



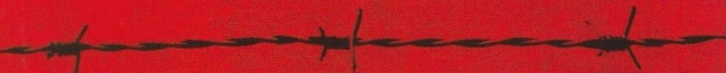
OS TRÊS

A GUERRA ESPIRITUAL NA MENTE,

CAMPOS DE

NA IGREJA E NAS REGIÕES CELESTIAIS

BATALHA



FRANCIS FRANGIPANE



PREFÁCIO

Recomendamos a nossos leitores familiarizarem-se com o glossário do final deste livro para o melhor entendimento de toda a obra.

Temos consciência de que estamos explorando regiões não mapeadas de um assunto que está sempre se desdobrando. Existe ainda muita sabedoria e muito conhecimento para descobrir nesses aspectos. Portanto, vamos abordar esses estudos conscientes de nossas limitações presentes.

Ao mesmo tempo, esta obra servirá de companheira para os guerreiros de oração e líderes sérios que estão se preparando para os dias vindouros. Quando lhes transmitimos nossa informação, temos confiança de que o próprio Senhor tem no coração o desejo de nos guiar. Nele, todas as coisas são completas. Confiando nele, todas as coisas ficam adequadas.

INTRODUÇÃO

Este é um livro sobre guerra espiritual. Antes de prosseguir, tenho duas considerações a fazer. A primeira é sobre nossa necessidade de sabedoria. Há um velho provérbio europeu que merece atenção: “A idade e a traição sempre derrotarão a juventude e o zelo”. Antes de nos engajarmos na batalha espiritual, devemos saber que Satanás é um inimigo antigo e extremamente traiçoeiro. Em compensação, a força da maioria dos cristãos reside principalmente no idealismo e no fervor não testados. Normalmente, depois de cinco a dez anos de ministério, a maior parte do zelo já diminuiu. O próprio ministério, sem que se percebesse, deteriorou de um chamado do alto para um mero emprego.

O que ocorreu foi que o zelo, sozinho, aceitou o desafio do inferno e perdeu. O brilho dos sonhos juvenis desvaneceu na nuvem escura do

incessante assalto satânico. Debaixo do peso das frustrações e do desânimo progressivos, a concessão aumentou e com ela vieram a iniquidade e a prisão espiritual.

Contudo, o verdadeiro vilão não foi o pecado, mas a ignorância. Colocamos o Diabo numa caixa de doutrina e esperamos que ele fique lá. Não fica. Ele mina os relacionamentos, e nosso amor fica em dúvida. Ele resiste à nossa oração, e nossa fé se enfraquece. A desilusão se instala. Depois de passar muito tempo lidando com pastores em conflito, percebi uma tendência comum em quase todos: *eles não conseguem discernir o ataque do Diabo*. Estão desprotegidos contra um inimigo antigo e traiçoeiro.

Jesus preparou seus discípulos para tudo, até para a guerra. Eles o viram expulsar demônios. Na verdade, Jesus mandou que continuassem fazendo o mesmo, mas, antes de os enviar, advertiu-os para serem “astutos como as serpentes” e, ainda assim, “sem malícia como as pombas” (Mateus 10.16). A fusão da *sabedoria* divina com a *inocência* semelhante à de Cristo é a raiz de toda vitória espiritual. De fato, podemos vencer o Inimigo, mas a sabedoria deve preceder a guerra, e a virtude anteceder a vitória.

Consequentemente, o objetivo deste livro é treinar a Igreja na sabedoria e chamá-la à inocência. Não desprezaremos o que aprendemos previamente; ainda viveremos pela fé. Precisamos, porém, conhecer os caminhos de Deus, o que significa pensar com sabedoria. Devemos ser puros de coração, para ver a Deus e obter discernimento. Aliás, foi exatamente essa ignorância que nos deixou vulneráveis ao ataque satânico.

Sobre minha segunda consideração, devo dizer que não existem atalhos para uma guerra bem-sucedida, apenas caminhos que a fazem mais longa e perigosa. Um caminho perigoso é entrar numa batalha cego pela presunção. Quando se trata de empreender a guerra com eficiência, devemos considerar o cuidado a essência da vitória.

Por mais alto que seja o plano espiritual em que você se imagina, lembre-se: Adão estava no *paraíso* quando caiu. Antes que seu conhecimento e suas experiências religiosas ampliados o façam sentir autoconfiante, lembre-se de que Salomão escreveu três livros das Escrituras: *ele verdadeiramente vislumbrou a glória de Deus*, mas caiu. Mesmo na sua mais profunda adoração ao Todo-poderoso, não se esqueça de que em épocas passadas o *próprio Lúcifer* já esteve no *paraíso*, louvando a Deus.

Todos nós vimos muitos caídos. Jesus advertiu que o amor de muitos se esfriaria. Não presuma que não possa acontecer com você. Nosso inimigo tem enganado a humanidade há milhares de anos. Nossa experiência, em compensação, estende-se por apenas um breve período. É prudente reconhecer que não sabemos tudo o que existe em relação à guerra.

Por isso, seja intrépido, mas nunca imprudente nem arrogante em sua vida de oração. Use sua autoridade espiritual de modo controlado e compassivo, mas nunca presunçoso. Muitos cristãos bem-intencionados, mas desinformados, entraram no campo de batalha com atitude loquaz e sofreram enormemente por isso. Leia alguns livros e procure confirmação do Senhor para suas estratégias. Como está escrito: “Os conselhos são importantes para quem quiser fazer planos, e quem sai à guerra precisa de orientação” (Provérbios 20.18).

Logo, nosso propósito aqui é equipá-lo para a batalha em cada um destes três campos principais: a mente, a Igreja e as regiões celestiais.

Há outros campos de batalha espiritual, mas esses são aqueles em que quase todos nós enfrentaremos conflito.

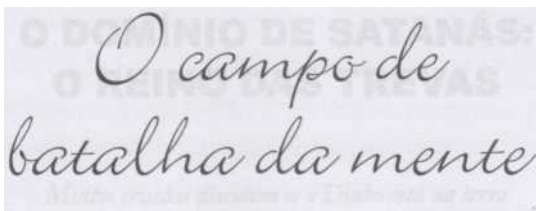
Uma observação final. Alguns de vocês serão instrumento para salvar realmente suas cidades. Nossa oração é para que estes capítulos ajudem a guiá-lo e prepará-lo para esse alvo. A promessa do Espírito diz:

Havia uma pequena cidade, de poucos habitantes. Um rei poderoso veio contra ela, cercou-a com muitos dispositivos de guerra. Ora, naquela cidade vivia um homem pobre mas sábio, e com sua sabedoria ele salvou a cidade. No entanto, ninguém se lembrou mais daquele pobre. Por isso pensei: Embora a sabedoria seja melhor do que a força, a sabedoria do pobre é desprezada, e logo suas palavras são esquecidas. As palavras dos sábios devem ser ouvidas com mais atenção do que os gritos de quem domina sobre tolos (Eclesiastes 9.14-17).

Embora muitos predigam a destruição de nosso país, o colapso de nossas cidades, ninguém pensou no *poder de Cristo em você*. Entretanto, lembre-se: “A sabedoria [é] melhor do que a força [...] melhor do que as armas de guerra” (Eclesiastes 9.16,18).

FRANCIS FRANGIPANE

PARTE UM



Você, certamente, se lembra de que o lugar em que Jesus foi crucificado chamava-se Gólgota, que significa lugar da Caveira. Para sermos eficientes em nossa guerra espiritual, o primeiro campo de conflito no qual precisamos aprender a guerrear é o campo de batalha da mente, isto é, o lugar da caveira. Pois o território do pensamento não crucificado é a cabeça de ponte do assalto satânico em nossa vida. Para derrotar o Diabo, precisamos ser renovados no espírito de nossa mentel

1

O DOMÍNIO DE SATANÁS: O REINO DAS TREVAS

Muitos cristãos discutem se o Diabo está na terra ou no inferno. Pode ele habitar no cristão ou apenas no mundo? O fato é que o Diabo está nas trevas. Onde houver trevas espirituais, aí estará ele.

Prepare-se para a guerra espiritual

Para muitos, a expressão *guerra espiritual* indica algo novo, mas não necessariamente um aspecto bem-vindo da experiência cristã. A ideia de enfrentar espíritos malignos em uma batalha é um conceito inquietante, principalmente porque viemos para Jesus como ovelhas perdidas, não como guerreiros. Alguns de nós, talvez, jamais iniciem uma guerra espiritual, mas todos nós devemos encarar o fato de que o Diabo iniciou uma

guerra contra nós. Logo, é essencial para nosso bem-estar

básico saber discernir as áreas de nossa natureza que estão desprotegidas e abertas ao assalto satânico.

Judas 6 diz:

[...] quanto aos anjos que não conservaram suas posições de autoridade mas abandonaram sua própria morada, ele os tem guardado em trevas, presos com correntes eternas para o juízo do grande Dia.

Quando Satanás se rebelou contra Deus, foi submetido ao castigo eterno chamado pela Bíblia de *abismos* ou *cadeias de trevas*. Essas trevas não significam, simplesmente, regiões sem luz ou áreas desprovidas de luz visível. A escuridão eterna a que se refere essa passagem é essencialmente escuridão *moral*, que degenera em escuridão, literalmente. Sua causa, entretanto, não é simplesmente ausência de luz, é a ausência de Deus, que é luz.

É imprescindível reconhecer que essa escuridão para onde Satanás foi banido não se limita a regiões exteriores à humanidade. Diferentemente daqueles que não conhecem a Jesus, nós fomos

libertos da autoridade ou do “domínio das trevas” (Colossenses 1.13). Se somos nascidos da luz, não somos presos na armadilha das trevas. Se, porém, *toleramos* as trevas, pela tolerância ao pecado, ficamos vulneráveis ao ataque satânico, pois, onde há desobediência voluntária à Palavra de Deus, há escuridão espiritual e, portanto, potencial para a atividade demoníaca.

Por isso, Jesus advertiu: “[...] cuidado para que a luz que está em seu interior não sejam trevas” (Lucas 11.35). Existe uma luz em você. “O espírito do homem é a lâmpada do SENHOR [...] (Provérbios 20.27). Seu espírito, iluminado pelo Espírito de Cristo, é, portanto, a “lâmpada do Senhor”, por meio da qual ele sonda o seu coração. Há, de fato, um brilho sagrado que envolve o verdadeiro cristão cheio do Espírito. Quando, porém, você abriga o pecado, a “luz que está em [você]” são “trevas”. Satanás tem acesso legal, dado por Deus, para morar no domínio da escuridão. Devemos entender esse ponto: *O Diabo pode circular por qualquer área das trevas, mesmo na escuridão que ainda existe no coração de um cristão.*

A peneira de Deus

A negação de Pedro é um exemplo de que Satanás tem acesso ao lado carnal da natureza humana. É óbvio que

Pedro caiu. O que não enxergamos prontamente, entretanto, é o que se passa no mundo invisível do espírito.

Jesus predisse que Pedro o negaria três vezes. Qualquer pessoa que observasse as atitudes de Pedro naquela noite teria simplesmente concluído que a negação foi uma manifestação de medo. Mas Pedro não era de natureza medrosa. Era o discípulo que, poucas horas antes, brandia a espada contra a multidão que viera prender Jesus. Não, o temor humano não levou Pedro a negar o Senhor. A negação de Pedro foi satanicamente induzida.

Jesus tinha advertido o apóstolo:

“Simão, Simão, Satanás pediu vocês para peneirá-los como trigo. Mas eu orei por você, para que a sua fé não desfaleça. E quando você se converter, fortaleça os seus irmãos” (Lucas 22.31,32).

Nos bastidores, Satanás tinha pedido e recebido permissão para peneirar Pedro como trigo.

Satanás tinha acesso a uma área escura no coração de Pedro.

Como Satanás provocou a queda de Pedro? Depois de fazer a refeição da Páscoa, Jesus contou a seus discípulos que um deles o trairia. As Escrituras prosseguem: “Eles começaram a perguntar entre si qual deles iria fazer aquilo” (Lucas 22.23). Foi um momento sombrio. Contudo, lemos que nessa hora terrível: “Surgiu também uma discussão entre eles, acerca de qual deles era considerado o maior”(Lucas 22.24). Passaram de uma atitude de choque e espanto para a discussão de qual seria o maior! Evidentemente Pedro, o que “andou sobre as águas” e também era o mais corajoso e franco dos apóstolos, prevaleceu. Podemos imaginar que o alto conceito de Pedro entre os discípulos o deixou com ar de superioridade, atitude estimulada por Satanás a transformar-se em presunção e vangloria. Pedro, exaltado pelo orgulho, estava sendo preparado para a queda.

“O orgulho”, dizem as Escrituras, “vem antes da destruição” (Provérbios 16.18). O orgulho causou a queda de Satanás e também foi usado por Satanás para causar a queda de Pedro. Por experiência própria, Lúcifer conhecia bem o julgamento de Deus sobre o orgulho religioso e a cobiça. Satanás não tinha direito para atacar e destruir Pedro indiscriminadamente. Teve de conseguir a permissão do Senhor antes de investir contra o apóstolo.

O fato é que o Diabo pediu permissão... E recebeu.

Sujeite-se a Deus

O próprio pecado de Pedro foi usado como armadilha de Satanás para a queda do apóstolo. *Antes de iniciar a guerra, temos de reconhecer que as áreas que escondemos na escuridão são as mesmas de nossa futura derrota.* Na maioria das vezes, as batalhas que enfrentamos não cessam até que descubramos a escuridão que está dentro de nós e nos arrependamos dela. Para sermos eficientes na batalha espiritual, temos de ter discernimento do que há em *nosso* próprio coração, precisamos andar humildemente com nosso Deus. Nossa primeira ação deve ser: “[...] submetam- -se a Deus [...]” (Tiago 4.7). Então, à medida que resistirmos ao Diabo, ele fugirá.

A boa notícia, para Pedro e para nós, é que Satanás nunca pedirá permissão para destruir os santos. Ele está limitado a peneirá-los como trigo. Existe trigo dentro de cada um de nós. O objetivo

desse tipo de ataque satânico, autorizado pela vontade permissória de Deus, é limpar a alma do orgulho e produzir brandura e transparência em nossa vida. Pode ser terrível, mas Deus faz isso operar para o bem. Nossa natureza exterior, como a casca, precisa morrer, para facilitar o despontar da natureza de trigo presente no homem da nova criação. Tanto as cascas quanto a palha foram necessárias, forneceram-nos proteção contra as dores desta vida. Mas, antes de Deus nos usar verdadeiramente, de uma forma ou de outra, passaremos por um tempo de peneiramento.

A casca de Pedro era presunçosa e vaidosa. Seus sucessos iniciais o tornaram ambicioso e egocêntrico. Deus não pode confiar seu Reino a alguém que não tenha tido o orgulho quebrado, porque o orgulho é a couraça da própria escuridão. Por isso, quando Satanás pediu permissão para atacar Pedro, Jesus, com efeito, disse: “Você pode peneirá-lo, mas não pode destruí-lo”. A guerra contra Pedro foi devastadora, mas limitada. Serviu ao propósito de Deus.

Pedro ignorava as áreas de escuridão no seu interior, e sua ignorância o deixou aberto ao ataque. Mas o Senhor pergunta a cada um de nós:

“Você sabe em que áreas é vulnerável ao ataque satânico?”. *Jesus não nos deixa ignorantes de nossas necessidades. Na verdade, quando ele revela o pecado de nosso coração, é para destruir as obras do Diabo. Devemos compreender que a maior defesa que podemos ter contra o Diabo é manter o coração sincero diante de Deus.*

Quando o Espírito Santo nos mostra uma área que precisa de arrependimento, devemos superar o instinto de defesa. Precisamos silenciar o pequeno advogado que sai de uma área escura de nossa mente para nos defender: “Meu cliente não é tão ruim”. Seu “advogado” o defenderá até o dia de sua morte; se lhe der ouvidos, nunca verá o que está errado nem enfrentará o que precisa ser mudado. Se quiser vencer na batalha espiritual, seus instintos de autopreservação devem ser submetidos ao Senhor Jesus, porque só Cristo é nosso verdadeiro advogado.

Não podemos entrar em batalha espiritual sem adotar esse conhecimento. Tiago 4.6 diz: “[...] Deus se opõe aos orgulhosos, mas concede graça aos humildes”. Esse versículo é muito importante. Se Deus se opõe ao orgulhoso—e nós somos orgulhosos demais para nos humilharmos e confessarmos que estamos errados — *então Deus se opõe a nós!*

Tiago continua no versículo 7: “[...] submetam-se a Deus. Resistam ao Diabo, e ele *fugirá* de vocês”. Quando lemos esse versículo, por si só ele *nos parece monumental em relação à guerra espiritual*. Contudo, *é no contexto do arrependimento, da humildade e do coração limpo que percebemos Satanás fugindo de nós*

Precisamos ir além da vaga submissão a Deus, temos de sujeitar-lhe a área exata de nossa batalha pessoal. Quando nos colocamos contra o poder do Diabo, temos de fazer isso com o coração submisso a Jesus.

Existe um preceito recorrente ao longo deste livro. É de vital importância que você o conheça, entenda e aplique, para alcançar sucesso na guerra espiritual. Esse princípio é: A vitória começa com o nome de Jesus em seus lábios, mas não será consumada até que a natureza de Jesus esteja em seu coração. Essa regra se aplica a toda faceta da batalha espiritual. Na verdade, Satanás será autorizado a investir contra seu ponto fraco até você compreender que a única resposta de Deus é você tornar-se semelhante a Cristo. Quando você começa a se apropriar não somente do nome de Jesus, mas também da natureza dele, o adversário

se retira. Satanás não o continuará assaltando se as circunstâncias que ele arquitetou para destruí-lo estiverem trabalhando para aperfeiçoar você!

A consequência da experiência de Pedro foi que, depois do Pentecostes, quando Deus o usou para curar um homem coxo, um novo Pedro, humilde, falou à multidão: “[...] Por que vocês estão olhando para nós, como se tivéssemos feito este homem andar por nosso próprio poder ou piedade?” (Atos 3.12). A vitória de Pedro sobre o orgulho e sobre o Diabo começou com o nome de Jesus em seus lábios e consumou-se com a natureza de Jesus em seu coração. A escuridão de Pedro foi banida pela luz, e seu orgulho, substituído por Cristo.

2

A FORTALEZA DO CRISTÃO HUMILDADE

Satanás teme a virtude. Ele tem horror à humildade, detesta-a. Quando vê uma pessoa humilde, tem arrepios. Fica de cabelos em pé quando os cristãos se ajoelham, porque a humildade é a sujeição da alma a Deus. O Diabo treme diante do manso, porque, nas mesmas regiões a que uma vez ele teve acesso, lá está o Senhor, e Satanás morre de medo de Jesus Cristo.

Contra quem de fato você está lutando?

Você deve se lembrar de que na queda do homem no jardim do Éden, a sentença de Deus contra o Diabo foi condená-lo a comer pó. Lembre-se também do que Deus disse do homem: “[...] você é pó [...]” (Gênesis 3.19). A essência da nossa natureza carnal — de tudo que é carnal na

[27]

natureza — é pó. Precisamos perceber a relação: Satanás se alimenta de nossa natureza terrena, carnal, de pó, e daquilo que sonegamos a Deus.

Logo, precisamos reconhecer que a origem de

muitos de nossos problemas e opressões não é demoníaca, mas de natureza carnal. Temos de lutar com o fato de que um aspecto de nossa vida, a natureza carnal, será sempre alvo do Diabo. Essas áreas carnis fornecem a Satanás uma via de acesso pronta para minar nossas orações e neutralizar nossa caminhada com Deus.

E somente nosso senso exagerado de justiça própria que nos impede de realizar um autoexame sincero. Conhecemos *quem* está em nós, mas precisamos também saber *o que* está em nós, se desejarmos ser bem-sucedidos na guerra contra o Diabo. Por isso, seja específico quando se sujeitar a Deus. Não procure justificar seus pecados e falhas. *O sacrifício de Jesus Cristo é o abrigo perfeito de graça, que capacita todos os homens a examinar sinceramente as próprias necessidades.* Portanto, seja franco com Deus. Ele não ficará horrorizado nem chocado com seus pecados. Se Deus o amou sem restrição mesmo quando o pecado era abundante em você,

muito mais ele o amará quando você procurar sua graça para se livrar da iniquidade.

Antes de nos lançarmos na guerra ofensiva, devemos compreender que nossas batalhas são tão somente consequência de nossas próprias ações. Para realizar uma guerra eficaz, precisamos separar o que é da carne do que é do Diabo.

Vou lhe dar um exemplo. Eu e minha esposa, certa vez, moramos numa área onde havia o ninho de um lindo cardeal vermelho. Os cardeais são muito territoriais e lutam zelosamente para expulsar qualquer cardeal intruso. Naquela época, tínhamos uma *van* com grandes retrovisores laterais e para-choques de cromo. De vez em quando, o cardeal atacava os para-chóques ou os espelhos, pensando que seu reflexo fosse outro passarinho. Um dia, quando eu o observava atacar um retrovisor, pensei: “Que criatura tola, seu inimigo é somente o reflexo dela mesma”. Imediatamente, o Senhor falou ao meu coração: “Assim também muitos de seus inimigos são o reflexo de você mesmo”.

Antes de armar qualquer estratégia para atacar Satanás, devemos ter certeza de que nosso

inimigo real não é nossa própria natureza carnal.

Precisamos nos perguntar: “O que nos oprime hoje seria a colheita do que plantamos ontem?”.

Concilie-se com seu adversário

Você se lembra do que Jesus ensinou:

Entre em acordo depressa com seu adversário que pretende levá-lo ao tribunal. Faça isso enquanto ainda estiver com ele a caminho, pois, caso contrário, ele poderá entregá—lo ao juiz, e o juiz ao guarda, e você poderá ser jogado na prisão. Eu lhe garanto que você não sairá de lá enquanto não pagar o último centavo (Mateus 5.25,26).

Jesus está falando aqui mais do que simplesmente sobre evitar ações judiciais. Na verdade, dá a entender que sempre perderemos nossa causa e terminaremos na prisão, no que diz respeito a esse adversário e a esse juiz.

Essa parábola explica o conceito de Deus a respeito da justiça humana. Na narrativa, o adversário é o Diabo e o juiz é Deus. Satanás, como nosso adversário, é o acusador dos irmãos diante

de Deus, o Juiz de todos. A verdade que Cristo quer que enxerguemos é que, quando nos aproximamos de Deus com base em nossa própria justiça, o adversário tem sempre bases legais para nos *encerrar na prisão, porque nossa justiça é “como trapo imundo”* (Isaías 64.6).

Quando Jesus diz “Entre em acordo depressa com seu adversário”, ele não quer dizer “obedeça ao Diabo”. Está dizendo que, se Satanás está certo quando o acusa de algum pecado ou falha, é melhor você concordar com ele sobre sua iniquidade. Se ele o acusa de impuro, de não amar nem orar o suficiente, está certo. O segredo não é argumentar com sua própria justiça, porque diante de Deus sua justiça é inaceitável. Não importa quanto se defenda ou se justifique, você sabe interiormente que as acusações do Diabo sempre têm muito de verdade.

Nossa salvação não se baseia no que fazemos, mas em quem Jesus vem a ser para nós. Somente Cristo é nossa justiça. Somos justificados pela fé, nossa paz com Deus vem por meio de nosso Senhor Jesus Cristo (Romanos 5.1). Quando Satanás investe contra você, ele tenta enganá-lo, desviando-lhe a atenção para sua justiça própria.

Quanto mais reconhecermos que somente Jesus é nossa justiça, menos o adversário nos assaltará mostrando nossas faltas.

Quando o acusador procurar condená-lo por não ter amor suficiente, sua resposta deve ser: “Isso é verdade, eu não tenho amor suficiente, mas o Filho de Deus morreu por *todos* os meus pecados, mesmo o pecado do amor imperfeito”. Saia da sombra do assalto satânico e firme-se no brilho do amor de seu Pai. Sujeite-se a Deus e peça que o amor e o perdão de Cristo substituam seu amor fraco e imperfeito.

No *momento em que Satanás procurar* condená-lo pela impaciência, novamente sua resposta deve ser: “Sim, na minha carne sou muito impaciente. Mas, como nasci de novo, *Jesus é* minha justiça, e por seu sangue sou perdoado e lavado”. Volte-se novamente para Deus. Use a acusação como lembrete de que você não está em pé diante do trono de julgamento, mas, sim, do trono da graça, que o capacita a aproximar-se corajosamente de Deus para obter ajuda (Hebreus 4.16).

Um meio vital para derrotar o Diabo é a humildade. Humilhar-se é recusar defender sua imagem: você é corrompido e cheio de pecado na sua velha natureza! Entretanto, você tem uma *nova*, criada à

semelhança de Cristo (Efêssios 4.24), por isso pode concordar com o adversário no que diz respeito à condição de sua carne!

Não limite esse princípio de humilhar-se apenas a quando você está envolvido em batalha espiritual. Esse preceito se aplica também a outras situações. A força da humildade é grande a ponto de construir uma defesa espiritual em volta de sua alma, impedindo que a disputa, a competição e muitas irritações da vida lhe roubem a paz.

Uma excelente oportunidade para praticar isso são os relacionamentos familiares. Como marido, sua esposa pode criticá-lo por você ser insensível. Uma reação carnal poderia facilmente levar a conversa a um conflito. A alternativa é humilhar-se e concordar com sua esposa. Talvez você seja mesmo insensível. Portanto, orem juntos e peçam a Deus um amor mais carinhoso.

Como esposa, talvez seu marido a acuse de não entender as pressões que ele sofre no trabalho. É provável que ele esteja certo, você não sabe o que ele tem de enfrentar. Em vez de reagir com uma contra-acusação, humilhe-se e concorde com ele. Orem juntos, pedindo a Deus

um coração compreensivo. Se permanecermos humildes de coração, receberemos graça abundante de Deus, e Satanás ficará desarmado em muitas frentes.

Lembre-se, Satanás teme a virtude. Ele fica aterrorizado com a humildade. Ele a detesta, porque ela é a submissão da alma ao Senhor, e o Diabo tem pavor de Jesus Cristo.

3

DESTRUIR FORTALEZAS

O que os homens chamam de "salvação" é simplesmente o primeiro estágio do plano de Deus para nossa vida, que é nos moldar no caráter e no poder à imagem de Jesus Cristo. Se não enxergarmos o nosso relacionamento com Deus desse modo, não permitiremos que se atinjam muitas áreas de nosso ser. Destruir fortalezas é demolir e remover os velhos modos de pensar, de tal forma que a verdadeira presença de Jesus Cristo possa manifestar-se por nosso intermédio.

O que é fortaleza?

Pois, embora vivamos como homens, não lutamos segundo os padrões humanos. As armas com as quais lutamos não são humanas; ao contrário, são poderosas em Deus para destruir fortalezas. Destruímos argumentos e toda pretensão que se levanta contra

o conhecimento de Deus, e levamos cativo todo pensamento, para torná-lo obediente a Cristo. (2Coríntios 10.3-5)

Toda libertação bem-sucedida deve começar por remover primeiro o que protege o Inimigo. Falando de guerra espiritual, o apóstolo Paulo *menção a palavra fortaleza (ARC)* para definir as fortalezas espirituais em que Satanás e suas legiões se escondem e ficam protegidos. Essas fortalezas existem nos *tipos de pensamento e ideia* que governam indivíduos e igrejas, bem como comunidades e nações. Antes de reivindicar a vitória, essas fortalezas precisam ser destruídas e a armadura de Satanás removida. Assim, as armas poderosas da Palavra e do Espírito podem saquear com eficácia a casa de Satanás.

Qual é o significado bíblico da palavra *fortalezat*? No Antigo Testamento, era uma habitação fortificada usada para proteger de um ataque inimigo. Sabemos que Davi se escondeu do rei Saul nas fortalezas do deserto em Horesa (1 Samuel 23.14,19). Situavam-se em locais da natureza, normalmente cavernas altas nas montanhas, muito difíceis de serem tomadas. Foi com essa

imagem em mente que os escritores inspirados da Bíblia empregaram a palavra *fortaleza* para definir realidades espirituais poderosas, vigorosamente protegidas.

Uma fortaleza pode ser um lugar para nos proteger do Diabo, como no caso em que o Senhor é a nossa fortaleza (Salmos 18.2). Ou *pode ser a origem* da defesa para o Diabo, onde a atividade demoníaca e pecaminosa *é defendida*, dentro de nós por nossos pensamentos simpáticos ao Diabo. As fortalezas que vamos expor inicialmente são as atitudes erradas que protegem e defendem a velha vida egocêntrica, fortalezas que frequentemente se transformam em “residências fortificadas” de opressão demoníaca na vida de um indivíduo.

O apóstolo Paulo define fortaleza como “[...] argumentos e toda pretensão que se levanta contra o conhecimento de Deus [...]” (2Coríntios 10.5). Fortaleza demoníaca é qualquer tipo de pensamento que exalte o eu acima do conhecimento de Deus, dando ao Diabo um lugar seguro de influência na vida intelectual do indivíduo.

Na maioria dos casos, não se trata de “possessão espiritual”. Não acredito que um cristão

possa ser possuído, porque, quando alguém é “possuído” por um demônio, esse demônio lhe enche o espírito do mesmo modo que o Espírito Santo enche o espírito do cristão.

Entretanto, os cristãos podem ser *oprimidos* por demônios, que podem ocupar hábitos de pensamentos não regenerados, principalmente se esses pensamentos são defendidos pelo autoengano ou por falsas doutrinas! A ideia: “Eu não posso ter um demônio porque sou cristão” não é verdade. Você não pode ser possuído por nenhum demônio no sentido eterno, mas *pode ter um demônio* caso se recusar a arrepender-se de seus pensamentos simpáticos ao maligno. Sua rebeldia contra Deus proverá um lugar na sua vida para o Diabo.

Inúmeros cristãos são atormentados por vários medos. Já foram aconselhados e receberam orações, mas com pouco benefício. Eles precisavam mais do que oração, precisavam de libertação. Mas a libertação estará longe deles até que o *espírito do medo* seja confrontado e preso, e a fortaleza da incredulidade, removida pelo arrependimento.

Muitos cristãos foram ensinados que, porque têm o Espírito Santo, não podem ser enganados.

Destruir fortalezas

Isso também não é verdade. Uma razão por que o Espírito da Verdade foi enviado é o fato de cairmos facilmente no autoengano. Na realidade, a própria *ideia de que o cristão não pode ser enganado é um engano!* Quando determinada mentira permeia a mente de um cristão, suas idéias e opiniões se cristalizam e permanecem no mesmo estado de imaturidade espiritual em que ele está. Todo tipo de espírito ataca a alma sabendo que tem a proteção da armadura dos próprios pensamentos e doutrinas desse indivíduo!

É muito difícil quebrar o poder do autoengano religioso, porque a própria natureza da “fé” é não dar espaço para a dúvida. Uma vez que o indivíduo está enganado, não reconhece que está, porque foi enganado! Por tudo o que achamos que sabemos, precisamos saber isto também: podemos estar errados. Se nos recusarmos a aceitar a verdade, como seremos corrigidos de nossos erros?

Qualquer área de nosso coração ou de nossa mente que não esteja sujeita a Jesus Cristo é vulnerável ao ataque satânico. E é unicamente aqui, nos pensamentos vivos da mente do cristão não voltados para Cristo, que a destruição de fortalezas é de vital importância. Por essa razão,

precisamos alcançar o que as Escrituras chamam de “humildade da mente”, para que a libertação real seja possível. Quando descobrimos em nós a rebeldia contra Deus, não devemos nos defender nem nos desculpar. Em vez disso, temos de *humilhar o coração e nos arrepender, exercitando* nossa fé em que Deus vai nos transformar.

Veja, Satanás alimenta-se de pecado. Onde quer que haja um hábito de pecado na vida *do* cristão, espere encontrar atividade demoníaca nessa área. O hábito de pecar quase sempre se transforma na habitação de um espírito que rouba o poder e a alegria do cristão, e essa habitação (ou hábito) é uma fortaleza.

Talvez você não concorde com a ideia de que espíritos malignos frequentam a vida de um cristão e dirigem suas atitudes, mas deve certamente concordar que todos nós temos uma mente carnal, que é origem de imaginações e pensamentos vãos que os exaltam acima de Deus (2Coríntios 10.3-5). Para lidar com o Diabo, temos de tratar dos hábitos de pensamento carnal, as fortalezas que protegem o Inimigo.

Não havia nenhuma fortaleza, nenhuma atitude errada, nem tampouco pensamentos faltosos

na mente de Cristo. Pouco antes de morrer, ele observou: pois o príncipe deste mundo está vindo. Ele não tem nenhum direito sobre mim” (João 14.30). Satanás não tinha nada *em* Jesus. Nós também queremos poder dizer que Satanás *não tem nenhuma área secreta em nós, nenhuma*. “campanha de tentação”, que ele aperte para abrir a porta de nossa alma para o mal. Quando as fortalezas de nossa mente forem derrubadas, embora ainda possamos eventualmente cair em pecado, andaremos vitoriosos. Também seremos instrumentos para ajudar os outros a se libertar.

0 arrependimento precede a libertação

O desmoronamento das fortalezas começa com o arrependimento. Quando Jesus mandou seus discípulos saírem, “Eles saíram e pregaram ao povo que se arrependesse. Expulsavam muitos demônios e [...] curavam” (Marcos 6.12,13). Em relação à libertação de espíritos que afligem a mente, *o arrependimento precede a libertação, e a libertação frequentemente leva à cura em outras áreas*.

Se você é cristão há algum tempo, já teve muitas fortalezas destruídas em sua vida. Elas foram destruídas quando você se arrependeu e veio

para Jesus. Em geral, a libertação também é assim tão simples quando a alma está desejosa. Todavia, sem nenhuma medida de arrependimento, a libertação é quase sempre impossível, pois, embora se ordene que o espírito saia, enquanto o padrão de pensamentos do indivíduo não foi transformado, sua atitude errada para com o pecado receberá de volta o espírito com boas-vindas.

Um dos aspectos do ministério de Cristo é que o “[...] pensamento de muitos corações será revelado [...]” (Lucas 2.35). Se você andar verdadeiramente com Jesus, muitos hábitos de pensamento seus serão expostos. Haverá um poder de Deus que o capacitará a arrepender-se e a receber a virtude dele em sua vida. Você verá cair fortalezas, e a vitória chegará. Mas preciso adverti-lo: vai haver pressão da carne, bem como do próprio mundo demoníaco, para minimizar ou ignorar o que Deus está pedindo de você. Você pode ser tentado a entregar apenas a lembrança de um pecado ou alguma falta menor, enquanto permite que seus principais problemas permaneçam entrincheirados e bem escondidos. Entendamos que as energias que gastamos para manter nossos pecados secretos são o próprio “material” que

Destruir fortalezas

constitui a fortaleza. O demônio com quem você está lutando está utilizando os *seus* pensamentos para garantir acesso a sua vida.

Oremos: *Pai celestial, existem áreas em minha vida (mencione de forma audível os pecados habituais) que não tenho sujeitado completamente a meu Senhor, Jesus Cristo. Senhor, perdoa-me a condescendência. Também te peço coragem para começar a destruição de fortalezas sem relutância, sem engano voluntário no coração. Pelo poder do Espírito Santo e no nome de Jesus, eu amarro as influências satânicas que estavam reforçando a condescendência e o pecado dentro de mim. Submeto-me à luz do Espírito da verdade, afim de que exponha as minhas fortalezas de pecado. Pelas poderosas armas do Espírito e da Palavra, proclamo que cada fortaleza em minha vida está caindo! Proponho- -me, pela graça de Deus, ter só uma fortaleza dentro de mim: a fortaleza da presença de Cristo!*

Agradeço-te, Senhor, por me perdoares e me limpares de todos os meus pecados. Por tua graça, proponho— -me prosseguir para minha vitória nessa área até que as ruínas dessa fortaleza sejam removidas de minha mente! Obrigado, Pai. Em nome de Jesus. Amém.

UMA CASA FEITA DE PENSAMENTOS

Existem fortalezas satânicas sobre países e comunidades, há fortalezas que influenciam igrejas e indivíduos. Onde quer que exista uma fortaleza, ela é um hábito de pensamento induzido demoniacamente. Mais precisamente, é uma “casa feita de pensamentos” que se transformou em habitação da atividade satânica.

Um aviso antes da libertação!

Quando um espírito imundo sai de um homem, passa por lugares áridos procurando descanso. Como não o encontra, diz: “Voltarei para a casa de onde saí”. Chegando, encontra a casa desocupada, varrida e em ordem. (Mateus 12.43,44)

Embora a natureza do espírito imundo seja, por definição, espiritual, e não física, ele ainda

Uma casa feita de pensamentos

procura habitação, uma “casa” onde possa “repousar”. Jesus revelou que existe um aspecto da natureza humana que pode hospedar um espírito maligno e prover-lhe algum descanso. Sendo assim, vamos expor a natureza do *homem* e descobrir em nós esse aspecto que se pode transformar em “material *de construção*” para algum espírito alojar-se.

Em primeiro lugar, devemos entender que nenhum demônio pode habitar o *espírito* de um verdadeiro cristão. Pela regeneração, o espírito humano passa a ser lar do Espírito Santo. Na verdade, é porque o Espírito Santo está em nós que temos discernimento das invasões do Inimigo.

O aspecto da natureza humana mais semelhante em substância e disposição à natureza do mal é a vida do pensamento carnal, que é uma faceta da alma, ou personalidade do homem. E exclusivamente em nossos pensamentos não crucificados e atitudes não santificadas que os espíritos imundos, mascarando-se como *nossos* pensamentos e escondendo-se em *nossas* atitudes, encontram acesso a nossa vida.

Jesus continuou:

Então vai e traz consigo outros sete espíritos piores do que ele, e, entrando, passam a viver ali. E o estado final daquele homem torna-se pior do que o primeiro. Assim acontecerá a esta geração perversa (Mateus 12.45).

Para ter sucesso na batalha espiritual, nossa luta deve ser empreendida de acordo com as Escrituras. Pois, quando se ignora a necessidade de trazer Cristo à alma liberta, existe o perigo de que o último estado “daquele homem” seja “pior do que o primeiro” (Mateus 12.45; 2Pedro 2.20). *Cristo precisa entrar e ter permissão de construir sua habitação de justiça na mesma área que Satanás uma vez ocupou.* Exceto em casos de aflição física, não se deve buscar libertação para ninguém que não esteja desejoso de submeter seus pensamentos a Jesus Cristo!

Remova a armadura de Satanás

Quando um homem forte, bem armado, guarda sua casa, seus bens estão seguros. Mas quando alguém mais forte o ataca e o vence, tira-lhe a armadura em que confiava e divide os despojos (Lucas 11.21,22).

Antes de ser salvos, éramos “possessões seguras” do Demônio. Satanás era o “valente” armado que

Uma casa feita de pensamentos

guardava a habitação de nossa alma. No dia da nossa salvação, entretanto, um glorioso alguém “mais valente”, o Senhor Jesus Cristo, atacou, venceu Satanás e tirou-lhe a armadura. Nossa experiência de novo nascimento pode ser diferente no nível natural, mas, no reino espiritual, uma guerra muito semelhante foi empreendida e vencida para cada um de nós. Se pudéssemos olhar no mundo invisível, observaríamos o Espírito Santo trabalhando com os anjos de Deus para destruir a primeira linha de defesa do Inimigo, sua “armadura”. O que era exatamente essa armadura que protegia o Diabo e nos escondia da salvação? A armadura em que os demônios confiam consiste em nossos próprios *pensamentos, atitudes e opiniões*, os quais estão de acordo com o mal.

O que Jesus chamou de “armadura”, o apóstolo Paulo classificou como “fortalezas” (2Coríntios 10.1-4). É importante reconhecer que, ao falar de fortalezas, o apóstolo está se dirigindo à igreja! É tolice presumir que nossa experiência de salvação eliminou todas as idéias e atitudes erradas, as fortalezas, que ainda influenciam nossas impressões e comportamentos. Sim, as coisas velhas já passaram, e verdadeiramente novas coisas vieram,

mas até que estejamos andando na plenitude de Cristo não devemos supor que o processo de transformação acabou.

Mais adiante neste capítulo, vamos identificar algumas dessas fortalezas. Por ora, digamos que, no plano individual, a base do nosso sucesso permanente na guerra vem da entrega ao Senhor, quando ele nos revela essas fortalezas, e da concordância em que ele as destrua por meio de nosso arrependimento.

É importante reconhecer que, quando falamos de fortalezas, não estamos falando de pensamentos aleatórios ou pecados ocasionais. Em vez disso, as fortalezas que mais nos afetam são aquelas que estão tão escondidas em nossos hábitos de pensamento que não as reconhecemos nem identificamos como mal. Lembre-se, no texto em epígrafe, Jesus revelou que os espíritos imundos procuram “descanso”. A sensação de descanso que procuram é proporcionada pela harmonia deles com o ambiente. Em outras palavras, quando nossos pensamentos estão de acordo com a incredulidade, o medo ou o pecado habitual, o Inimigo encontra descanso.

É importante observar que o processo de libertação, com muita frequência, implica um

Uma casa feita de pensamentos

período de conflito e turbulência internos. Isso é *bom* sinal, significa que o indivíduo deseja ser livre. Podemos esperar um período em que devemos exercer a nossa autoridade em Cristo quando resistimos ao Diabo (IPedro 5.9). Paulo fala de “luta” da Igreja contra principados e potestades. Haverá um *período de luta* envolvido no processo de destruição de fortalezas, porque você está rompendo seu acordo com um inimigo que brigará para permanecer em sua vida.

Leve todo o pensamento cativo a Cristo

Embora encontremos conforto em ser cristãos, esse fato não nos faz perfeitos. Há ainda muitas fortalezas em nós. Portanto, identifiquemos algumas dessas fortalezas espirituais. É raro o cristão que não seja limitado por pelo menos uma das seguintes fortalezas: incredulidade, amor esfriado, medo, orgulho, falta de perdão, luxúria, ganância ou qualquer combinação desses pecados, bem como a possibilidade de muitos outros.

Porque nos desculpamos tão prontamente, é difícil discernir as áreas de opressão em nossa vida. Afinal, esses pensamentos, atitudes e percepções são *nossos* — justificamos e defendemos nossos pensamentos com a mesma intensidade que

justificamos e defendemos a nós mesmos. Como está escrito: “[...] como [um homem] imaginou na sua alma, assim é; [...]” (Provérbios 23.7, *ARC*). *Em outras palavras, a essência de quem você é está no seu pensamento.* Por conseguinte, para alcançar a libertação, precisamos reconhecer sinceramente e confessar nossas necessidades. Precisamos parar de fingir que está “tudo bem”. Precisamos nos *humilhar e procurar ajuda*. Na verdade, como mencionado anteriormente, a primeira fortaleza que Deus precisa remover é o orgulho. Pois, se o indivíduo não reconhece que precisa de libertação, jamais se livrará das fortalezas.

Para reconhecer o que está errado em nós, precisamos perceber qual é o padrão de justiça de Deus. Davi, no auge do êxtase, ejó, na fossa da miséria, bem como todos nós entre os dois extremos, temos a mesma velha pergunta: “O que é o homem?”. O autor de Hebreus faz a mesma pergunta, mas responde em seguida sob a inspiração do Espírito: “Vemos [...] Jesus [...]” (Hebreus 2.9). Jesus Cristo é para Deus o modelo do homem da nova criação (Efésios 4.23,24). Ele não é somente nosso Salvador, é aquele que habita em nós e nos molda à sua imagem, o primogênito de

uma família de filhos gloriosos (Hebreus 2.10; Romanos 8.28,29).

Entendamos, também, que só Jesus pode ser como Jesus. A medida que nos rendemos a ele em submissão progressiva, que permanecemos nele, e sua Palavra permanece em nós, ele nos traz vida que não é simplesmente “como” a dele, mas é a sua própria vida! O próprio Cristo vivendo em nós cumpre o eterno propósito de Deus, que é fazer o homem à sua imagem. *E* a vinda da presença do Senhor Jesus em nós que torna as armas de nossa guerra potentes, dando autoridade a nossas palavras enquanto pomos abaixo as fortalezas.

Logo, é preciso aprender a olhar objetivamente qualquer pensamento ou atitude que deixe de corresponder à semelhança de Jesus e seus ensinamentos. Esses pensamentos precisam ser capturados, e as atitudes erradas, crucificadas. Precisamos abrir caminho *em nós* para a atuação do Senhor. Temos de permitir o “aumento do seu governo” até que fiquemos tão absorvidos no seu Espírito que não somente creiamos *nele*, mas também creiamos *como* ele. Até que seu amor, seus pensamentos e desejos fluam de nós.

I 5-1 |

Em consequência, quando procurarmos identificar e destruir fortalezas demoníacas, a segunda fortaleza que deverá ser aniquilada é a fortaleza da

incredulidade. É esse tipo de pensamento — que nos diz que a semelhança de Cristo é impossível — que mantém refém todo crescimento espiritual. Essa mentira e as correntes que ela coloca em nosso coração devem ser eliminadas de nossa vida.

Portanto, pare um pouco agora e comece a orar. Deixe o Espírito Santo levantar-se e fluir no seu coração. Se você sofre com a fortaleza que lhe diz que você nunca será como Cristo, essa fortaleza pode começar a cair agora mesmo.

Oremos: *Senhor Jesus, eu me submeto a ti. Declaro, de acordo com a Palavra de Deus, que por teu poder para sujeitar todas as coisas a ti, as armas da minha guerra são poderosas para destruir fortalezas (2Coríntios 10.3,4). Arrependo-me de usar a mentira “Eu nunca serei como Jesus!” como desculpa para pecar e fazer concessão às minhas convicções. Em nome de Jesus, renuncio à minha velha natureza falha e pecadora e, pela graça de Deus e pelo poder do teu Espírito, destruo a fortaleza da incredulidade que existe em minha mente. Por meio do perfeito sacrifício de Jesus Cristo,*

Uma casa feita de pensamentos

sou uma nova criatura. Creio que, de glória em glória, estou sendo continuamente transformado na imagem de Cristo à medida que ando com Deus.

Vença a fortaleza do fracasso!

Vamos examinar outras fortalezas que podem estar em sua vida, verificar a origem delas e, mais importante, como as remover. Primeiramente, lembre-se de que fortaleza é uma casa feita de pensamentos. Por isso, com relação a esse tipo de guerra, Paulo explicou que nosso sucesso se baseia em levarmos “[...] cativo todo pensamento, para torná-lo obediente a Cristo” (2Coríntios 10.5). Como nosso objetivo é permitir o acesso livre do Espírito de Cristo a nossa alma, precisamos capturar nossos pensamentos e torná-los escravos de Cristo.

Para lidar com a fortaleza do fracasso, precisamos nos arrepender da nossa maneira de viver. Tenha em mente também que arrependimento significa “mudança”, não meramente remorso. Nosso modo de pensar precisa mudar. Existem bandos de pensamentos errôneos perambulando em nossa mente, pastando sobre o sempre disponível capim e restolho da incredulidade e do

fracasso. Pensamentos como “Serei sempre um fracasso”, “Sou mesmo um pecador” ou “Tentei

andar no Espírito, mas não consegui” convergem e formam as paredes, o chão e o teto — o “material de construção” da fortaleza do fracasso.

Capture o pensamento: “Sou um fracasso!”

Arrependa-se dele, pedindo a Deus que lhe perdoe a incredulidade. Permita que sua mente seja renovada pela Palavra de Deus, que diz: “Tudo posso naquele que me fortalece” (Filipenses 4.13). Mesmo que você tenha errado, e provavelmente erre no futuro, agora, porque Deus está na sua vida, você pode proclamar com confiança: “Embora eu tenha sido um fracasso, minha suficiência vem de Deus, não de mim. Sou completamente capaz de fazer todas as coisas por meio de Cristo, que me fortalece”.

Amarre o pensamento: “Sou mesmo um pecador!” Substitua-o por sua profissão de fé, que diz: “Embora eu tenha sido um pecador, agora sou um filho amado do Senhor e, apesar de ainda pecar eventualmente, o sangue de Cristo me lava de toda a injustiça” (1 João 1.9). Por causa do sangue, o sacrifício de Cristo torna cada um de

τ>~: quanto o próprio Cristo. Você está ■Bk : ama fortaleza de derrota que uma ■rz o oprimiu e está começando a substituí-la pela fortaleza divina da fé, que é edificada sobre a Palavra de Deus. Com a velha fortaleza exposta e os hábitos de pensamento de derrota caídos por terra, você está destruindo a fortaleza do fracasso em sua vida. À medida que vai sendo renovado no espírito de sua mente, pela Palavra de Deus, você começa a andar em poder e paz tremendos. Entrará na fortaleza divina da fé.

Estabeleça, em suas atitudes, que o objetivo e o propósito de sua salvação é você amoldar-se à semelhança de Cristo. Não está escrito: “Pois aqueles que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos” (Romanos 8.29)? O mesmo Senhor que subjugou o Diabo e libertou seu coração na salvação ainda trabalha para renovar sua mente. Ao mesmo tempo que é verdade que ele é a nossa terra prometida, também é verdade que nós somos a terra prometida dele! *Os gigantes dentro de nosso coração, embora nos tenham resistido e humilhado, não resistirão a Cristo! Ele é o Jesus eterno, o santo que não conhece derrota*

Uma vez que reconhecemos que nossa salvação é uma transformação contínua e estamos mudando para uma “glória cada vez maior” (2Coríntios 3.18) até a imagem de Cristo, não devemos nos deixar desanimar pelas fortalezas que descobrimos. Nem reveses eventuais ou momentâneos nos deixarão impotentes. Quando enxergamos nossa necessidade, rejubilamo-nos em saber que é apenas questão de tempo o outro gigante ser removido!

Destrua a fortaleza do medo!

Outra fortaleza que oprime o homem é o medo. Sua experiência lhe diz que, se tentar algo novo, principalmente diante de pessoas, você pode embarçar-se e ser rejeitado. Para lutar contra isso, uma série inteira de reações lhe emerge na mente. Você se senta quando deveria seguir em frente. Fica quieto quando deveria estar falando! Esse afastamento silencioso, temeroso de você mesmo, transformou-se numa casa feita de pensamentos, onde mora um espírito de medo.

Deus não o quer na escravidão. Portanto, vamos examinar alguns pensamentos e experiências que podem ter formado a estrutura dessa fortaleza demoníaca. Talvez, quando criança, você

Uma casa feita de pensamentos

tenha tentado algo novo e a reação de sua família e seus amigos tenha sido de risos. As palavras impensadas deles foram tão fundo que, recuando de dor, você involuntariamente permaneceu em sua posição “recolhida” ou “afastada”. Desde então, você tem se recusado a colocar-se em situações nas quais possa ficar vulnerável à crítica. Você talvez nem se lembre desses incidentes, mas não parou de se recolher até hoje.

Lembre-se: Jesus disse que o Pai nos perdoa, assim como nós perdoamos aos outros. Por mais injusta que pareça, sua *reação* àquilo que o feriu foi tão distante do desejo de Deus quanto as ações daqueles que o feriram. Na mesma medida que você releva o incidente e perdoa ao ofensor, Deus lhe restaurará a alma, para que tenha atitudes equilibradas e saudáveis em relação às pessoas. À medida que você cresce no processo do perdão, cresce em amor e, como as Escrituras dizem: “No amor não há medo [...] o perfeito amor expulsa o medo [...]” (1 João 4.18). A fortaleza do medo será substituída pela fortaleza do amor.

Lembre-se sempre: *A vitória começa com o nome de Jesus em nossos lábios, mas não se consuma enquanto a natureza de Jesus não está em nosso*

coração. Não é suficiente ter sua “casa [...] varrida e em ordem” (Mateus 12.44). Sua mente deve ser *ocupada* pela pessoa de Cristo. Se você persistir em render-se a Cristo, ele removerá a armadura de Satanás de sua mente e lhe mostrará o que você precisa para derrubar essa barreira. Você verá que as armas de sua guerra *são* poderosas para destruir as fortalezas!

5

AS TRÊS FONTES DAS FORTALEZAS

Se quiser identificar as fortalezas de sua vida, basta vistoriar as atitudes do seu coração. Toda área de seu modo de pensar que brilha com esperança em Deus é uma área que está sendo liberta por Cristo. Mas qualquer hábito de pensamento que não tem esperança, que se sente sem jeito, é uma fortaleza que precisa ser destruída.

A primeira fonte: o mundo

De modo geral, as fortalezas se originam de qualquer das três fontes. A primeira é o próprio mundo em que nascemos. A corrente de informação e a experiência que moldaram continuamente as impressões de nossa infância são a maior fonte de fortalezas dentro de nós. A quantidade de amor (ou falta de amor) em nosso lar,

nosso ambiente cultural, os valores e pressões, bem como o medo de rejeição e exposição — até nossa aparência física e inteligência —, tudo se combina

para formar nosso senso de identidade e nossa visão de mundo.

Nossa alma, criada com inseguranças, é altamente sensível às críticas e aos elogios dos outros. Na busca de identidade dos jovens, tais palavras lhes são derramadas no coração como aço derretido, que, *quando esfria, se funde na natureza deles*. Quantos adultos de hoje aceitam que são mentalmente lentos apenas porque, quando criança, absorveram em seu autoconceito a censura negativa, impensada, de algum professor ou parente?

Esses conceitos e limitações são estruturados em nós desde a infância, edificados nos padrões de pensamento por meio de palavras e idéias dos outros. *Na realidade, muitas de nossas idéias sobre a vida são nossas somente porque não conhecemos nenhum outro caminho*. Contudo, defendemos e protegemos nossas idéias, justificando nossos conceitos como se eles tivessem nascido de nossa própria criatividade!

Outro exemplo disso é a astrologia. Multidões de cristãos ainda estão inconscientemente ligadas

às características e fraquezas de seu “signo zodiacal”. Na sua busca de identidade, essa mistura de fatos enganosos e ilusões é absorvida na sua alma, onde fica em oposição direta à obra transformadora de Deus.

Como cristãos, a única verdade cabível para a eternidade é a verdade de Cristo. Se não entendermos isso, seremos como nossos mestres, jamais faremos mais do que os feitos do nosso pai (Lucas 6.40; João 8.41). *Nossos mestres e pais muito provavelmente* fizeram o melhor que podiam. Nosso alvo, porém, não é simplesmente realizar os feitos de nossos pais, mas os feitos de Jesus.

Portanto, as Escrituras nos instruem a considerar o resultado, ou o fruto da maneira de viver de um homem, antes de nos submetermos aos seus conceitos de vida (Hebreus 13.7). Só uma pessoa, o Senhor Jesus Cristo, provou por sua ressurreição que conhecia os segredos da vida. Subjugando a morte, ele revelou plenamente que compreendia a vida.

Conquanto Jesus use pessoas para nos ensinar, não precisamos nos tornar seguidores de meros homens quando esses homens não são, na

verdade, semelhantes a Cristo. Nosso alvo é ser

semelhantes a Cristo e somente a ele. Qualquer ensino que não apoie esse *alvo singular não deve ser autorizado a nos governar!*

Nessa peregrinação da alma em busca de identidade, devemos sujeitar a Deus o que éramos, porque, se não perdermos nossa vida por Jesus, não poderemos encontrá-la. Veja: quando chegamos a Cristo, tudo o que somos na natureza e no caráter está destinado a mudar. A Bíblia nos conta que Deus nos proveu de um novo coração, uma nova mente, um novo espírito, uma nova natureza e, finalmente, até um novo nome! (Hebreus 8.10; ICoríntios 2.16; 2Coríntios 5.16,17; Apocalipse 2.17).

Lembre-se: quando você nasceu de novo, recebeu o próprio Espírito de Deus, e, por esse Espírito, você nasceu em outro reino — o Reino do céu. Embora seus pés ainda estejam na terra, pelo veículo do Espírito Santo, você está unido à própria pessoa de Jesus Cristo, que está sentado no trono de Deus. Da mesma maneira que seus membros estão ligados a seu tronco, seu coração também está ligado ao poder de Deus! Você nunca

está só! Cristo está sempre com você. Você jamais será a pessoa que era quando veio para Jesus!

A promessa de Deus é de que, “[...] se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas!” (2Coríntios 5.17). Tudo, até sua inteligência e aparência física, está agora sujeito à mudança para melhor. Velhos fracassos, preconceitos e atitudes estão condenados a desaparecer. Como conseguir esse novo começo tão maravilhoso? Recebendo o Espírito de Cristo em nosso coração para nos capacitar e estudando as palavras de Cristo para nos dirigir. Crucificando tudo o que encontrarmos em nós que não seja semelhante a Jesus.

A fortaleza das nossas experiências

Outra maneira de construir fortalezas em nós é utilizar as experiências e as conclusões que tiramos delas. Essas experiências, boas ou ruins, são o que chamamos realidade. Entendamos que a vida, como a percebemos, baseia-se em todo tipo de pensamento e opinião que permitimos governar nossa alma atualmente. Por outro lado, Deus define realidade como a “verdade” encontrada em

sua Palavra. Para viajarmos do nosso mundo para a realidade *de Deus*, precisamos visualizar as palavras de Jesus como portas pelas quais entramos no Reino eterno de Deus. *No significado combinado de tudo o que Jesus ensinou, encontramos a realidade viva do Reino de Deus.* A vitória vem quando nos alinhamos com a realidade da vida de Deus.

Para derrubar a “fortaleza de nossas experiências”, temos de permitir que “Seja Deus verdadeiro, e todo homem mentiroso” (Romanos 3.4). O único que tem o direito de modelar nossa vida é Jesus Cristo. Não devemos permitir que nada nem ninguém — nem mesmo nossas experiências pessoais — nos modele, se o resultado dessas experiências não for coerente com as promessas de Deus.

Quem de fato está governando nossa vida, Deus ou nossas experiências humanas? Na medida em que nossas experiências não se amoldam à Palavra de Deus, elas nos ensinam sutilmente que Deus não é quem ele diz que é. Devemos proteger nosso coração e as opiniões que formamos sobre a vida, porque, se os acontecimentos da nossa vida não se consumarem na semelhança de Cristo, eles serão incompletos.

Em outras palavras, mesmo que você não tenha sido curado, não deve aceitar que a “cura não é para hoje”. A provisão de Deus é *eterna* e significa que, até que o céu e a terra passem, ele proveu para sua cura. Em relação ao pecado, embora você tropece muitas vezes, precisa continuar crendo em Deus para a graça vencer. Você precisa se dar espaço para crescer em novas introspecções. Nunca desista de sua fé na Palavra de Deus! As experiências podem parecer proveitosas, mas, se o fizerem pensar que Jesus não é hoje o mesmo que era nos evangelhos, sua conclusão está errada. E uma fortaleza que precisa ser derrubada.

A fortaleza das doutrinas erradas

A terceira fonte das fortalezas são doutrinas e ensinamentos falsos da igreja. Jesus advertiu: “[...] Cuidado, que ninguém os engane”(Mateus 24.4). Podemos ser liderados por outra pessoa, mas devemos assumir a responsabilidade de não ser enganados por esse indivíduo. Precisamos estudar e conhecer a Bíblia nós mesmos. Se não fizermos isso, como poderemos discernir o erro no ensinamento que ouvimos? Por mais que amemos determinado pastor, por mais que tenhamos

sido edificados por ele, precisamos pedir humildemente ao Senhor que confirme qualquer doutrina questionável. Nenhum mestre é tão veraz e nenhum profeta tão puro a ponto de podermos permitir cegamente que nos guiem. Eles podem nos orientar, mas nossos olhos devem estar abertos e nossos ouvidos sensíveis à voz confirmadora de Jesus. Como está escrito: “[...] Toda questão precisa ser confirmada pelo depoimento de duas ou três testemunhas”(2Coríntios 13.1). Até mestres sinceros podem transmitir inocentemente doutrinas falsas. Não importa quanto nosso professor de Bíblia seja sincero, se o que estamos aprendendo não nos leva ao amor, à santidade e ao poder de Cristo. Se não estivermos sendo preparados nesses aspectos espirituais para Jesus e, por meio dele, para outros, essa doutrina é uma fortaleza que está nos limitando e oprimindo.

A maneira mais segura de garantir que ninguém nos desencaminhe é nós mesmos não nos desencaminharmos. Precisamos nos manter sinceros com Deus e sensíveis ao seu amor e à sua Palavra. O plano de Satanás é nos fazer aceitar — por nossa educação, por nossas experiências ou por meio de dogmas de igreja — que certas porções da vida de

Cristo não são verdadeiras ou válidas no nosso caso. *Toda batalha que enfrentamos na vida diz respeito à Palavra e se podemos edificar nossa vida na fé e na integridade de Deus.* Se agarrarmos firmemente essas nossas certezas, Deus será fiel para nos livrar de toda fortaleza e nos conduzir plenamente a seu Reino.

A FORTALEZA DA SEMELHANÇA DE CRISTO

A vitória começa com o nome de Jesus em nossos lábios. E se consuma com a natureza de Jesus em nosso coração.

0 propósito mais elevado de Deus

A maioria dos cristãos só se engaja em guerra espiritual com a esperança de aliviar aflições presentes ou de alcançar uma existência “normal”. Contudo, o propósito de todos os aspectos da espiritualidade, entre eles a batalha, é nos conduzir para a imagem de Cristo. Nada, nem adoração, nem guerra, nem amor, nem libertação, se alcança verdadeiramente se perdemos o objetivo único de nossa fé: a semelhança de Cristo.

Lembremo-nos de que o Senhor libertou os antigos hebreus, tirando-os do Egito de modo que

os pudesse levar *para* a terra prometida. Do mesmo modo, somos libertos, tirados do pecado, não para viver para nós mesmos, mas para ingressar na semelhança de Cristo. Nossos objetivos precisam alinhar-se com os de Deus, porque, se nossa natureza não mudar, invariavelmente nos veremos envolvidos nos mesmos problemas que *causaram* nossas dificuldades antes.

Embora não gostemos de ouvir isso, muitos de nossos conflitos espirituais não cessarão enquanto o caráter do Senhor Jesus não se formar em nosso coração. O alvo do Pai na libertação é muito maior que simplesmente ver os fardos do Diabo tirados de nossas costas. Na verdade, o propósito específico para o qual Deus dirige o funcionamento de todas as coisas na nossa vida é nossa conformidade “à imagem de seu Filho”. Quando o Pai nos salvou, seu propósito foi fazer Jesus “o primogênito entre muitos irmãos” (Romanos 8.28,29). Em outras palavras, o meio de perceber a vitória definitiva de Deus é alcançar seu objetivo fundamental, que é a completa transformação na semelhança de Cristo.

Acontece uma interpenetração de espíritos entre Deus e nós, na qual nosso espírito é plenamente

saturado com a presença viva do Senhor Jesus, e

tidãdctaldim

não

restam “trevas” em nós (Lucas 11.36). Essa proximidade imediata da presença do Senhor produz uma defesa indestrutível, uma fortaleza, dentro da qual estamos escondidos do mal. Por meio de Cristo, entramos na excelência de seus caminhos em nosso relacionamento tanto com o Pai quanto uns com os outros. Desse modo, caminhamos imunes aos incontáveis ataques satânicos. Na verdade, à medida que a plenitude de Cristo aumenta em nós, o que está escrito se cumpre: “[...] porque neste mundo somos como ele [...] todo aquele que é nascido de Deus não está no pecado; aquele que nasceu de Deus o protege, e o Maligno não o atinge” (1 João 4.17; 5.18).

Precisamos entender que não é Satanás que nos derrota, mas, sim, nossa *abertura* para ele. Para subjugar perfeitamente o Diabo, precisamos andar no “abrigo do Altíssimo” (Salmos 91.1). Satanás é tolerado para um propósito: a guerra entre o Diabo e os santos de Deus nos impele para a semelhança de Cristo, na qual a natureza de Cristo se torna nosso único lugar de repouso e segurança. Deus autoriza a guerra para

-e i plano eterno, que é fazer o homem à sua imagem

(Genesis 1.26).

Quando entendemos que o objetivo do Pai é conformar nossa vida com a vida de Cristo, descobrimos continuamente que Deus tem uma resposta para a guerra espiritual: *apropriar-nos da natureza do seu Filho*. Você está atormentado por demônios do medo ou da dúvida? Submeta *essas* áreas a Deus, arrependendo-se de sua incredulidade e rendendo-se à fé de Cristo dentro de você. Está atormentado por espíritos de luxúria e vergonha? Apresente *essas* áreas de pecado a Deus, arrependendo-se de sua velha natureza, atraindo o perdão de Cristo e sua pureza de coração.

O Pai está mais interessado na vinda de seu Filho para nossa vida do que em vencer Satanás. Quem é o Diabo para desafiar o Deus vivo? É uma grande verdade que o Diabo se retira quando reconhece que seu assalto contra a vida do cristão não o afastou de Deus, mas o levou para *mais perto* dele, e quando percebe que suas tentações estão de fato forçando o cristão a se apropriar da virtude de Cristo.

O objetivo é a semelhança de Cristo, não a guerra

Há um tempo, do qual falaremos mais adiante neste livro, em que o Senhor nos chama para destruir as fortalezas do inferno sobre nossas igrejas e nossas comunidades. Há outro tempo, contudo, em que se engajar em muita luta espiritual é na verdade uma *distração* de sua obediência a Deus. Jesus derrotou Satanás no Getsêmani e na cruz, não o confrontando diretamente, mas cumprindo o destino para o qual tinha sido chamado no Calvário. *A maior batalha já vencida foi a morte do vencedor sem nenhuma palavra de censura a seu adversário!* O príncipe deste mundo foi julgado, e principados e potestades foram desarmados não por guerra de confronto, mas pela rendição de Jesus Cristo na cruz.

Há ocasiões em que sua batalha contra o Diabo é, na verdade, uma digressão do propósito mais alto que Deus tem para você. Intercessores e capitães de guerra, tomem nota: existe um demônio cujo propósito é atrair a mente do indivíduo para o inferno. Seu nome é “foco errado”. Se você está continuamente vendo espíritos malignos nas pessoas ou no mundo material a sua volta,

você pode na verdade estar em conflito com esse demônio. O objetivo final do Diabo é produzir doença mental em santos que mexem com libertação. *Preste muita atenção: não somos chamados para nos concentrar na batalha ou no Diabo, exceto quando essa batalha prejudica nossa transformação imediata na semelhança de Cristo.* Nosso chamado é para nos concentrar em Jesus. A função do Diabo, contudo, é desviar nossos olhos de Jesus. A primeira arma de Satanás sempre implica enganar nossos olhos, levando-os para longe de Jesus. Volte-se para Jesus e quase imediatamente a batalha cessará.

Conheci certa vez um homem que possuía uma gravadora. Além de dirigir o negócio, ele também passava muitas horas na produção ouvindo a “matriz do disco” — com base nessa matriz, todos os discos subsequentes eram prensados. Com o tempo, os ouvidos desse homem se especializaram em pegar os “estalos e chiados”, as imperfeições que tinham de ser eliminadas da matriz. Certo dia, comentei que achava que trabalhar com música devia ser prazeroso. A resposta dele foi esclarecedora: “Sabe, eu não ouço música há anos. Quando ligo meu

sofisticado aparelho de som em casa, não importa o que esteja ouvindo, tudo o que escuto são ‘estalos e chiados’”.

Da mesma maneira que a atenção dele se voltou para as imperfeições musicais, o “foco errado” também procurará continuamente desviar seus pensamentos para o Inimigo. De repente, tudo o que verá serão demônios. O verdadeiro dom chamado “discernimento de espíritos” é um dom equilibrado, que o capacita a reconhecer e identificar tanto espíritos angelicais quanto espíritos malignos. A manifestação correta desse dom tem foco e influência muito mais positivos do que o que comumente se mascara como discernimento.

Um exemplo de equilíbrio adequado no discernimento é visto em 2Reis. O exército sírio tinha cercado uma cidade em Israel, para a consternação do servo do profeta Eliseu. Para acalmar o servo, Eliseu orou que seus olhos se abrissem. Em seguida encorajou-o, dizendo: “[...] Não tenha medo. Aqueles que estão conosco são mais numerosos do que eles” (2Reis 6.16). Quando o Senhor abriu os olhos do servo, ele enxergou o que Eliseu via: “[...] as colinas cheias de cavalos e carros de fogo ao redor de Eliseu” (v. 17).

Na guerra espiritual, a batalha nunca se limita a uma questão humana de “nós contra eles”. Sempre inclui “aqueles [...] conosco” contra “eles”. O verdadeiro discernimento está tão plenamente atento à vasta multidão de anjos leais a Deus quanto à atividade do plano demoníaco — e tem consciência de que as tropas angelicais do nosso lado não apenas são mais fortes, como também mais numerosas do que o Inimigo. Lembre-se, se você deixar de “ouvir a música” nos tempos de guerra, seu discernimento estará, na melhor das hipóteses, incompleto.

Precisamos aprender que, no âmbito pessoal, é melhor desenvolver virtudes divinas do que passar nosso dia orando contra o Diabo. Na verdade, é a *alegria do Senhor* que expulsa os espíritos de depressão. É nossa *fé viva* que destrói os espíritos de incredulidade, é o *amor ativo* que expulsa o medo.

Quando nos rendemos continuamente a Cristo, sujeitando-nos pela fé a sua natureza e a suas palavras, construímos a nossa volta uma fortaleza impenetrável da presença dele. A entrada para a fortaleza do Altíssimo é simples. *A vitória começa com o nome de Jesus em nossos lábios. E se consuma com a natureza de Jesus em nosso*

*A fortaleza da semelhança de Cristo
coração.*

7

DOMINE NO MEIO DOS SEUS INIMIGOS

Nossa paz não vem da indiferença extrema, nem é tornando-se tão “espiritual ” que você deixa de notar um problema. E sendo confiante no amor de Deus que você sabe, independentemente da batalha e das dificuldades das circunstâncias, que “[...] aquele que está em vocês é maior do que aquele que está no mundo” (1João 4.4). Você não é autoconfiante, você confia em Deus.

0 Deus da paz esmagará Satanás

Para empreender uma guerra espiritual eficaz, precisamos entender de autoridade espiritual. Autoridade espiritual não é forçar seu desejo sobre o outro. Ter autoridade espiritual significa que já se estabeleceu a paz de Deus numa área que esteve cheia de conflito e opressão. Por conseguinte, para sermos verdadeiramente capazes

de nos movermos em autoridade, precisamos primeiro ter paz.

O apóstolo Paulo ensinou: “[...] o Deus da paz esmagará Satanás debaixo dos pés de vocês” (Romanos 16.20). Quando mantemos a paz durante a guerra, ela é um sopro de morte esmagador sobre a opressão satânica e o medo. Nossa vitória nunca vem de nossas emoções nem do intelecto. Nossa vitória vem pela recusa de julgar com base no que nossos olhos veem ou nossos ouvidos escutam e pela esperança de que o que Deus prometeu haverá de acontecer.

Nunca conheceremos a vitória de Cristo em plenitude se não pararmos de reagir humanamente às nossas circunstâncias. *Quando você verdadeiramente tem autoridade sobre algo, pode encará-lo sem preocupação, medo ou ansiedade.* Sua paz é a prova de sua vitória. A autoridade de Jesus sobre a violenta tempestade (Mateus 8.23-27) foi o exercício e a expansão de sua paz sobre os elementos. Ele não lutou contra a tempestade, nem tremeu. Encarou a sua fúria e subjugou-a com sua autoridade, em perfeita paz. Na corte de Pilatos, ambiente agitado e emocionalmente abalado pelos poderes do inferno, a tranquilidade sagrada rodeava Cristo — era a paz gerada por

sua decisão de fazer a vontade de Deus, não importava quanto custasse. Seu Espírito emanava a calma, que representava perfeitamente a paz no trono de Deus. Em questão de momentos não era mais Jesus que estava em julgamento, mas Satanás, Pilatos e a nação de Israel.

O arsenal de Satanás consiste em instrumentos como o medo, a preocupação, a autopiedade. Cada uma dessas armas nos rouba a paz e nos deixa aborrecidos interiormente. Quer discernir aonde o Inimigo está vindo contra você? Na sua rede de relacionamentos, onde quer que você não tenha paz, você tem guerra. Ao contrário, onde quer que você tenha vitória, você tem paz. Quando Satanás lança seus dardos contra você, *quanto mais paz você mantém durante a adversidade, mais verdadeiramente está andando na vitória de Cristo.*

Paulo nos diz:

“Sem de forma alguma deixar-se intimidar por aqueles que se opõem a vocês. Para eles isso é sinal de destruição, mas para vocês, de salvação, e isso da parte de Deus” (Filipenses 1.28).

Sua paz, sua firmeza inabalável na Palavra de Deus, é sinal de que você está posicionado

Domine no meio dos seus amigos

corretamente em perfeita submissão à vontade de Deus. O próprio fato de você não se “deixar intimidar” por seu adversário é indício de que você tem autoridade sobre ele.

Os pacificadores são filhos de Deus

Paz é poder do Espírito. Pacificador não é somente alguém que protesta contra a guerra, é aquele que está tão completamente rendido a Cristo em espírito e propósito, que pode ser chamado “filho de Deus”. Aonde ele vai, Deus vai, e aonde Deus vai, ele vai. O pacificador é destemido, calmo e corajoso. A paz emana dele do mesmo modo que a luz e o calor irradiam do fogo.

Nas batalhas da vida, sua paz é verdadeiramente uma arma. Na verdade, sua confiança declara que você não está caindo nas mentiras do Diabo. Veja, o primeiro passo para ter autoridade espiritual sobre o adversário é ter paz apesar das circunstâncias. Quando Jesus confrontou o Diabo, não o confrontou com as emoções ou com medo. Sabendo que o Diabo é mentiroso, Jesus simplesmente se recusou a ser influenciado por qualquer outra voz que não fosse a de Deus. Sua paz oprimiu Satanás, sua autoridade

Os TRÊS CAMPOS DE BATALHA
quebrou a mentira em pedaços, o que pôs os demônios a correr.

Descanso antes do domínio

No Salmo 23, Davi declara: “Mesmo quando eu andar por um vale de trevas e morte, não temerei perigo algum, pois tu estás comigo [...]” (v. 4). Existe um lugar, na caminhanhada com Deus, onde simplesmente não se teme mal algum. Davi enfrentou um leão, um urso e um gigante. Nesse salmo, ele próprio ficou na sombra da morte, contudo, não temeu mal nenhum. A confiança de Davi estava no Senhor. Ele disse: “pois tu estás comigo”. Porque Deus está com você, toda a adversidade que você enfrenta se desdobrará em vitória, contanto que você mantenha a fé em Deus! Davi continuou: “Preparas um banquete para mim à vista dos meus inimigos [...]” (v. 5). A batalha em que você se encontra logo se transformará numa refeição para você, uma experiência que o nutrirá e edificará espiritualmente.

Somente a paz de Deus esmagará suas reações carnis na batalha. A fonte da paz de Deus é o próprio Deus. Na verdade, “E diante do trono havia algo parecido com um mar de vidro, claro

como cristal [...]” (Apocalipse 4.6). O mar de vidro é um símbolo: não existem ondulações, ondas, nem ansiedades que preocupem Deus. O Senhor nunca está preocupado, apressado ou sem resposta. O mar em torno dele é perfeitamente sereno e totalmente calmo. Todas as nossas vitórias fluem do fato de estarmos assentados com ele.

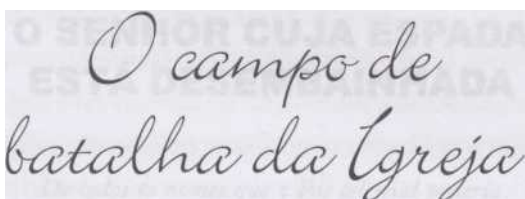
Deus é nosso Pai. A Jerusalém celestial é nossa mãe, a terra natal da nossa nova criatura (Galátas 4.26). E você é um filho amado do Senhor, parte da família do Pai e membro da casa de Deus (Efésios 2.19). Você deve saber por revelação que não está lutando para ir para o céu. Pelo contrário, você nasceu lá, pelo renascimento espiritual (João 3.1-8). Você precisa estar estabelecido e posicionado corretamente no seu relacionamento com o Todopoderoso.

Aqueles que nasceram de novo do alto Deus diz: “[...] Senta-te à minha direita até que eu faça dos teus inimigos um estrado para os teus pés” (Salmos 110.1). Antes de ir à guerra, reconheça que não é de você que o Diabo tem medo, é de *Cristo em você*. Ressuscitamos e “com ele nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus” (Efésios 2.6). Eis por que o Espírito Santo

continua nos dizendo que a adoração a Deus é a primeira resposta na batalha. Posicione-se na presença de Deus. Sente-se descansado no conhecimento de que Cristo *já fez* seus inimigos apoio para seus pés. Da posição de descanso, a Palavra de Deus continua: “O SENHOR estenderá o cetro de teu poder desde Sião, e dominarás sobre os teus inimigos!” (Salmos 110.2).

O descanso precede o domínio. A paz precede o poder. Não procure dominar o Diabo se você não for submisso ao domínio de Deus. O ponto focal de toda vitória está em buscar a Deus até encontrá-lo e, tendo-o encontrado, permitir que sua presença lhe encha o espírito com sua paz. Com plena confiança na mão direita de Deus, porque descansamos em sua vitória, dominemos no meio dos nossos inimigos.

PARTE DOIS



As outras igrejas de nossa cidade não são inimigas nossas! Precisamos aprender a guerrear contra as ilusões e a disputa, os medos e a inveja mandados do inferno para nos dividir. Se Jesus está eternamente orando por nossa unidade (João 17.20-23), precisamos reconhecer que Satanás está continuamente lutando contra ela. O Diabo sabe que, quando nos tornamos um em Cristo e, por meio dele, um com os outros, é só uma questão de tempo para a Igreja edificada em Jesus destruir o império do inferno!

8

O SENHOR CUJA ESPADA ESTÁ DESEMBAINHADA

De todos os nomes que o Pai celestial poderia ter escolhido para seu Filho, é muito significativo que tenha escolhido o nome “Jesus”, pois este é a forma grega de “Josué”, o general hebreu que liderou o povo na guerra. Para estarmos preparados para vitórias maiores, precisamos de revelação maior de Jesus Cristo. Precisamos enxergá-lo como ele será revelado nos últimos tempos desta era: um Guerreiro Santo, vestido para a batalha.

Você reconhecerá Jesus quando ele vier?

Estando Josué já perto de Jerico, olhou para cima e viu um homem em pé, empunhando uma espada. Aproximou-se dele e perguntou-lhe:
“Você é por nós, ou por nossos inimigos?”
(Josué 5.13).

Existe algo no momento imediatamente anterior ao mover de Deus que faz muitos pensarem se o Senhor está com eles ou contra eles. Ele parece confrontador, muito intenso, muito “diferente” daquele em quem se tinha aprendido a confiar. Todavia, nestes últimos anos, é exatamente essa a situação do relacionamento do Senhor com a igreja. Ele tem ficado em pé diante de nós com a espada desembainhada. Talvez você tenha passado por um período em que a ponta da espada de Cristo parecia dirigida diretamente ao seu coração.

Deixe-me reassegurar-lhe: Deus está com você. De fato, é seu propósito expresso liberar essa mesma espada do Espírito, que é a Palavra de Deus (Efésios 6.17), por meio de suas palavras e orações. Mas, antes que a espada do Senhor saia pela nossa boca, precisa passar por nosso coração. Deus precisa confrontar a fortaleza do medo dentro de nós para sermos eficazes contra o Inimigo nas regiões celestiais.

Não se afaste nem se apavore diante dessa nova revelação do Filho de Deus, porque, na verdade, Deus está começando a adaptá-lo para a batalha. Na hora em que você estiver plenamente treinado, será um guerreiro destemido do exército de Deus.

Atualmente, porém, somos pessoas mimadas e indisciplinadas que não entendem o dia de guerra que se assoma diante de si. *Precisamos compreender* que, nos últimos momentos desta era, a fim de nos preparar para a ira de Satanás à medida que o tempo diminui (Apocalipse 12.12), o Senhor Jesus levantará um exército ao qual se revelará de uma maneira não conhecida da maioria dos cristãos.

Isaías nos diz que: “O SENHOR sairá como homem poderoso, como guerreiro despertará o seu zelo; com forte brado e seu grito de guerra, triunfará sobre os seus inimigos”(Isaías 42.13). Conhecemos o Senhor como nosso Salvador e nosso Pastor. Essas revelações do nosso amado Senhor não são menos verdadeiras porque um novo aspecto de sua natureza é revelado. E que essa nova faceta é chocantemente diferente do que conhecemos dele. Tenha bom ânimo! Esse Rei Guerreiro assustador, com a espada desembainhada e o grito de guerra nos lábios, é o mesmo Salvador abençoado que morreu na cruz por nossos pecados.

Sim, na verdade não podemos amortecer o choque dessa próxima revelação de Cristo. Nosso assombro imediato não será de forma alguma

menos dramático do que o de Josué nas planícies de Jericó. Nossos conceitos serão abalados, e os temores confrontados.

Falando novamente de Josué, ele já conhecera verdadeiramente o Senhor de forma maravilhosa e íntima no tabernáculo do deserto. Mas ali, em pé, diante dele, era uma nova revelação de Cristo. O próprio Senhor tinha vindo conduzir seu povo à guerra. Finalmente, aqueles refugiados do Egito e seus filhos do deserto venceriam muitas nações mais fortes e mais numerosas que eles (Deuteronômio 9.1). Fariam o impossível pelo poder do Senhor.

Josué ficou alarmado, mas tanto ele quanto o povo estavam mais preparados para essa batalha do que tinham imaginado. O tempo no deserto os condicionara para a guerra. Da mesma forma, o deserto em que você tem andado não é uma punição, mas um período de preparação e aprendizado da obediência. Você tem visto com medo a morte espiritual de líderes de igreja que desobedeceram ao Senhor. Mas você não tropeçou com a desobediência deles, *você aprendeu com isso*.

Antes de Jesus voltar, os que passaram nos testes do deserto receberão outra revelação: Cristo

se mostrará a eles como o “capitão do exército”. Estarão prontos para seguir o Cordeiro aonde quer que ele vá.

[...] Então Josué prostrou-se, rosto em terra, em sinal de respeito, e lhe perguntou: “Que mensagem o meu senhor tem para o seu servo?”. O comandante do exército do SENHOR respondeu: “Tire as sandálias dos pés, pois o lugar em que você está é santo”. E Josué as tirou (Josué 5.14,15).

Essa nova revelação do Senhor é santa. Não contradiga nem critique o que você não pode compreender plenamente! Estamos começando a perceber o Senhor como ele realmente é e como será revelado nos dias vindouros.

A promessa do Senhor, que lemos anteriormente, é de que ele “sairá como homem poderoso [...] com forte brado e seu grito de guerra, triunfará sobre os seus inimigos”.

Nas fileiras da igreja que avança, Jesus está bradando o grito de guerra. Você ouve o seu grito na intercessão? Uma nova autoridade está sendo levantada, uma nova geração, cujas vozes trovejam com o grito da oração profética.

Por meio da igreja, o próprio Cristo está prevalecendo contra seus inimigos! Com efeito, as portas do inferno não prevalecerão contra a Igreja que Jesus está construindo (Mateus 16.18). É tempo de sua igreja crescer em todos os aspectos com ele, que é nossa cabeça, Cristo, o *Rei Guerreiro* (Efésios 4.15).

CUIDADO COM A FORTALEZA DO ESFRIAMENTO DO AMOR

Seu amor está crescendo e se tornando mais suave, mais brilhante, mais ousado e mais visível? Ou está ficando mais discriminador, mais calculista, menos sensível e menos disponível? Essa questão é muito importante, porque seu cristianismo só é real quando seu amor é real. A diminuição perceptível da sua capacidade de amar é evidência de que a fortaleza do esfriamento do amor está se edificando dentro de você.

Proteja-se da falta de perdão!

“Devido ao aumento da maldade, o amor de muitos esfriará” (Mateus 24.12). Uma área importante da guerra espiritual que tem se levantado contra a Igreja é sua esfera de relacionamentos. Satanás sabe que uma igreja dividida contra si

mesma não permanecerá. Podemos gostar de bênçãos temporárias e descobertas sazonais, mas, para vencer a guerra numa cidade, Jesus está levantando uma igreja unida na cidade toda. A

marca de identificação dessa igreja corporativa vencedora será seu compromisso com o amor. Contudo, por causa da iniquidade crescente no final desta era, o verdadeiro amor cristão será gravemente atacado.

Não há unidade espiritual e, portanto, nenhuma vitória duradoura sem amor. O amor é a paixão pela unidade. A amargura, por outro lado, caracteriza-se por uma notável falta de amor. O esfriamento do amor é uma fortaleza demoníaca. Em nossa geração, esse fenômeno está se tornando cada vez mais comum. Ele desativa o poder da oração e incapacita o fluxo de cura e alcance. Na verdade, onde há falta de perdão persistente e endurecida, numa pessoa ou na igreja, o mundo demoníaco (conhecido em Mateus 18.34 como “torturadores”) tem livre acesso.

As Escrituras advertem que uma pequena raiz de amargura na vida de um indivíduo pode brotar e contaminar muitos (Hebreus 12.15). *A amargura é a vingança não levada a efeito.*

O gesto impensado ou a crueldade de alguém pode ter nos ferido profundamente. É inevitável que num mundo de dureza e crueldade cada vez maiores sejamos feridos de vez em quando. Mas, se deixarmos de reagir com amor e perdão, reteremos no espírito a falta do ofensor, a qual nos rouba do coração a capacidade de amar. Sem perceber, passa-se a ser um membro da maioria dos cristãos dos tempos finais, cujo amor está se “esfriando”. A amargura é um sintoma clássico da fortaleza do esfriamento do amor. Para vencer esse mal, você precisa se arrepender dessa atitude e perdoar a quem o magoou. Essa experiência dolorosa foi permitida por Deus para ensiná-lo a amar seus inimigos. Se você ainda não perdoou a alguém que o feriu, não passou no teste. Felizmente, era só um teste, não o exame final. Você deve agradecer a Deus a oportunidade de crescer no amor divino. Agradeça-o por sua vida inteira não ter sido engolida pela amargura e pelo ressentimento. Milhões de almas são varridas para o julgamento eterno todos os dias sem nenhuma esperança de escapar da amargura, mas você recebeu a resposta de Deus para sua dor. Deus lhe oferece um caminho de saída: o *amor*!

Quando você adota o amor de Deus e passa a ser

indulgente, está na verdade destruindo a fortaleza da amargura e a manifestação de amor esfriado na sua vida. Por causa dessa experiência, você acabará tendo mais amor do que jamais teve. Você deve realmente agradecer a Deus.

Amor sem compromisso não é amor

Naquele tempo muitos ficarão escandalizados, trairão e odiarão uns aos outros, e numerosos falsos profetas surgirão e enganarão a muitos. Devido ao aumento da maldade, o amor de muitos esfriará. (Mateus 24.10-12)

Quero deixar perfeitamente claro: não existe amor sem compromisso. A medida do seu amor está na profundidade de seu compromisso. Tenho ouvido frequentemente: “Eu amava, mas fui magoado” ou: “Eu estava comprometido com o serviço cristão, mas eles me usaram”. As pessoas se afastam do compromisso sem entender que seu amor está esfriando! Pode não parecer que elas ficaram frias — ainda vão à igreja, leem a Bíblia, dão o dízimo, cantam e aparentam ser cristãs —, mas por dentro estão distantes e indiferentes com as outras. Elas se afastaram do amor de Deus.

Jesus disse: “É inevitável que tais coisas aconteçam [pedras de tropeço]” (Mateus 18.7). Nesta jornada, haverá ocasiões em que até as pessoas boas terão dias maus. Enquanto você viver na Terra, nunca haverá um momento sem “pedra de tropeço” em seu caminho, *yír pessoas não tropeçam em penedos, mas em pedras, pequenas coisas*. Tropeçar é parar de andar e cair. Você tropeçou na fraqueza ou no pecado de alguém ultimamente? Voltou atrás e continuou a amar como fazia antes, ou essa queda o fez desistir de caminhar atrás do amor? Para preservar a qualidade do amor de nosso coração, é preciso perdoar àqueles que nos fizeram tropeçar.

Cada vez que nos recusamos a perdoar ou deixar de fazer vista grossa diante da fraqueza de alguém, não endurecemos o coração somente contra essa pessoa, mas também contra Deus. Não se deve formar opinião negativa sobre alguém (mesmo quando ele merece isso!) e permitir que essa opinião se cristalize em atitude, pois cada vez que se faz isso um aspecto do coração se esfria para Deus. Pode-se até pensar que se está aberto para Deus, mas as Escrituras são claras: “[...] quem não ama seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus,

Cuidado com a fortaleza do esfriamento do amor

a

quem não vê”(l João 4.20). Pode-se não gostar do que alguém fez, mas não se tem o direito de deixar de amá-lo. O amor é sua única opção.

O que quero dizer por amor? Primeiro, não quero dizer meramente “amor bruto”. Quero dizer amor gentil, com afeto, sensível, aberto, persistente. Deus será duro quando precisar ser, e seremos firmes quando ele nos disser para ser, mas debaixo de nossa firmeza deve haver um rio de amor subterrâneo esperando para jorrar. Por “amor” quero dizer compaixão capacitada pela fé e pela oração, para enxergar o melhor de Deus em quem eu amo. Quando tenho amor por alguém, decido que vou permanecer com ele, independentemente do que vier.

Todos nós necessitamos de pessoas comprometidas conosco individualmente, pessoas que sabem que não somos perfeitos, mas nos amam de qualquer maneira. A manifestação do Reino de Deus não virá sem o comprometimento das pessoas umas com as outras para alcançar a plenitude de Deus. Não estamos falando de salvação, estamos falando de crescer na salvação até que amemos e estejamos comprometidos reciprocamente com o amor de Jesus.

Muitas pessoas se escandalizarão com pequenas faltas e fraquezas humanas. Essas coisas pequenas são rapidamente transformadas pelo Inimigo em grandes problemas. Como são frágeis as desculpas que as pessoas usam para justificar seu afastamento dos outros! Na realidade, esses problemas, em geral com uma igreja ou um pastor, são uma cortina de fumaça que mascara a falta de amor.

Precisamos superar nossas dificuldades em relação ao compromisso, porque ninguém alcançará a plenitude dos propósitos de Deus na Terra sem estar comprometido com pessoas imperfeitas ao longo do caminho.

“Bem, tão logo eu encontre uma igreja que tenha as mesmas convicções que eu, eu me comprometerei”. Essa é uma desculpa perigosa, porque, se você decide não perdoar, ou se Deus começar a mexer com a qualidade de seu amor, você porá a culpa de seu afastamento em diferenças doutrinárias menores. O Reino de Deus não está baseado em meras doutrinas, está fundamentado em *relacionamentos* — relacionamento com Deus e, por causa de Deus, com os outros. As doutrinas apenas ajudam a definir esses relacionamentos. Não somos “antidoutrina”,

mas somos contra doutrinas *vazias*, que parecem virtudes, mas são simplesmente desculpas para justificar o esfriamento do amor.

Os maiores mandamentos

Um especialista da lei perguntou certa vez a Jesus qual era o maior mandamento. A resposta do Mestre foi maravilhosa:

Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todo o seu entendimento e de todas as suas forças. O segundo é este: Ame o seu próximo como a si mesmo. Não existe mandamento maior do que estes (Marcos 12.30,31).

Jesus, em seguida, disse que o segundo mandamento é semelhante ao primeiro. Quando amamos a Deus, nosso amor pelos outros é semelhante a nosso amor por Deus: *o segundo é semelhante ao primeiro*. Quanto mais amarmos incondicionalmente a Deus, mais amaremos incondicionalmente aos outros.

Para aqueles cuja atitude é “só Jesus e eu”, digo que é maravilhoso ter encontrado Jesus, mas você

não pode verdadeiramente ter Jesus e ao mesmo tempo não fazer o que ele ordena. *O crescimento do amor e da fé em Cristo leva ao amor e à fé semelhantes aos de Cristo*, o que significa que estamos comprometidos com o povo de Deus, como ele.

Ouçá, o Reino de Deus é mais perfeitamente revelado nos nossos relacionamentos uns com os outros. Estamos sendo aperfeiçoados para a unidade (João 17). Para ter o Reino, precisamos estar comprometidos uns com os outros como indivíduos e como Igreja. Se Cristo nos aceita ainda imperfeitos, nós também precisamos aceitar uns aos outros. *As pessoas que têm a realidade do Reino de Deus são aquelas que superaram os obstáculos das faltas umas das outras*. Ajudam-se mutuamente a se transformarem naquilo que Deus os chamou para ser: o Corpo vivo de Jesus Cristo.

Lembre-se, o objetivo de destruir a fortaleza do esfriamento do amor é ver revelada a unidade do Corpo de Cristo. Isso é um desafio, mas, se persistir, você descobrirá a altura e a profundidade, o comprimento e a largura do amor de Cristo. Você será preenchido e inundado com o próprio Deus.

O DOM DO DISCERNIMENTO

O Espírito falará em sonhos, visões e palavras proféticas, mas muito do que será revelado virá, de fato, a partir de nossa capacidade de perceber corretamente. As Escrituras nos dizem que Jesus percebia “em seu Espírito” o pensamento dos homens. Isso também ocorrerá conosco. Para nos movermos no discernimento divino, nossa visão da vida precisa ser purificada de reações e pensamentos humanos.

Para discernir, não se pode julgar

O verdadeiro discernimento não começará enquanto não crucificarmos nossos instintos de julgamento. Leva muitos meses, geralmente até anos, para desarraigar todos os hábitos de pensamento que não foram plantados no solo divino da fé e do amor pelas pessoas. Para nos apropriarmos do discernimento que está na “mente de Cristo” (ICoríntios 2.16), precisamos encontrar o coração de Cristo. O coração e o amor de Cristo encerram-se nas próprias palavras dele: “[...] não

vim para julgar o mundo, mas para salvá-lo” (João 12.47).

O discernimento espiritual é a graça de ver o invisível. E o dom *do Espírito* para perceber o que está *no espírito*. Seu objetivo é sondar a natureza do que está velado, mas o primeiro véu a ser removido é o que está sobre o nosso próprio coração. Precisamos enxergar a nós mesmos e a medida da nossa necessidade, porque a capacidade de ver o que está *fora* vem de Cristo desvendar o que está *dentro*. Jesus quer que compreendamos nossa própria necessidade de sua misericórdia de tal forma que, pela graça que recebemos, ministremos aos outros com compaixão. Nesse processo, descobriremos a depravação e o egoísmo da natureza carnal. Saberemos com certeza que o dom do discernimento não é uma faculdade da nossa mente.

Precisamos sempre estar conscientes de que o objetivo de Cristo é salvar, não julgar. Somos chamados para navegar por uma rota estreita e bem escondida, na direção da natureza verdadeira das necessidades do homem. Se quisermos

realmente ajudar os homens, precisamos lembrar que estamos seguindo o Cordeiro.

Esse fundamento deve ser estabelecido corretamente, pois, para discernir, não se pode reagir. Para perceber, é preciso se fazer de cego ao que parece evidente. As pessoas podem reagir a nós, mas não podemos reagir a elas. Temos de manter a natureza perdoadora, porque os demônios que provavelmente expulsaremos falarão conosco na voz do homem, mascarando-se como o próprio homem. Por essa mesma razão, Jesus disse: “Todo aquele que disser uma palavra contra o Filho do homem será perdoado, mas quem blasfemar contra o Espírito Santo não será perdoado” (Lucas 12.10). Jesus tinha o coração preparado para perdoar os homens antes que eles pecassem contra ele. *Sabia que sua missão era morrer pelos homens, não os condenar.*

Não apenas somos chamados para a vida de Cristo, mas também para a sua missão. Jesus disse: “Assim como me enviaste ao mundo, eu os envie ao mundo”(João 17.18). Somos chamados a morrer para que outros vivam. Logo, precisamos entender que, para desenvolver nossa percepção, nosso amor precisa se desenvolver até que nossa atitude normal seja de perdão. Para Deus

I-102 | nos mostrar o coração dos homens e nos usar para libertá-los do cativeiro, não podemos reagir ao que eles dizem. Quando nossa percepção se torna semelhante à do próprio Cristo e o coração dos homens nos é revelado, não podemos reagir nem mesmo ao que eles *pensam*.

Se não nos movemos no perdão divino, andamos no engano. Presumimos que temos discernimento quando, na verdade, estamos vendo através do véu do “espírito crítico”. Precisamos conhecer nossas fraquezas, porque, se formos cegos aos nossos pecados, o que supomos que discernimos nos homens será meramente a imagem de nós mesmos. Na verdade, se não nos movermos em amor, nós nos tornaremos ameaça para o Corpo de Cristo.

Isso é exatamente o que Jesus ensinou quando disse:

Não julguem, para que vocês não sejam julgados. Pois da mesma forma que julgarem, vocês serão julgados; e a medida que usarem, também será usada para medir vocês. Por que você repara no cisco que está no olho do seu irmão, e não se dá conta da viga que está em seu próprio olho? [...] Hipócrita, tire primeiro

I 103

a viga do seu olho, e então você verá claramente

O arrependimento é a remoção das “vigias” de nossos olhos, é o *verdadeiro começo para enxergar claramente*. Muitos supõem que estão recebendo o discernimento do Senhor em relação a uma ou outra pessoa. Em alguns casos, talvez estejam, só Deus sabe. Muitos, porém, estão simplesmente julgando os outros e chamando isso de discernimento. *Jesus* ordenou que não julgássemos. A mesma mão eterna que escreveu a lei do Reino nas tábuas da antiga aliança hoje escreve a lei do Reino nas tábuas de carne. Sua ordem de “não julgar” é tão imutável e definitiva quanto os dez mandamentos. Ainda é Deus ordenando.

A meta é enxergar claramente

A mente carnal, julgadora, sempre vê sua imagem nos outros. Sem perceber que está vendo a si mesma, presume que entende os outros. *Jesus* chama o indivíduo que julga de “hipócrita”. O Senhor não diz que devemos parar totalmente de pensar nas pessoas, ele quer que sejamos capazes de nos

ajudar uns aos outros. A ênfase de Jesus em “não julgar” resume-se em sua observação final: “tire primeiro a viga do seu olho, e então você verá claramente para tirar o cisco do olho do seu irmão”.

Não é julgando que ajudamos, mas *enxergando claramente*. Não enxergamos claramente sem passar por um arrependimento profundo e radical, sem que se remova pela raiz o instinto de julgamento!

Vimos que Jesus comparou o ato de mostrar ao indivíduo seus próprios pecados com o ato de remover o cisco dos olhos. Os olhos são a parte mais sensível do corpo humano. Como tirar o cisco do olho de alguém? Com muito cuidado! É preciso conquistar a confiança desse indivíduo. Isso significa demonstrar atitude não sentenciosa, que não condena automaticamente. Se quisermos ajudar as pessoas, temos de ver os fatos com clareza. Precisamos ser capazes de enxergar o que o outro não enxerga, por ter a visão obstruída, desenvolver confiança mútua e remover o “cisco” de seus olhos sem o julgar nem condenar.

Se você crucificar seu instinto sentencioso e procurar ter um coração livre do desejo de condenar, estará lançando o alicerce verdadeiro para o

dom do discernimento, pois estará preparando o coração para receber sonhos, visões e intuições de Deus. A corrupção e as tendências humanas não o contaminarão.

11

ELIMINAR O FALSO DISCERNIMENTO

Quando o que se tem para dizer a alguém é muito importante, não deixe que esse indivíduo continue fazendo suas atividades enquanto você fala. Solicite a atenção exclusiva dele. Do mesmo modo, Deus também não fala conosco até que nos desliguemos das interferências a nossa volta, acalmemos e lhe demos atenção. Para termos discernimento verdadeiro, nosso coração precisa aquietar-se diante de Deus. Temos de aprender a ouvir.

Aquietar-se e aprender

Deus quer que aprendamos a esperar e ouvir. Lemos em Salmos a ordem do Senhor: “Parem de lutar! Saibam que eu sou Deus! [...]” (Salmos 46.10). Não podemos nos engajar em luta espiritual sem primeiro estarmos conscientes de Deus

e, por meio dele, sermos capazes de discernir o Inimigo. Todo discernimento verdadeiro vem por intermédio de um coração tranquilizado, que sabe, mesmo na prova de fogo de sua luta pessoal, que o Senhor é Deus.

Há “sinais de interferência” que inibem nossa capacidade de discernimento. Nossos *pensamentos* e *reações* nos impedem de ouvir Deus. Se não desligarmos o motor da mente carnal, não teremos o discernimento coerente e verdadeiro. Precisamos morrer para nossos julgamentos pessoais, idéias de retaliação e automotivação. Jesus disse: “Por mim mesmo, nada posso fazer; eu julgo apenas conforme ouço [...]” (João 5.30). Ele aquietou-se. Nós também precisamos aprender a *ouvir* a voz do Espírito Santo. Quando paramos de lutar, *ouvimos*, discernimos e julgamos.

O amor abundante é acompanhado de discernimento

“Esta é a minha oração: Que o amor de vocês aumente cada vez mais em conhecimento e em toda a percepção” (Filipenses 1.9). O discernimento vem do amor abundante. O que é amor abundante? E aquele amor que flui de nós para os

I 108 | outros. É motivado pelo compromisso

constante, ungido pela caridade que se sacrifica.

O falso discernimento tem base na desconfiança, na suspeição e no medo. Pode-se reconhecer o falso discernimento pela frieza que o cerca. Pode até vir na embalagem de algum tipo de amor, mas não se origina no amor, provém da crítica. O verdadeiro discernimento tem raízes profundas no amor.

Imagine um jovem com roupas desalinhadas e cheio de tatuagens nos braços. É noite e ele caminha em sua direção numa rua deserta. É fácil julgar esse jovem pelo que é evidente na superfície. Agora observe esse jovem no mesmo cenário, mas como mãe dele. Você continua enxergando a aparência externa dele, mas consegue ver um pouco de sua vida interior e *perceber* sua *esperança* para o futuro. Você passa a enxergar um menininho crescendo sem pai, uma criança frequentemente rejeitada pelos amigos. Você tem um compromisso profundo, fundado no amor, com esse homem, compromisso que você assumiu desde que o deu à luz.

O falso discernimento vê o *exterior* do próximo ou da situação e finge que conhece o *interior*.

O discernimento divino tem origem em motivos divinos, os quais são plantados no amor comprometido de Deus. Da mesma forma, nossa capacidade de discernir as necessidades da igreja nunca sairá do nível superficial se não desejarmos o coração de Cristo para o seu povo.

Jesus disse: “Não julguem apenas pela aparência, mas façam julgamentos justos” (João 7.24). “Julgamento justo” é consequência direta do amor. Se você não consegue orar em amor por alguém ou pela igreja, não presuma que tem discernimento verdadeiro. *O amor precede a paz, e a paz precede a percepção.* Sem amor e paz no coração, seu julgamento será excessivamente severo. Independentemente do sorriso nos lábios, há muita ira em seu coração. O falso discernimento é sempre tardio para ouvir, ágil para falar e rápido para irar-se.

A paz deve governar nosso coração

Há uma tensão subjacente ao falso discernimento, uma ansiedade que pressiona a mente para julgar. O discernimento verdadeiro provém de um coração tranquilo e puro, que é quase surpreendido pela sabedoria e pela graça na voz de

Deus. Lembre-se: nossos pensamentos sempre serão coloridos pelas atitudes de nosso coração. Jesus disse: “[...] a boca fala do que está cheio o coração” (Mateus 12.34). E mais: “[...] do interior do coração dos homens vêm os maus pensamentos [...]” (Marcos 7.21). Novamente: “[...] os puros de coração [...] verão a Deus” (Mateus 5.8). A boca fala do coração, os olhos veem e a mente pensa. De fato, Provérbios 4.23 diz que do coração “depende toda a sua vida”.

A vida, como a conhecemos, baseia-se no estado de nosso coração. Isso é muito importante, porque os dons do Espírito precisam passar por nosso coração antes de serem apresentados ao mundo ao nosso redor. Em outras palavras, se o nosso coração não estiver em justiça, os dons tampouco serão justos.

Quando o coração está inquieto, não pode ouvir a Deus. Consequentemente, precisamos aprender a desconfiar de nosso julgamento quando nosso coração está amargo, com raiva, cheio de ambição ou, por qualquer motivo, abrigando disputa. As Escrituras dizem para deixar “[que] a paz de Cristo seja o juiz em [nosso] coração [...]”

(Colossenses 3.15). Para ouvir Deus com clareza,

precisamos primeiramente ter paz.

Salomão escreveu: “Melhor é ter um punhado com tranquilidade do que dois punhados à custa de muito esforço e de correr atrás do vento” (Eclesiastes 4.6). Há muito trabalho e fadiga em nossa mente, muita luta “atrás do vento”. Se desejamos o discernimento, precisamos ser ativamente calmos. A calma não é um estado mental passivo, mas concentrado em Deus e esperando nele. O discernimento vem da nossa sensibilidade a Cristo no reino do espírito. Vem do amor de nossa motivação, da paz em nosso coração e da atitude da mente equilibrada e esperançosa em Deus. O dom do discernimento se revela numa vida preparada por Deus desse modo.

12

REPARADORES DA BRECHA

Seu povo reconstruirá as velhas ruínas e restaurará os alicerces antigos; você será chamado reparador de muros, restaurador de ruas e moradias. (Isaías 58.12)

A reunião dos santos

A maioria dos cristãos genuínos concorda com uma doutrina chamada comumente de “arrebata-mento” da Igreja (ITessalonicenses 4.16). Embora haja estudos e discussões sobre a época desse acontecimento, as Escrituras nos garantem que ele ocorrerá antes que o próprio Jesus volte. Antes do arrebatamento, porém, haverá um tempo de graça inusitada, tempo em que a Igreja viva de Jesus Cristo, como uma noiva, se apronta (Apocalipse 19.7). Nesse tempo de preparação sem precedentes, os que estiverem vivos em Cristo perceberão

o nível de santidade e ausência de culpa em que o próprio Jesus andava (1 Tessalonicenses 3.11-13; Efésios 5.26,27; Filipenses 1.9,10).

A consequência desse novo nível de santidade será um novo nível de unidade. Desaparecerão a fofoca e a acusação mútua relacionadas a faltas. Em seu lugar, virão a intercessão e o amor. A integridade retornará à igreja. Isso também significa que a ambição e a divisão presenciadas hoje nas congregações serão identificadas como pecado, objeto de arrependimento antes da volta de Jesus.

A verdade dessa mensagem deve ficar clara, porque a maior parte dos cristãos considera inconcebível a unidade dentro do Corpo antes da volta de Jesus. Eles não discerniram nem lutaram contra o espírito do Anticristo, que condicionou os cristãos a aceitar a disputa e o sectarismo na igreja. *A igreja que será finalmente arrebatada é a igreja livre de disputas e divisões carnavais.*

No arrebatamento, nosso corpo se transformará, mas o caráter, isto é, a essência de quem passamos a ser, permanecerá intacto. Não haverá lamentação nem divagação sobre como “aqueles daquela igreja” fizeram, porque a noiva viva será a igreja

construída em conjunto, no amor, em prédios separados, mas servindo ao mesmo Senhor. Os verdadeiros discípulos do Senhor Jesus serão conhecidos pelo amor intenso e santo de uns pelos outros — não apenas em suas assembléias locais, mas no contexto de uma igreja que abrange toda a cidade.

É muito significativo que o termo empregado na Bíblia para arrebatamento seja “reunião” (2 Tessalonicenses 2.1; Mateus 24.31). O que se consumará em nossa reunião *ofísica* com o Senhor se adiantará na reunião *espirituaX* do seu Corpo na terra. No que concerne ao final dos tempos, Jesus nos ensinou que “os peixes bons” serão reunidos “em cestos” (Mateus 13.48). E para o contexto de guerra espiritual, Jesus advertiu: “[...] aquele que comigo não ajunta, espalha” (Mateus 12.30).

O processo de divisão e dispersão das ovelhas do Senhor já foi bem longe. Jesus deseja trazer cura e unidade a seu povo. Sobre isso, o Senhor advertiu seriamente por meio do profeta Jeremias: “Ai dos pastores que destroem e dispersam as ovelhas do meu pasto! [...]” (Jeremias 23.1). Jesus não está

satisfeito com as divisões carnavais no seu corpo! Na verdade, haverá um tempo de punição e, em seguida, um tempo em que o Senhor disciplinará os pastores que continuam a construir seus reinos, sem trabalhar em conjunto para edificar o Reino de Deus. A esses diz: “[...] vou castigá-los pelos seus maus procedimentos” (v. 2).

No capítulo dez de João, o Senhor deixa claro seu objetivo: “haverá um só rebanho e um só pastor” (v. 16). Revela que é a natureza de lobo que “ataca o rebanho e o dispersa” (v. 12). A natureza mercenária favorece a dispersão, mas a promessa de Cristo a suas ovelhas diz:

“Eu mesmo reunirei os remanescentes do meu rebanho [...] a fim de que cresçam e se multipliquem. Estabelecerei sobre eles pastores que cuidarão deles. E eles não mais terão medo ou pavor, e nenhum deles faltará [...]” (Jeremias 23.3,4).

Os pastores da última igreja cristã serão pastores subordinados do Senhor Jesus, ungidos para reunir o remanescente do Senhor. Sob essa unção crescerão e se multiplicarão.

Na verdade, mesmo agora, quando nos humilhamos e sujeitamos nosso coração à vontade de Deus, estamos participando da reunião com o Senhor. Esse processo de reunião aumentará cada vez mais, até que as barreiras entre os irmãos tenham desaparecido por obra do amor de Cristo, que tudo vence. Antes de Jesus voltar, seremos verdadeiramente “um só rebanho e um só pastor”. Seremos um rebanho de ovelhas santas e sem culpa, que se reúnem em prédios diferentes, mas batizadas num único Corpo.

Não critique a brecha, repare-a!

Assim diz o Soberano, o SENHOR: Ai dos profetas tolos que seguem o seu próprio espírito e não viram nada! Seus profetas, ó Israel, são como chacais no meio de ruínas. Vocês não foram consertar as brechas do muro para a nação de Israel, para que ela pudesse resistir firme no combate do dia do SENHOR. (Ezequiel 13.3-5)

Deus precisa de pessoas que, quando veem uma falha no muro da igreja da cidade, subam e consertem as brechas. Esses indivíduos são

os que capacitarão a igreja a ficar firme no dia da batalha.

Em todas as cidades, vilarejos e aldeias, as igrejas precisam umas das outras para vencer a guerra para a comunidade. Você pode estar pensando: “Você não entende, eu tenho a revelação do mover de Deus no final dos tempos. Essas igrejas mal creem em Jesus”. A Palavra nos diz que “Sem dúvida alguma, o inferior é abençoado pelo superior” (Hebreus 7.7). Se você verdadeiramente é o maior, procurará meios de ser bênção para outras igrejas. Seu amor semelhante ao de Cristo afugentará os temores. Você terá a responsabilidade de ver o Corpo de Cristo inteiro à frente, não somente sua assembléia local. Na verdade, Jesus disse que os maiores entre nós se tornariam “servo de todos” (Marcos 9.35; Mateus 23.11).

Se uma igreja de sua cidade está com Jesus e confessa o nome dele, vocês precisam uns dos outros e servir-se mutuamente para completar o trabalho de Deus nesse local. Quando vocês se unirem em orações diárias ou semanais, ficarão surpresos com a preparação que Deus proveu aos outros. Não mostre atitude de querer

ensinar ou liderar, mas de amar e servir. Deus não está procurando líderes, mas *seguidores* do Senhor Jesus Cristo.

Se não nos ajustarmos à vontade de Deus, seremos incapazes de vencer o Inimigo. Os dias presentes não são de paz, vivemos um tempo de guerra. Deus está nos reunindo não só com ele e uns com os outros, mas também para lutarmos contra as forças espirituais da maldade em cada região. Por conseguinte, as brechas entre nós precisam ser preenchidas, os muros construídos, e devemos aprender a ficar unidos no dia do Senhor.

Vocês serão o povo

Não é preciso frequentar faculdade para encontrar falhas na igreja. Na verdade, se você se lembra, conseguia encontrar falhas na igreja antes de ser cristão. Achá-las não requer talento. Mas, para ser como Cristo, é preciso morrer para o pecado das pessoas. E preciso ser um intercessor que fica na brecha. *A brecha é a distância entre o jeito que as coisas estão e o jeito que deveriam estar.* Quando você fica nesse espaço, expulsa o acusador dos irmãos e intercede! Viu algo errado?

Reparadores da brecha

Isso

é porque Jesus quer que você fique na brecha e veja a mudança. E o único motivo.

Alguns de nós choraram durante anos: “Onde estão os líderes para nos guiar à plenitude de Cristo?”. Presumimos que Deus tivesse outros em mente para seus propósitos. Contudo, o que o Senhor diz é: *“Vocês são os homens e as mulheres que os outros estão procurando”*. Vocês são os pacificadores, os filhos de Deus que trazem cura e ordem à Igreja dele.

A responsabilidade está sobre cada um de nós. Existe um trabalho tremendo pela frente, mas o próprio Deus prometeu: “Seu povo reconstruirá as velhas ruínas e restaurará os alicerces antigos; você será chamado reparador de muros, restaurador de ruas e moradias” (Isaías 58.12).

Estabeleçamos nossa vida na fé e com o compromisso de que, em nosso tempo, nesta terra e em nossa comunidade, toda a Igreja de Cristo Jesus seja restaurada, unida e santa!

13

O EXÉRCITO DE ADORADORES DE DEUS

Quando as Escrituras se referem ao “exército celestial”, normalmente pensamos em coros de anjos (Lucas 2.13). Entendamos que exércitos celestiais são exércitos de adoradores. Na verdade, ninguém pode fazer guerra sem ser primeiro adorador de Deus.

k questão central na tributação: adoração

Não é preciso aprofundar-se no Apocalipse de João para descobrir que, assim como Deus (Apocalipse 14.7; 7.11), o Diabo também procura adoradores (Apocalipse 13.4; 14.11). De tempos em tempos, traça-se novamente a linha entre os que “adoram a besta e a sua imagem” e os que adoram a Deus.

Entendamos antes de tudo que, na última grande batalha antes da volta de Jesus, o produto

da vida de cada homem será pesado na balança adoração: em meio a guerras e batalhas, a que nos curvaremos, Deus ou Satanás?

Embora essa guerra vá culminar no estabelecimento do Reino do Senhor na Terra (Apocalipse 11.15), precisamos compreender que a *essêncit* da batalha é a questão central da nossa luta hoje. Adoraremos a Deus com fé durante a tentação e o ataque satânico? A verdadeira adoração precisa estar presente hoje, no contexto de nossa vida diária, porque nenhum homem adorará nas grandes batalhas de amanhã se murmura nas briguinhas de hoje.

Você se lembra de que os israelitas foram chamados por Deus para o adorar e servir no deserto (Êxodo 5.3; 7.16). Quando Moisés falou pela primeira vez do amoroso interesse de Deus, lemos que os hebreus se curvaram em adoração (Êxodo 4.31). Quando, porém, vieram provas e pressões, eles caíram rapidamente em murmuração e rebeldia. A adoração deles era superficial, não partia de um coração adorador.

Essa mesma condição de adoração superficial prevalece na maioria dos cristãos de hoje.

Quando ouvimos uma mensagem que fala do grande cuidado do Senhor para com seu povo, prontamente nos inclinamos e adoramos. Como, porém, nos rebelamos rápido contra Deus e resistimos a sua ação assim que surgem as pressões da vida diária e as tentações! *O Inimigo tem acesso fácil à alma que não está protegida pela verdadeira adoração a Deus*. O propósito de Deus no deserto foi aperfeiçoar a perfeita e verdadeira adoração, que se baseia na realidade de Deus, não nas circunstâncias. O Senhor sabe que o coração que o adora no deserto continuará adorando na abundância da terra prometida.

Sem a verdadeira adoração a Deus, não pode haver vitória na guerra. *Porque a verdadeira medida de nossa adoração é quanto sangramos ao ser feridos pelo ataque satânico ou pelas circunstâncias difíceis*. O que sai de nosso coração durante os tempos de pressão já estava em nós, mas escondido durante os tempos de calma. Quando somos adoradores verdadeiros, nosso espírito transpira adoração a Deus, não importa em qual batalha estejamos engajados. Na guerra, a adoração é um muro que cerca a alma.

Proteger o coração pela adoração

Quase todos nós entendemos a dinâmica básica da alma humana. Ensina-ram-nos, e acerta-mente, que a alma é a combinação da mente, da vontade e das emoções. De modo geral, quando o Inimigo investe contra a Igreja, mira qualquer uma dessas três áreas. Precisamos perceber que a proteção dessas áreas é de vital importância na nossa guerra contra Satanás.

Para esclarecer melhor a natureza dessa batalha, vamos acrescentar algo a nossa definição de alma. Resumidamente, a *essência de quem somos é feita de acontecimentos e de como reagimos a esses acontecimentos*. Quem somos hoje é a soma do que enfrentamos na vida e de nossas reações subsequentes. Os abusos e as aflições nos esmagam de um jeito, os incentivos e os elogios nos recuperam de outro. Nossa reação a cada acontecimento, seja ele bom ou ruim, é depositada na matriz geradora de nossa individualidade, onde se mistura com a natureza do nosso caráter.

O que chamamos de *memória* é, na verdade, nosso espírito contemplando a substância de nossa alma. Com poucas exceções, *os acontecimentos*

de que mais nos lembramos são os que mais nos moldaram. A razão de nossa mente natural não conseguir esquecer certos incidentes é que essas experiências literalmente se tornaram parte de nossa natureza!

Somos o que o passado fez de nós. Entretanto, a ordem que recebemos é de não olhar para trás, mas esquecer o que passou (Lucas 9.62; Filipenses 3.13; Hebreus 11.15). Para Deus, isso não é impossível, porque, embora os *acontecimentos* àe. nossa vida sejam irreversíveis, nossa *reação* a esses acontecimentos podem ser mudadas. *Quando nossas reações mudam, nós mudamos.* Em outras palavras, embora não possamos alterar o passado, podemos colocar o nosso passado no “altar”, como ato de adoração. O coração adorador permite verdadeiramente que Deus restaure a alma.

Todos nós recebemos uma porção tanto de bem quanto de mal neste mundo. Mas, para a vida ser boa, Deus, que é a essência da vida, precisa alcançar nossas experiências e nos redimir das reações negativas. O canal pelo qual o Senhor penetra até o interior do nosso passado é nosso amor e nossa adoração a ele.

“Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam [...]” (Romanos 8.28). O segredo para o cumprimento desse versículo é amarmos Deus em espírito. Quando nos dedicamos a amá-lo, tudo por que passamos na vida é lavado nesse amor, é redimido e se transforma em bem dentro de nós.

Logo, tanto para a salvação de nossa alma quanto para a proteção na guerra, é essencial que sejamos adoradores, pois a arca que nos conduz em segurança por meio da adversidade é a adoração.

O salmo 84 expressa, louvando a Deus, o efeito maravilhoso que a adoração tem sobre a alma:

Como são felizes os que em ti encontram sua força, e os que são peregrinos de coração! Ao passarem pelo vale de Baca [lágrimas], fazem dele um lugar de fontes; as chuvas de outono também o enchem de cisternas [bênçãos] (v. 5,6).

Se você está louvando a Deus “sem cessar” (v. 4), sua adoração transformará o ataque do Inimigo numa fonte de água doce para seu refrigerio. Não importa o que sobrevenha ao adorador, seu vale de lágrimas sempre se transforma

em fonte plena de bênçãos. Não se pode engajar na guerra com sucesso, nem passar com segurança pelo deserto desta vida sem primeiro se tornar adorador de Deus.

Adoração, o propósito da Criação

Fomos criados para o prazer de Deus; não para levarmos nossa própria vida, mas para viver para ele. Ao mesmo tempo em que o Senhor deseja que nos alegremos com seus dons e com seu povo, ele quer que saibamos que fomos criados primeiramente para o *seu* prazer. Quando se encerrar esta era, o Senhor terá um povo cujo propósito de vida será agradá-lo com o viver. Nesse povo, Deus encontrará sua própria recompensa por criar os homens. Esse povo se compõe de adoradores, cuja existência na terra tem como único propósito agradar a Deus. Quando o Senhor está satisfeito, essas pessoas também estão. O Senhor as faz passar por mais e piores dores e conflitos que os outros. Exteriormente, quase sempre parecem atingidos e afligidos (Isaías 53.4). Para Deus, entretanto, são seus amados. Quando esses indivíduos são esmagados como as pétalas de

uma flor, exalam adoração, cuja fragrância é tão agradável e rara que os anjos choram em admiração calada diante da rendição deles. Eles são o propósito de Deus para a Criação.

Seria o caso de pensar que Deus os protegeria, guardando-os de tal forma que não se machucassem. Ao contrário, eles são mais feridos que os outros. Na verdade, Deus parece gostar de esmagá-los, provocando-lhes tristeza. Porque, em meio à dor física e emocional, sua lealdade a Cristo cresce pura e perfeita. Diante das perseguições, o amor e a adoração a Deus consomem e dissipam tudo.

Que bom se todos os servos de Cristo fossem tão perfeitamente submissos! Mas Deus tem prazer em todos nós. Quando os dias do Reino chegarem e a guerra aumentar, no final desta era, os que foram criados exclusivamente para a adoração a Deus terão o poder e a glória do Filho. Com altos louvores a Deus nos lábios, executarão o juízo escrito sobre seus inimigos (Salmos 149). Liderarão como generais no exército de adoradores do Senhor.

14

EXPULSAR O ACUSADOR DOS IRMÃOS

Pode-se perguntar: “Como virá o Reino de Deus e que tipo de pessoa o possuirá?”. O Reino será visto em pessoas motivadas pelo amor, pessoas que conhecem o poder da oração. Quando veem a necessidade, essas pessoas, em vez de julgar umas às outras, intercedem até serem edificadas em todos os aspectos no Senhor, que é o seu cabeça.

Como o Reino vem

Agora veio a salvação, o poder e o Reino do nosso Deus, e a autoridade do seu Cristo, pois foi lançado fora o acusador dos nossos irmãos, que os acusa diante do nosso Deus, dia e noite.
(Apocalipse 12.10)

Haverá um tempo em que a salvação, o poder e o Reino de Deus, bem como a autoridade

Os TRÊS CAMPOS DE BATALHA de Cristo, se manifestarão na Terra. Enquanto esperamos pacientemente o cumprimento desse evento glorioso, o espírito dessa realidade eterna pode ser possuído a qualquer instante, quando um povo decide não criticar nem procurar falhas nos outros e olha na direção da pureza, do amor e da oração uns pelos outros.

Há procedimentos ordenados por Deus para iniciar a correção numa igreja. A correção deve ser feita por “vocês, que são espirituais [...] com mansidão. Cuide-se, porém, cada um para que também não seja tentado” (Galátas 6.1). As acusações contra os dirigentes, entretanto, não devem ser aceitas, exceto com base no testemunho de dois ou três irmãos (1Timóteo 5.19). Os *testemunhos* aqui mencionados são a declaração de testemunhas *oculares*, não os chamados testemunhos espirituais, separados de fatos concretos e visíveis. Com muita frequência, esses alegados *testemunhos* são mandados pelo inferno para destruir a harmonia de uma igreja com boatos e fofocas.

Quando se ignora o método das Escrituras para endireitar uma situação, abre-se a porta para a busca de erros, críticas e julgamentos carnavais,

são evidências de que o “acusador dos nossos irmãos” está atacando a igreja. Onde esses pecadores, o movimento do Espírito Santo é estrito, as salvas são poucas, o poder é mínimo e a autoridade espiritual é mutilada. Uma igreja assim corre sério perigo.

Para ser verdadeiramente ungido, a fim de trazer a correção de Cristo a uma igreja, é preciso estar ungido com os motivos de Cristo. As Escrituras são claras quando dizem que Jesus “[...] vive sempre para interceder por eles [pelos santos]” (Hebreus 7.25; Romanos 8.34). Deus não nos chama para julgar uns aos outros, mas para orarmos uns pelos outros. Se enxergamos alguma necessidade no Corpo de Cristo, devemos interceder, não simplesmente criticar. Nosso padrão deve ser seguir a Cristo na edificação e na restauração, não fazer eco ao acusador dos irmãos, encontrando defeitos.

Há muitos anos, eu pertencia a uma organização cristã nacional que tinha entendimento verdadeiro de Deus, mas também tinha sérios problemas. Naquela época, eu pastoreava uma igreja pequena e achei que talvez devesse largar o grupo,

por causa de seus erros. Juntos, a congregação e eu, começamos a procurar o Senhor com períodos de jejum, durante quarenta dias. No final desse período, escrevi uma lista de queixas e, mostrando-a ao Senhor, orei (um tanto confiante em minha justiça própria): “Senhor, veja os erros dessa gente. Dirija-nos, Senhor! O que devemos fazer?”.

Imediatamente, o Senhor respondeu:

— Você viu essas coisas?

— Sim, Senhor, respondi. — Eu vi esses pecados.

O Senhor me disse:

— Eu também, mas eu morri por eles, vá e faça o mesmo.

Desse dia em diante, encontrei a graça de Deus para procurar ser fonte de vida e de oração onde quer que eu esteja servindo a Deus.

Sempre serviremos em igrejas em que há coisas erradas. Nossa reação ao que vemos define quanto estamos ficando semelhantes a Cristo. Somos chamados para suprir força quando vemos fraqueza no Corpo de Cristo. Quando enxergamos pecado, devemos reagir com exemplo de virtude. Ao medo devemos contrapor a coragem t. onde existe mundanismo, colocar santidade. Somos chamados

para interceder e permanecer ■rrecedendo até que o Corpo de Cristo seja edi- ficado nessa área.

3 Diabo está no trono de Deus?

Efésios 2.6 nos diz que ressuscitamos e estamos assentados com Cristo “nos lugares celes- ãais”. Entendamos que, enquanto nosso corpo e nossa alma estão fixos aqui na terra, nosso espírito foi levado em comunhão direta com Cristo no céu. Dessa posição, podemos nos aproximar ousadamente do trono da graça de Deus e ter acesso, pela oração e pelo louvor, ao verdadeiro local sagrado do Senhor (Hebreus 4.16; 10.19,20; Mateus 5.8; Colossenses 3.1-4).

Muitos textos sustentam a verdade da nossa posição de assentados com Cristo. É importante compreendermos isso, pois vamos examinar uma doutrina que tem sido fonte de confusão para muitos santos: Satanás também está no céu? Ele está mesmo em pé diante do trono de Deus?

Quando se estuda o livro de Apocalipse, na descrição do trono de Deus, não se encontra o

Diabo (capítulo 4). Investigando o capítulo 12 de Hebreus, na descrição relacionada à Jerusalém celestial, também não se vê o Diabo no céu. Para destacar melhor esse fato, durante uma reunião numa casa em Toronto, Canadá, enquanto estávamos em profunda adoração diante do Senhor, o Espírito Santo descortinou, para cada um de nós, em vários graus, uma visão da Jerusalém celestial. Vimos um reinado onde não havia nem escuridão nem morte. Tudo era vivo e em tudo havia a luz radiosa da presença de Deus. Não havia necessidade de sol nem de nenhuma outra luz, como também não havia sombra em lugar algum. Observamos muitas coisas, mas o que quero dizer é, simplesmente, que não havia trevas nem Diabo no céu.

Afinal, onde está Satanás? Judas diz que o Diabo e seus anjos estão presos, espiritualmente acorrentados em “correntes eternas” “em trevas” “para o juízo” (Judas 6). Satanás está/ro na escuridão. A ideia de que o Pai celestial em quem “não há treva alguma” (João 1.5) toleraria o Diabo interferindo na adoração eterna, acusando a própria Igreja pela qual seu Filho morreu, é inimaginável.

Como, então, explicar as passagens que aludem ao fato de o Demônio estar no céu? Embora reconheçamos que não sabemos todas as formas pelas quais Satanás acusa o homem diante de Deus, propomos uma solução. Inicialmente, precisamos compreender que há três reinos conhecidos como “céu” na Bíblia. O mais comumente identificado como tal é a morada eterna de Deus, dos anjos e dos redimidos. Em seguida, a palavra *céu* é usada para designar o firmamento, isto é, “os céus declaram a glória de Deus” (Salmos 19.1). Quando a Bíblia diz que Satanás está no “céu” ou nas “regiões celestiais” (Efésios 6.12; Apocalipse 12.12; Lucas 10.18), cremos que ela está se referindo ao *reino espiritual*.

Esse “céu” é o “território” espiritual de onde Satanás procura controlar o mundo. Seria tolice supor que conhecemos mais sobre esse aspecto do que realmente conhecemos, mas sabemos isto: é daqui que Satanás deflagra sua guerra contra a Igreja.

Se é verdade que o Diabo não está nos mais altos céus, como, então, ele acusa os santos *diante do trono de Deus*? Começamos explicando que Cristo posicionou nosso espírito nele diante do

OS TRÊS CAMPOS DE BATALHA trono de Deus.

Enquanto nosso espírito nos liga a Deus, nosso corpo e nossa alma estão aqui na terra. Ainda que o Diabo não tenha acesso imediato a Deus, tem acesso a nossos *pensamentos* e *palavras*. Quando acolhemos atitudes simpáticas à acusação, quando justificamos a fofoca e a crítica negativa, estamos na verdade dando a Satanás o direito de usar nossa boca para acusar os santos diante de Deus!

Supomos equivocadamente que nossos sussurros, ditos no escuro, permanecem escondidos até de Deus. Devemos entender que “[...] Tudo está descoberto e exposto diante dos olhos daquele a quem havemos de prestar contas” (Hebreus 4.13). Não está escrito: “O que vocês disseram nas trevas será ouvido à luz do dia [...]” (Lucas 12.3)? Deus, que é luz, certamente ouve a voz do acusador, mesmo nas confidências reservadas faladas a um cônjuge.

Guarde sua língua!

Muito do que o nosso Pai oferece ao Corpo de Cristo é fornecido por meio de nossa confissão. Não é simplesmente a nossa confissão positiva, premeditada, expressa na oração. É tudo que sai

de nossa boca. O próprio Cristo não disse que os homens serão julgados por “[...] toda palavra inútil que tiverem falado” (Mateus 12.36)?

Nossas palavras são o que transborda de nosso coração. Cristo, como o “[...] sumo sacerdote que confessamos” (Hebreus 3.1), toma nossas palavras — ditas com fé ou com incredulidade — e nos dá em troca vida eterna na medida de nossas palavras. Quando não refreamos a língua, Tiago diz que nossa confissão negativa “[...] incendeia todo o curso de sua vida, sendo ela mesma incendiada pelo inferno” (Tiago 3.6). Se ajudamos uns aos outros, amando-nos e protegendo, experimentamos muito crescimento e proteção maior. Se, entretanto, estamos procurando falhas, criticando e tagarelando, a voz do acusador se manifesta e somos julgados por nossas palavras ociosas e más. Deus olha para o que dissemos e nos dá a realidade de acordo.

Por conseguinte, precisamos entender que cada pensamento nosso e mesmo nossas conversas mais íntimas com os outros são orações que oferecemos ao Pai, que continuamente vê tudo em segredo. Essas orações não endereçadas

são parte da nossa confissão tanto quanto as orações que se iniciam com “Querido Deus”, e têm a mesma influência. Nossas palavras a respeito dos outros, bem como as palavras que trocamos com os outros, devem carregar consigo o mesmo senso de reverência de quando falamos com Deus. Ele está ouvindo.

Outras línguas ou línguas *flamejantes*?

É significativo que, quando Isaías viu o Senhor (Isaías 6), não só não havia demônio no céu, mas também a culpa que ele sentia era devida a suas próprias palavras. O profeta disse: “[...] Ai de mim! Estou perdido! Pois sou um homem de lábios impuros e vivo no meio de um povo de lábios impuros [...]” (v. 5). O fato é que nossas críticas uns aos outros são a voz de Satanás acusando os santos diante de Deus.

Os lábios de Isaías foram purificados quando tocados por uma brasa ardente, tirada do altar de Deus. Quanto mais próximos de Deus estivermos, mais culpados nos sentiremos por nossas palavras impuras. Quando o Espírito Santo se manifestou sobre Jesus, veio simbolicamente na

fer-.a de uma pomba. Mas, quando o Espírito ■e revelou no Pentecostes, apareceu em forma de fcguas de fogo flamejantes. Algumas denominardes cristãs fizeram do falar em “outras línguas” sinal da plenitude do Espírito Santo. Para 5s, a questão não é falar em línguas estrangeiras, mas com línguas *flamejantes*, línguas purificadas pelo fogo proveniente do altar de Deus, línguas Empas de acusação e de críticas.

Derrubar o acusador

“Eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do testemunho que deram; diante da morte, não amaram a própria vida” (Apocalipse 12.11). Em vez de falar dos pecados e das faltas das pessoas, devemos pedir a Deus a graça de ver nossas necessidades comuns atendidas. Instintivamente, precisamos entrar na inter- cessão de Cristo e interceder apaixonadamente em favor daqueles por quem Jesus morreu. Em Apocalipse 12, vemos como os santos venceram o acusador dos irmãos.

Vamos examinar separadamente cada aspecto da nossa vitória.

O sangue do Cordeiro. Um só sangue flui espiritualmente por todos nós, fazendo-nos literalmente um só corpo, compartilhando uma só fonte de purificação e uma só fonte de vida. O mesmo sangue nos faz uma família. O sangue paga por nossa redenção e, no ataque do acusador, desarma-lhe as acusações. O sangue substitui nossa justiça própria pela atitude de humildade, pois o derramamento do sangue declara nossa necessidade comum de Jesus.

A palavra do seu testemunho. Também inclui contar para os outros o que Deus fez por você, mas é mais que isso. “[...] O testemunho de Jesus é o espírito de profecia” (Apocalipse 19.10). Para vencer realmente o Inimigo, precisamos viver e pensar profeticamente. Isto é, precisamos enxergar uns aos outros como Deus nos enxerga, vendo o fim desde o começo, animados pela força da visão, confessando nossa fé uns para os outros. Conhecer e declarar a Palavra Viva de Deus nos capacita a superar as ilusões do Inimigo (1Timóteo 1.18).

Não amar nossa própria vida até a morte. Não podemos vencer Satanás e ao mesmo tempo dar guarida à autopiedade e ter simpatia por

Expulsar o acusador dos irmãos aquilo que necessita ser crucificado dentro de nós. Nossa vitória se consuma com nossa disposição de ir até a morte, mas não trair nossa convicção da verdade. Paulo disse: “[...] não me importo, nem considero a minha vida de valor algum para mim mesmo, se tão somente puder terminar a corrida [...]” (Atos 20.24). Aqueles que estabelecem o Reino não são condescendentes com suas próprias feridas. Podem sofrer, mas não desistem. Vivem pela fé.

O acusador deve ser expulso primeiro *de nossa mente*. Não podemos tolerar o hábito de procurar defeito nos outros nem as acusações. Precisamos ter o próprio coração de Deus para com nossos irmãos. O Reino de Deus e a autoridade de seu Cristo serão vistos num povo comprometido até as últimas consequências com a oração motivada pelo amor. Porque, quando veem necessidade, em vez de se tornarem críticos, expulsam com oração o acusador dos irmãos!

PARTE TRES

O campo

regiões celestiais

A última fronteira da batalha são as regiões celestiais, a dimensão conhecida hoje como reino espiritual. Aí os anjos e demônios empreendem a guerra por nossas cidades. Mas, tome nota, leitor: essa dimensão é atualmente território inimigo! Temos autoridade nas regiões celestiais apenas de acordo com a medida que nosso coração se assemelha ao de Cristo. Somente uma igreja da cidade inteira, centralizada em Cristo, é capaz de remover os poderes das trevas do reino espiritual.

A GUERRA NO CAMPO DA REALIDADE

Criado à imagem de Deus, o homem recebeu poderes limitados, embora distintos e inatos. Foi dado a ele poder para imaginar, bem como a faculdade de definir e organizar a realidade. Operando dentro das fronteiras preestabelecidas por Deus, o homem faz isso, para melhor ou pior, de acordo com seu livre-arbítrio. Quando entendemos isso, vemos que a essência da guerra espiritual está em quem definirá a realidade: a Palavra de Deus ou as ilusões desta era presente.

Com que concordamos

O que é realidade? O que é a vida para você? O dicionário define realidade como “o que é real; coisa, situação ou acontecimento verdadeiro”. Isso é realidade do ponto de vista objetivo.

Mas a realidade não é apenas objetiva, existe também um lado subjetivo ou pessoal da realidade, que tem raízes em nossos sentimentos, atitudes e crenças. Dessa perspectiva, a vida é feita como nós cremos (Mateus 8.13).

No lado pessoal da realidade, o que parece real para um indivíduo é muitas vezes irreal para outro. Considere a visão de realidade de um esquimó, que se locomove num trenó e mora num iglu, vive na terra da aurora boreal e do sol da meia-noite. Compare a vida desse indivíduo com a de um homem de negócios de Nova York, que anda de metrô e automóvel, mora num mundo de edifícios e estacionamentos, vive sob o estresse das horas de *rush* e de um emprego sufocante numa corretora de valores. A realidade em ambos os lugares, embora notoriamente diferente, é funcional e subjetivamente real para cada indivíduo.

Tiremos desses exemplos um princípio importante: *aquilo com que a sociedade concorda e estabelece por consentimento, condescendência e uso constante definirá em última instância o que é realidade para seus indivíduos*. Entender esse princípio é muito importante porque, quando concordarmos com os princípios e padrões do Reino de Deus, toda nossa definição de sociedade muda.

A guerra no campo da realidade

Vemos um exemplo disso nas Escrituras no livro de Gênesis. “E disse o SENHOR: ‘Eles são um só povo e falam uma só língua, e começaram a construir isso. Em breve nada poderá impedir o que planejam fazer’” (Gênesis 11.6). Isso é o que o próprio Senhor disse dos ímpios babilônios: tudo quanto a humanidade imaginasse teria o potencial para realizar. Quem duvidou da validade dessa afirmação ficou entre os zombadores quando os sonhadores se viram pisando na lua, escarneceu da ideia de que sons e imagens poderiam ser transmitidos pelo mundo por frequências invisíveis, ridicularizou a ideia de que as armas se tornariam tão poderosas a ponto de destruir toda a vida sobre a Terra. Contudo, essas coisas hoje fazem parte do nosso mundo graças à capacidade humana de modificar a realidade. Se a mente criativa de um homem imagina algo, e ele obtém o crédito de outros para sua ideia, a engenhosidade dele pode transformar o objeto imaginado em realidade. Com poucas exceções, nada será impossível, mesmo para um pequeno grupo, uma vez que as pessoas aceitem e creiam que algo possa acontecer.

É exatamente sobre isso que se concentra a guerra espiritual na igreja hoje: o Diabo quer que aceitemos o cristianismo *como está*, como se a divisão, o pecado e a impotência espiritual fossem a

realidade definitiva que Deus proveu para os cristãos na terra. Satanás quer que *concordemos e, por conseguinte, reforçemos* essa visão enganosa da Igreja. Ainda há muitas promessas por cumprir para o povo de Deus. São propósitos sagrados e nobres que se manifestarão nos últimos dias. Logo, nossa concordância deve ser com o *plano de Deus* para uma igreja santa, não dividida e poderosa, porque Deus está nos chamando para estabelecer *seu* Reino, não para permanecer no *status quo*!

Precisamos trabalhar com a igreja como ela está, ao mesmo tempo que sempre devemos entender que o que vemos no cristianismo *não é* o que a igreja será antes de Jesus voltar! Com efeito, nossa chamada é para cooperar com Deus na promoção do avivamento e na edificação do Corpo de Cristo, “e para apresentá-la a si mesmo como igreja gloriosa, sem mancha nem ruga ou coisa semelhante, mas santa e inculpável” (Efésios 5.27).

Antes de Jesus voltar, o Pai prometeu a seu Filho uma noiva santa, sem mancha nem ruga. Ela será uma testemunha poderosa do próprio Cristo na terra.

Guerra no céu: o princípio do desalojamento

Houve então uma guerra nos céus. Miguel e seus anjos lutaram contra o dragão, e o dragão e os seus anjos revidaram. Mas estes não foram suficientemente fortes, e assim perderam o seu lugar nos céus (Apocalipse 12.7,8).

Note a frase: “perderam o seu lugar nos céus”. A guerra contra principados implica desalojamento: Cristo preenchendo os territórios espirituais antes tomados por Satanás.

É difícil compreendermos esse fato. Como é que anjos e demônios, seres que não morrem por ferimentos, empreendem uma guerra? Eles lutam com quê? Como vencem? Sem exceder os limites do nosso conhecimento, podemos com segurança dizer que *toda guerra espiritual é empreendida por uma questão essencial. Quem controlará a realidade na terra: o céu ou o inferno?*

Na guerra entre anjos e demônios, a luta não se baseia em armas físicas, mas no *poder de concordância* entre a humanidade e o reino do espírito. Lemos em Efésios 6 que “poderes e autoridades” ocupam as “regiões celestiais”

(v. 12). Mas lemos em Efésios 1.10 que é propósito expresso do Pai “[...] convergir em Cristo todas as coisas, celestiais ou terrenas [...]”. Efésios 3.10 revela o plano glorioso de Deus de que “mediante a igreja”, Deus torne conhecida sua multiforme sabedoria para os poderes e autoridades “nas regiões celestiais”. Note que, quando o Corpo de Cristo na terra concorda com seu Cabeça no céu, o espírito do próprio Cristo desaloja os poderes das trevas das regiões celestiais.

Em outras palavras, quando a igreja na terra é intrépida em concordar com a vontade e a Palavra de Deus, a presença de Deus aumenta no reino espiritual, desalojando proporcionalmente a influência do inferno na terra. Imediatamente, manifestando-se no mundo dos homens, vemos avivamento, curas e milagres. Quando, porém, a igreja é passiva, indiferente ou carnal, os poderes do inferno aumentam seu governo sobre os negócios humanos: casamentos são destruídos, o crime aumenta e a libertinagem se torna desenfreada. Devemos perceber que nossas orações, atitudes e concordância com Deus são parte integrante do estabelecimento da realidade do Reino de Deus na terra!

0 Diabo não passa de um mentiroso

Satanás é desmascarado nas Escrituras como “mentiroso e pai da mentira” (João 8.44). Seu reino de atuação é o mundo espiritual, que cerca e encobre imediatamente a consciência da humanidade. Na Bíblia, esse reino é conhecido como “regiões celestiais” (Efésios 6.12). Desse reino espiritual, Satanás trabalha para corromper e controlar a mente do homem, por meio de ilusões construídas pelos desejos e medos carnis da humanidade. Mas o poder da mentira não está meramente em falar falsidades, nem no fato de este mundo ser ilusório. A mentira do Inimigo se mostra com muito poder quando os homens creem que este mundo, *tal como é*, é o único em que se pode viver. A verdade é que Deus está estabelecendo seu Reino e, no final, todas as outras realidades serão sujeitas e governadas por esse Reino (Hebreus 12.26-28; Apocalipse 11.15).

A arma que o Senhor nos deu para combater as mentiras do Inimigo é a Palavra de Deus, à qual as Escrituras se referem como “espada do Espírito” (Efésios 6.17). Jesus disse que suas Palavras “são espírito e vida” (João 6.63),

o que quer dizer que a substância, ou o significado das palavras de Cristo, representa uma realidade verdadeira: o Espírito vivo no Reino de Deus.

Também devemos reconhecer que os antigos gregos, em cuja língua o Novo Testamento foi escrito, não tinham palavra para “realidade”. Para eles, “verdade” e “realidade” tinham a mesma essência. Quando nos tornamos um com o Espírito da Verdade e adotamos plenamente a Palavra da Verdade, adentramos na realidade do próprio Deus!

Este ponto é essencial: em nossa guerra sobre quem controla o mundo do ser humano, a arma singular que Deus entregou à Igreja é sua Palavra inspirada pelo Espírito. A Palavra Viva do Espírito é a verdade.

Paulo ensinou que a batalha espiritual trata especificamente de “destruir fortalezas”. Mas o que são essas fortalezas? São as mentiras que o Diabo plantou em nossa mente, mentiras que, quando as aceitamos e acreditamos nelas, se transformam em realidade para nós. *Caímos* em pecado em grande parte por causa da *sedução* que

ele exerce sobre nós. Todo pecado vem mascarado com alguma dose de engano. Todavia, quando essas mentiras forem reveladas e destruídas, quando nosso modo de pensar for liberto das ilusões, descobriremos a inocência, a perfeição e a verdade de Cristo em nós, “a esperança da glória” (Colossenses 1.27).

Permanecer na Palavra do Senhor

Para vencer a batalha, devemos conhecer a Palavra de Deus. Se você precisa de libertação, ou se está sendo usado no ministério de libertação, os versículos seguintes serão eficazes para conquistar a vitória. Não é atitude sábia engajar-se em qualquer tipo de guerra espiritual sem conhecer essas passagens muito bem e de cor.

As armas com as quais lutamos não são humanas; ao contrário, são poderosas em Deus para destruir fortalezas. Destruímos argumentos e toda pretensão que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levamos cativo todo pensamento, para torná-lo obediente a Cristo. (2Coríntios 10.4,5)

“Não participem das obras infrutíferas das

trevas; antes, exponham-nas à luz” (Efésios 5.11). Quando expomos e confessamos os pecados, eles não estão mais nas trevas (em segredo). Quando a luz se acende num quarto escuro, a escuridão se transforma em luz. Do mesmo modo, quando tiramos os pecados das trevas e os expomos à luz, eles desaparecem com o perdão de Deus, tornam-se luz.

“Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça” (1João 1.9). Novamente, confesse os seus pecados. Deus é fiel e justo para lhe perdoar e *purificá-lo* de toda injustiça.

“Mas graças a Deus, que sempre nos conduz vitoriosamente em Cristo e por nosso intermédio exala em todo lugar a fragrância do seu conhecimento” (2Coríntios 2.14). Há vitória aqui e agora, porque Cristo está em você.

“Pois Deus não nos deu espírito de covardia, mas de poder, de amor e de equilíbrio”(2Timóteo 1.7). Não tema as ameaças de Satanás. Lembre-se sempre: o Diabo é mentiroso e a verdade não está nele.

“[Jesus] também participou [da] condição humana, para que, por sua morte, derrotasse aquele

4 guerra no campo da realidade

que tem o poder da morte, isto é, o Diabo, e libertasse aqueles que durante toda a vida estiveram escravizados pelo medo da morte”.
(Hebreus 2.14,15)

Satanás pode tentar fazê-lo acreditar que ele tem poder sobre você, mas Jesus diz que Satanás foi aniquilado em nossa vida. Use o nome de Jesus, e a Palavra de Deus anulará o poder das mentiras de Satanás.

“Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam, dos que foram chamados de acordo com o seu propósito” (Romanos 8.28). Se Deus faz tudo concorrer para o bem dos que o amam, então nada de mal jamais pode lhe acontecer. Deus o predestinou para ser conforme a imagem de seu Filho.

“Eu lhes dei autoridade para pisarem sobre cobras e escorpiões, e sobre todo o poder do inimigo; nada lhes fará dano” (Lucas 10.19). Jesus nos deu autoridade sobre todo poder de Satanás. Temos a autoridade e a promessa divinas de que nada nos causará dano!

“[...] Para isso o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do Diabo”(ljoão 3.8). Você foi liberto não porque se “sente” livre, mas porque tem fé. Cada vez que fala de sua fé, você está *fixando* sua liberdade como realidade verdadeira. Sua confiança é que, enquanto você ora, os exércitos de anjos de Deus, que superam o demônio numa relação de pelo menos dois para um, estão unidos com você contra o mal. Com Jesus, você não falha! (veja também Efésios 6.18; Tiago 4.7; Isaías 42.13; 53; 54.11-17; Romanos 10.8,9).

16

EXPOR O ESPÍRITO DO ANTICRISTO!

Existe uma ordem de seres cujo punho de ferro governa o império do inferno; sua nuvem de maldade escurece quase todos os aspectos da vida na terra. Para derrubar esse reino ímpio e prevalecer vitoriosamente em nossa batalha, precisamos discernir os nossos inimigos e determinar a fuga desses comandantes das trevas.

Mais do que apenas um homem

Existe um governante das trevas, um principado da ordem mais mortal, que tem sido tolerado pelos cristãos há tanto tempo, que sua influência é considerada *normal* para a Igreja. Essa entidade diabólica é o espírito do Anticristo. Se bem que esse espírito se manifeste onde quer que o cristianismo verdadeiro seja perseguido abertamente, ele é um demônio cuja natureza é basicamente

religiosa. Esse espírito se opõe duramente à re
taurapãoproduzidagela Igreja de Jesus Cristo.

Tal como seu nome, assim é esse demônio. Ele é simplesmente “anti”, ou contra, Cristo. Esse principado usa os demônios dos poderes da inveja, do medo, da falta de perdão e da ambição — tudo que for necessário para impedir que igrejas locais independentes se transformem no Corpo *unido* de Cristo, “armado e perigoso”.

É fácil limitar nossa interpretação do Anticristo a uma personagem determinada que será revelada imediatamente antes do retorno de Cristo. Com efeito, a maior parte dos cristãos concorda que esse homem finalmente aparecerá. Esse indivíduo

“[...] se opõe e se exalta acima de tudo o que se chama Deus ou é objeto de adoração, chegando até a assentar-se no santuário de Deus, proclamando que ele mesmo é Deus” (2 Tessalonicenses 2.4). Se esse for o anticristo em sua forma humana manifesta, então o texto também descreve a natureza ou a essência do espírito do Anticristo na forma invisível.

O espírito do Anticristo tem estado presente na Igreja desde o primeiro século. De fato, o I 158]

o 'tolo João afirma com clareza que existiram fitos anticristos” no primeiro século. Ele es-

esta, e a t, ffilh como vocês ouviram que o Anticristo está vindo, já agora muitos anticristos têm surgido” (Ijoão 2.18). Quando comparamos esse versículo com 2Tessalonicenses 2.4, vemos que nossa compreensão do termo *Anticristo* tem sido muito estreita por limitar-se a um homem no futuro. João disse: “[...] já agora muitos anticristos têm surgido”.

É importante compreender que João está falando, na verdade, de pessoas que outrora teriam sido membros de uma comunidade cristã unida de uma cidade. O apóstolo diz que elas “saíram do nosso meio”. Prossegue: “[...] se fossem dos nossos, teriam permanecido conosco [...]” (Ijoão 2.19).

O que motivou essas almas desencaminhadas? Posteriormente, em sua epístola, o apóstolo revela que foi o espírito do Anticristo. O capítulo quatro ensina: “mas todo espírito que não confessa Jesus não procede de Deus. Esse é o espírito do anticristo, acerca do qual vocês ouviram que está vindo, e agora já está no mundo” (Ijoão 4.3). João faz aqui referência distinta ao *espírito do Anticristo*, o qual ele afirmou que já estava no mundo.

O apóstolo identifica esse espírito com aepueie que

não confessa Jesus. Para um santo do primeiro século, “confessar Jesus” significava mais do que simplesmente mencionar o nome do Filho de Deus depois de uma oração. Essencialmente, era falar de um estado de unidade com ele que possibilitava que o seu verdadeiro Espírito fosse manifesto (Mateus 10.32). Os cristãos da igreja primitiva falavam

pessoa de Jesus, não somente do nome de “Jesus”! O próprio Cristo se revelava na atitude de amor, dedicação e sacrifício deles!

No versículo seguinte, João explicou a natureza do espírito do Anticristo.

Nós viemos de Deus, e todo aquele que conhece a Deus nos ouve; mas quem não vem de Deus não nos ouve. Dessa forma reconhecemos o Espírito da verdade e o espírito do erro. Amados, amemos uns aos outros, pois o amor procede de Deus. Aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor, (1João 4.6-8)

Discernimos o espírito da verdade do espírito do erro — ou, mais especificamente, o Espírito

de Cristo do espírito do Anticristo — pela medida do amor de Cristo que opera num indivíduo ou numa igreja. João diz que “quem não ama não conhece a Deus”. *Um indivíduo ou uma igreja que acha que Deus está satisfeito com ele(a), mas não anda em amor, pode estar na verdade servindo ao espírito do Anticristo!* Os cristãos devem ser conhecidos por seu amor, não simplesmente por sua teologia! (João 13.35). Quando João falou de verdade e erro, falou especificamente do espírito do Anticristo e de nossa abertura para esse espírito por meio de atitudes da igreja desprovidas de amor!

Esse modo de exposição do Anticristo é muito mais sutil e subversivo do que o que pode ocorrer quando o “homem do pecado” for abertamente revelado. O espírito do Anticristo endurece o coração, afastando-o do amor. Nutre a atitude de falta de perdão, fazendo que aqueles sob sua influência saiam de uma igreja por causa de críticas e diferenças doutrinárias menores. Ele é o “valente” por trás da maior parte das divisões de igrejas.

Seguir Cristo, contudo, requer que adotemos o perdão e o amor como forma de vida. Justificar a falta de perdão, a divisão e a ambição egoísta é simplesmente “anti” Cristo. O *espírito do Anticristo*

estará dissimulado por trás de inúmeros problemas, mas esses problemas não passam de ferramentas que esse principado usa para dividir a igreja.

O espírito do Anticristo é simplesmente qualquer espírito contrário a Cristo! E o antiamor, o antiperdão, a antirreconciliação! Talvez mais do que todos os outros, esse principado mantém boas igrejas separadas umas das outras.

O Anticristo é a origem verdadeira das divisões de muitas igrejas. Se orássemos contra esse espírito, em vez de orarmos pelo problema que parece imediato, muitas divisões de igrejas seriam evitadas. Por isso mesmo, devemos vigiar cuidadosamente nossa postura quanto a idéias e críticas. Porque se nossos pensamentos se exaltam acima da capacidade de Deus nos corrigir, certamente nos tornaremos alvo para o espírito do Anticristo. Lembre-se: esse espírito pode usar a inveja ou o medo, ou mesmo a cor dos banheiros da igreja, como uma cortina de fumaça, mas a causa essencial da maior parte da divisão é simplesmente o fato de os cristãos se renderem a alguém ou algo diferente do Espírito e dos ensinamentos de Jesus Cristo. Qualquer situação pode ser reconciliada pelo retorno às palavras de Jesus. Uma vez que todas as partes concordem em se

render a Jesus, o amor e a vitória vêm em seguida.

Libertação do Anticristo na esfera individual

Todos nós temos hábitos de pensamento, fortalezas mentais, moldadas e condicionadas pelo espírito do Anticristo. Não abriguemos pensamentos que sejam “contrários” (anti) a Cristo. Em vez disso, devemos confessá-los como pecado, a fim de derrotá-los. O Anticristo tem estado ao redor há muito tempo. Seus modelos de pensamento talvez não nos abandonem de repente. Mas, se conseguirmos perceber a diferença entre a voz amorosa de Cristo e a arrogante rebeldia do Anticristo, daremos um passo importantíssimo para moldar nossa vida conforme a de Cristo.

Como saber se sua falta de amor por outras igrejas é apenas manifestação da carne ou é uma fortaleza do espírito do Anticristo? Arrependa-se da rebeldia. Em seguida, ore de forma audível contra esse espírito. Descobrirá imediatamente a distância entre você e o Inimigo, e a proximidade entre você e o Senhor.

Cristianismo sem a influência do Anticristo

De muitas maneiras, o espírito do Anticristo procura se apresentar como se fosse Deus — na

forma, por exemplo, do Movimento Nova Era, do comunismo etc. Mas o disfarce inigualável utilizado por ele é a reverência natural, religiosa, que os homens têm pela morte. O Anticristo usa esse fenômeno condicionando congregações a aceitar a solenidade para com a morte como se fosse a verdadeira reverência a Deus. O Todo- -poderoso não é o Deus da morte, mas da vida, e a verdadeira reverência a ele é acompanhada de respeito, alegria e ação de graças. Pode-se identificar o Anticristo numa congregação que reverencia a morte. A atmosfera não é repleta de santidade, mas vazia. *E o mesmo cheiro que permanece num velório.* O Anticristo se acomoda ao lado das pessoas, exalando uma aura de frieza que, literalmente, enche a atmosfera do prédio da igreja.

Quando o Espírito Santo começou a nos revelar seu ser, vimos quanto era distorcido nosso conceito de cristianismo. De fato, a fortaleza do pensamento do Anticristo é um estado “tolerado” na igreja. Esse espírito tem trabalhado de tal forma no “santuário de Deus” (a igreja como um todo, mas dividida por cidades), que em muitas congregações e para muitos cristãos ele “[...] se exalta [...] proclamando que ele mesmo é Deus” (2Tessalonicenses 2.4).

Ficou óbvio para nós que esse principado estava

procurando se “exalta[r] acima de tudo o que se chama Deus”. Quando procuramos ensinar as pessoas, as palavras da nossa mensagem caíram por terra em meio a uma tremenda resistência, como se houvesse uma cobertura sobre elas. Buscamos ao Senhor e, alguns dias depois, no avivamento, o Espírito Santo revelou que faltara discernimento. Ele destacou as primeiras palavras de 2 Tessalonicenses 2.4, “[ele] se opõe”.

O espírito do Anticristo *se opõe* à verdade, principalmente a verdade nova que revela sua natureza. Ele resiste a qualquer movimento do Corpo de Cristo em direção à vida. Nas igrejas onde preside, quando um “amém” sai de alguém em apoio à oração, esse espírito se evidencia no rosto daqueles cuja mente é sua fortaleza.

Quando conseguimos entender melhor o espírito do Anticristo, pudemos guerrear com sucesso contra ele. Nossos intercessores começaram a orar contra a influência desse espírito sobre nosso povoado. Menos de uma semana depois, cinco outros pastores e eu, bem como vários ministérios, nos reunimos e nos comprometemos a nos encontrar para uma oração de intercessão semanal nas igrejas uns dos outros. Três meses depois, esse número tinha dobrado, e tem aumentado desde então. Como isso

aconteceu? Os intercessores discerniram e amarraram o espírito do Anticristo. Subitamente, o desejo divino de se encontrar e orar com outros pastores começou a prevalecer em nossa comunidade!

Entender o conceito de igreja de toda a cidade

Deus vê a comunidade da igreja como um corpo fundido no fogo do amor de Cristo. Ele nos quer orando juntos, trabalhando e edificando nossa igreja no Espírito do seu Reino. Ninguém conhece melhor a batalha local do que os pastores locais. Quando Jesus falou às igrejas no Apocalipse de João, falou-lhes como igrejas individuais, com batalhas das suas respectivas regiões. Ele não disse: “Para essa ou aquela igreja, cuja sede está em Londres”, por exemplo. Não. Os homens de cada região é que conheciam as necessidades das pessoas, e Jesus os via desse modo.

Os pastores se uniram numa frente contra o Inimigo. Eles eram responsáveis diante de Deus e diante de cada um: uma verdadeira pluralidade de liderança em cada comunidade. A Igreja de toda a cidade, como Deus a vê, deve ser livre da inveja, do “roubo de ovelhas” e da ambição pessoal. Deve ser

realmente um só Corpo.

Contudo, a penetração do espírito do Anticristo na mentalidade cristã típica é tão profunda que seus enganos são pregados dos púlpitos e aceitos nos bancos. Por conseguinte, é preciso perseverar pela causa de Cristo em nossa comunidade.

Que sua fé seja grande, mas suas ambições carnis, pequenas. A ambição pessoal é a motivação do Anticristo, é o nome da fortaleza que tem nos dividido. Não devemos nos aproximar dos outros com ambições pessoais, mas como servos deles. Se você for chamado para um cargo de liderança, os outros reconhecerão o chamado por sua brandura e pelos bons frutos. Seu ministério virá naturalmente, sem autopromoção. Lembre-se do mandamento de Jesus: “Tampouco vocês devem ser chamados ‘chefes’, porquanto vocês têm um só Chefe, o Cristo” (Mateus 23.10). Na verdade, Deus não está levantando líderes, está treinando seguidores-servos, homens e mulheres que orarão juntos pela liderança de Cristo.

Assim, quando encontrar cristãos de outras igrejas, aproxime-se como servo deles e os abençoe. Se você for pastor, descubra as necessidades de seus colegas pastores e comece a orar por eles. Talvez

algun precise de um pianista. Se você tiver dois, mande-lhe um (Lucas 3.11). A maioria dos pastores luta com medos e inseguranças, mas, se você se aproximar deles com o amor de Deus, desarmará seus temores.

O espírito do Anticristo é o dos “dominadores deste mundo” (Efésios 6.12). Não pode ser expulso como um demônio menor. A vitória definitiva sobre todos esses principados vem pelo *desalojamento*, no qual o incentivo e o amor de Cristo inundam a mente da comunidade cristã local. Quando nos opusermos ao Anticristo, veremos o Corpo de Cristo curado e o espírito do Anticristo pisado debaixo de nossos pés.

17

DISCERNIR O ESPÍRITO DE JEZABEL

Vamos confrontar uma fortaleza de proporções imensas. E uma forma de pensar que existe despercebida na maioria das igrejas. Vamos expor e em seguida destruir os lugares escondidos de Jezabel.

Entender o espírito de Jezabel

[...] contra você tenho isto: você tolera Jezabel, aquela mulher que se diz profetisa. Com os seus ensinamentos, ela induz os meus servos à imoralidade sexual e a comerem alimentos sacrificados aos ídolos. (Apocalipse 2.20)

Você pode duvidar do uso que faço do texto acima e de como me dirijo às igrejas. Pode argumentar que nenhum dos pastores que você conhece tem alguém que instrui abertamente as pessoas

a cometer atos de imoralidade. Compreendo seu espanto. Concordo que você talvez não saiba de ninguém que pregue descaradamente que a luxúria sexual e a idolatria não são pecados. Quando falamos de Jezabel, estamos identificando a fonte da sensualidade obsessiva, da feitiçaria desenfreada e da aversão pela autoridade masculina em nossa sociedade.

Para compreender o espírito de Jezabel, devemos entender a origem dessa personalidade na Bíblia. A primeira menção a Jezabel é vista na esposa rebelde e manipuladora do rei Acabe. Foi esse espírito, operando por intermédio da rainha Jezabel, que fez que mais de 10 milhões de israelitas — exceto 7 mil almas fiéis — se curvassem diante de Baal. Sob seu controle, essas pessoas abandonaram o pacto, derrubaram os altares sagrados e mataram os profetas (IReis 19.14-18). Esse único espírito foi quase totalmente responsável por corromper uma nação inteira, e esse principado tem investido com força total contra nossa nação.

Jezabel é ameaçadoramente independente e muitíssimo ambiciosa, quer preeminência e controle. É digno de nota que o nome *Jezabel*, literalmente

traduzido, signifique “sem coabitação”. Isso significa que ela se recusa a “viver junto” ou “coabitar” com alguém. Jezabel não morará com ninguém se não puder controlar e dominar a relação. Quando se mostra submissa ou “serva”, é com o propósito de ganhar alguma vantagem estratégica. De coração, ela não se rende a ninguém.

Tenha em mente que o espírito que produziu Jezabel existia antes dela. Apesar de nos referirmos a Jezabel como “ela”, esse espírito não tem sexo. Entretanto, é importante notar que, enquanto os homens da liderança são o alvo principal de muitos principados, Jezabel é mais atraída para a singularidade da psique feminina, com sua sofisticada habilidade de manipular sem fazer força física.

Procure Jezabel e encontrará mulheres amarguradas contra os homens, pela negligência ou pelo mau uso da autoridade. Esse espírito opera por meio de mulheres que, por insegurança, inveja ou vaidade, desejam controlar e dominar os outros. Jezabel está por trás da mulher que humilha o marido publicamente com sua língua e depois o controla, pelo medo do vexame em público.

Embora ela empregue todas as formas deper-

versidade sexual conhecidas no inferno, a imoralidade não é a questão. Controle é o que ela deseja, usando o poder de paixões sexuais com o propósito de possuir os homens. Para uma mulher sob a influência de Jezabel, “conquistar” um homem não implica necessariamente contato físico se um lance sedutor de seus olhos o captura.

A batalha se expandiu

Desde o tempo dos apóstolos, e principalmente no despertar da era eletrônica, a escala da batalha tem aumentado. É difícil na nossa geração discernir o alcance da batalha que abate a Igreja e o mundo em geral. Poderíamos supor que a batalha diminuiria, posto que o número de demônios não mudou desde o primeiro século, enquanto a humanidade cresceu de 150 milhões para muito mais de 5 bilhões de almas hoje. Contudo, o acesso que o Diabo tem às almas em nosso mundo aumentou pelos meios de comunicação de massa e pela literatura. João escreveu sobre esse período em Apocalipse 12.15: “Então a serpente fez jorrar da sua boca água como um

rio, para alcançar a mulher e arrastá-la com a correnteza”.

Água, nesse contexto, simboliza “palavras”. Em nosso mundo há uma torrente de *palavras e imagens* saindo da boca de Satanás. Nossa sociedade, pelos avanços tecnológicos, tornou-se mais acessíveis os pecados da mente e do coração. Mais do que nunca antes, a mente carnal, com sua abertura à corrente satânica de imundície e rebeldia, está sendo estruturada como fortaleza poderosa para o Diabo.

Em nosso mundo repleto de informações e orientado para o entretenimento, até demônios menores podem exercer influência maior, simplesmente possuindo os escritores dos enredos e os produtores de cinema e televisão. Realmente, Satanás sempre foi “o príncipe das potestades do ar” (Efésios 2.2). Mas devemos entender que “príncipe do poder do ar” não é simplesmente o vento. Sabemos que em nosso mundo esse poder inclui as ondas eletromagnéticas que levam sinais de rádio e televisão.

Portanto, devemos identificar exatamente onde está a usurpação satânica em nossa vida e eliminá-la. Não podemos adorar a Deus na manhã de

domingo e depois *tolerar Jezabel na diversão, no cinema, na noite de domingo*. É com isso em mente, para lutar *contra Jezabel, que o Verbo Eterno se descreveu especificamente como “aquele que sonda mentes e corações”* (Apocalipse 2.23), porque é no santuário interno da nossa vida privada que a tolerância a Jezabel começa. É aqui, dentro de nós, que a tolerância deve acabar.

Liberte os cativos!

O espírito de Jezabel caminha solto pela indústria do entretenimento. Ostenta-se no mundo da moda, recebe graus conferidos pelos departamentos de filosofia de nossas universidades. Aonde podemos ir em nossa sociedade sem sentir a influência desse espírito? Ele é o destruidor tanto do político como do pregador. É o cruel motivador do aborto. É Jezabel que gera insatisfação entre os casais.

Esse espírito pairava sobre a igreja de Tiatira quando o Espírito Santo o desmascarou há mil e novecentos anos (Apocalipse 2.18-29). Ainda tem seu lugar predileto na igreja. Há homens

respeitáveis que amam a Deus e procuram servi-lo, mas no coração secretamente são prisioneiros de

Jezabel. Agora mesmo estão profundamente envergonhados da dependência de pornografia e mal conseguem controlar o desejo por mulheres. Peça-lhes para orar, e o espírito deles fica inundado de culpa e vergonha. Suas preces não passam de choradeiras dos eunucos de Jezabel.

Muitas mulheres boas vêm à igreja procurar Deus, mas esse espírito as faz fantasiar a respeito dos homens da congregação, e elas lamentam que os respectivos maridos não sejam tão “espirituais” quanto os outros. Muito em breve, essas mulheres começam a ter problemas que “só o pastor” pode entender. Senhoras, as “mulheres mais velhas” — as mulheres *piedosas* da igreja — são as pessoas que vocês devem consultar primeiro, não os pastores nem os presbíteros (Tito 2.3-5). Se você precisa se aconselhar com algum líder da igreja, não fique ofendida se ele pedir para que a esposa ou uma mulher mais velha o acompanhe.

Qualquer indivíduo atingido por esse espírito precisa, antes de tudo, arrepender-se profundamente dos pensamentos coniventes com ele e, em seguida, *guerrear* contra ele. Não desperdice dias e semanas em condenação. Separe-se do pensamento

jezabeliano que se alimenta de sua juventude, tome a espada do Espírito e batalhe contra o principado de Jezabel! Ore pelos santos de sua igreja. Ore pelos cristãos de toda a sua comunidade. *Se guerrear contra Jezabel quando for tentado, você acabará se tornando perigoso! Esse espírito só vai parar de investir contra você quando reconhecer que seu contra-ataque agressivo está libertando pessoas!*

Alvos prováveis

Ao identificar as pessoas mais vulneráveis à influência desse espírito, devemos reconhecer que ele também pode operar por intermédio dos homens. Com efeito, Jezabel procura as qualidades refinadas do músico profissional, principalmente quando esse homem almeja e tem a oportunidade de se tornar líder ou diretor do louvor. Esse demônio também procurará mostrar-se na vida do próprio pastor, caso este se torne muito autoritário e inflexível no controle da igreja. Um pastor assim, invariavelmente, se isola da amizade e do convívio com outros pastores. O homem se verá seduzido por manter flertes e relações sen «wuvna. OU. mais mulheres da igreja. Com o tempo, muito provavelmente ele sucumbirá ao adultério.

Contudo, esse espírito prefere a disposição da natureza da mulher. E, como certos ministérios femininos estão mais envolvidos do que outros, são alvos para o espírito de Jezabel. Os líderes de igreja devem ter cuidado. Esse espírito procurará fazer manobras para subir às posições de liderança. Lembre-se do que Jesus disse de Jezabel: “aquela mulher que se diz profetisa” (Apocalipse 2.20). Com certeza, uma mulher pode exercer dons proféticos, pode ser ungida por Deus para servir com a autoridade delegada de profetisa. Entretanto, quando insiste em querer reconhecimento, manipula ou ignora completamente a liderança masculina da igreja, quando “se diz profetisa”... Cuidado!

Líderes de oração, secretárias de igreja, líderes de louvor e música, pastores e suas esposas, vocês são todos especialmente visados por esse espírito. Todos vocês que servem nesses cargos devem ser instruídos e avisados da guerra que pode vir sobre vocês. Cada um de vocês deve ser parte de

uma “equipe de guerra” da igreja, treinada para guerrear contra Jezabel.

O que Jezabel odeia

Os piores inimigos de Jezabel são os profetas, seu maior medo é as pessoas se arrependerem. Jezabel odeia o arrependimento. Ainda que esse espírito se infiltre na igreja, mascarando seu desejo pelo controle das verdadeiras doutrinas cristãs, ele foge do arrependimento autêntico.

Jezabel detesta humildade. Jesus ensinou que a grandeza no Reino é medida pela honestidade de coração semelhante à das crianças, não pelo que se mostra para os outros. *Um ministério verdadeiro fica desejoso e ansioso -por ser submisso e prestar contas a outros ministérios.* Isso é típico dos que têm mentalidade de serviço. Portanto, devemos aprender que a espiritualidade é medida em humildade, não em poder.

Jezabel detesta oração. A oração intercessória arranca-lhe as garras do coração e da alma dos homens. Liberta as pessoas no espírito. Quando oramos, nós a amarramos. Quando oramos contra a imoralidade, nós a mutilamos. Quando oramos por

um coração submisso, é como a marcha do cavalo de Jeú sobre o corpo dela.

Jezabel detesta os profetas, porque eles falam contra ela. Os profetas são seus piores inimigos. Ela peleja para incitar as pessoas contra a mensagem da igreja profética. Mais do que odeia os profetas, ela odeia a Palavra que eles proferem. Seu verdadeiro inimigo é a Palavra de Deus falada.

O ódio definitivo de Jezabel é contra o próprio Deus. Ela detesta a graça que ele derrama sobre seus servos, mesmo depois de eles terem pecado. Ela detesta o fato de que Deus usará os mais fracos e os menores para derrubá-la. Odeia a santidade e a pureza de coração que vêm de Deus e quer envolver os que servem nos tribunais divinos.

Oremos: Pai, nós nos submetemos a ti e a teu padrão de justiça. Pedimos pureza, brandura e santidade de coração. Perdoa-nos por nossa tolerância ao espírito de Jezabel em nossa mente e nossos atos.

Pai, porque nos submetemos a ti, temos a tua autoridade para resistir ao Diabo. Amarramos, no nome de Jesus, o principado de Jezabel. Destruímos a fortaleza de sua idéias sobre nossa comunidade e

nosso estado. Vamos investir contra as fortalezas que

esse demônio construiu no reino espiritual desta área e vamos liberar o Espírito Santo para saquear a casa de Jezabel e distribuir seus bens.

Também falamos de fidelidade de olhos e coração para os maridos e as mulheres. Liberamos pureza de coração e graça para cada membro do Corpo de Cristo, tanto solteiros quanto casados. Cobrimos o teu povo com o sangue de Jesus. Liberamos a alegria de um espírito humilde e submisso e derrubamos as idéias de ambição e orgulho. Em nome de Jesus. Amém

ELIAS, JEÚ E A GUERRA CONTRA JEZABEL

Existe uma guerra, uma guerra muito antiga, entre o espírito de Elias e o espírito de Jezabel. Nessa batalha antiga, Elias representa os interesses do céu: a chamada ao arrependimento e o retorno a Deus. Jezabel, por outro lado, representa o principado singular cujo propósito é impedir e derrotar a obra do arrependimento.

Nossa nação vai para o Vitorioso

Para compreender o conflito entre o espírito de Elias e o espírito de Jezabel, precisamos entender esses dois adversários como aparecem nas Escrituras. Um é o adversário espiritual do outro. Se Elias é corajoso, Jezabel é atrevida. Elias é implacável contra o mal? Jezabel é feroz contra a justiça. Elias fala dos caminhos e das palavras

de Deus? Jezabel é cheia de métodos de feitiçaria e palavras de falsidade. A guerra entre Elias e Jezabel continua ainda hoje. Os principais guerreiros de cada lado são os profetas de ambos os inimigos. Para o vencedor, vai a alma da nossa nação.

Na tradição de Samuel, Elias foi o cabeça da escola de profetas. Abaixo dele estavam os filhos dos profetas — literalmente, centenas de videntes e menestréis proféticos — que proclamavam a Palavra de Deus. Nessa guerra, contudo, Jezabel assassinou metódica e perversamente todos os servos de Deus, até restar apenas Elias (IReis 18.22). Elias, então, como o último dos profetas, desafiou os 450 profetas de Baal e os 400 profetas de Aserá para uma demonstração de poder: seus deuses contra o poder do Senhor.

Esses 850 homens eram falsos profetas, os sacerdotes satânicos que comiam à mesa de Jezabel (IReis 18.19). Eram os indivíduos mais poderosos e endemoninhados que as hostes das trevas poderiam produzir. O rei Acabe, marido de Jezabel, mandou uma mensagem a “todo o Israel”, e a nação veio testemunhar o conflito entre o Deus de Elias e os semideuses de Jezabel.

As condições do desafio eram simples: cada lado tinha de colocar um bezerro sobre um altar. Elias em seguida disse: “[...] vocês invocarão o nome do seu deus, e eu invocarei o nome do SENHOR”. O deus que responder por meio do fogo, esse é Deus” (v. 24). Seis horas depois, os sacerdotes pagãos não conseguiram produzir fogo. Doze horas se passaram, e Elias começou a zombar deles: “[...] Gritem mais alto! [...] já que ele é um deus. Quem sabe está meditando, ou ocupado, ou viajando. Talvez esteja dormindo e precise ser despertado” (v. 27). Antes do anoitecer, Elias orou sobre seu sacrifício e

então o fogo do SENHOR caiu e queimou completamente o holocausto [...] Quando o povo viu isso, todos caíram prostrados e gritaram: “O SENHOR é Deus! O SENHOR é Deus!” (IReis 18.38,39).

Imediatamente após esse testemunho poderoso do Senhor, Elias fez que os hebreus pegassem os profetas de Baal e os lançassem à morte.

Seria de esperar que, nesse ponto, Elias fosse a Jezreel pedir a Deus que acabasse com Jezabel, mas ele não fez isso. Na verdade — e isso pode

surpreender —, Elias entrou em guerra espiritual. Jezabel, num acesso de raiva, abriu uma comporta de feitiçaria e poder demoníaco contra Elias, que lhe causou temor no coração. Elias fugiu. Pode-se questionar: “Como pode um profeta poderoso virar-se e correr?”. A resposta não é simples. De fato, a situação piorou. Em seguida, vemos Elias sentado embaixo de um giesta, lamentando que não era melhor que seus pais — na verdade suplicava para morrer! (IReis 19.4). Que pressão teria abalado esse grande homem de Deus para que caísse vítima do medo e do desânimo? O espírito de Jezabel.

Agora, leitor, entenda:

Quando guerrear contra o principado de Jezabel, mesmo que permaneça firme contra sua lascívia e feitiçaria, você precisará se proteger dos demônios do medo e do desânimo, pois ela os mandará contra você, para desviá-lo de sua batalha e da vitória!

O drama continua

Existe no reino espiritual o princípio de que alguém pode conceder uma porção de seu lado espiritual a outro, sem que a plenitude de seu próprio espírito diminua. Vemos um exemplo disso

E/ías, *Jeú e a guerra contra Jezabel* quando o Espírito que estava sobre Moisés, foi colocado sobre 70 anciãos (Números 11.24,25). E, obviamente, vemos isso no Espírito de Cristo, que habita em nós. Com esse conceito em mente, podemos compreender como o espírito de Elias foi enviado para ministrar por intermédio da pessoa de João Batista.

Antes disso, em certa ocasião, o espírito de Elias tinha sido colocado sobre outro indivíduo. Lembra-se de que Eliseu, o profeta que sucedeu a Elias, recebeu porção dobrada do espírito de Elias (2Reis 2.9,10). Então, novamente, o espírito de Elias estava ministrando, ativando, inspirando e criando em João Batista a mesma intensidade que residia no próprio Elias. João veio para ir “[...] adiante do Senhor, no espírito e no poder de Elias [...]” (Lucas 1.17). Sobre João Batista, Jesus disse: “[...] este é o Elias que havia de vir” (Mateus 11.14; 17.11-13). João até *se parecia* com Elias. Ele voltou: o espírito de Elias foi comissionado e enviado ao mundo.

Como Elias, João proclamava a necessidade de arrependimento onde quer que visse pecado. Por exemplo, a vida adúltera de Herodes e de sua mulher, Herodias. Quando João os confrontou,

Herodias conseguiu que ele fosse preso (Marcos 6.17,18). Mas quem era esse lado espiritual de Herodias, manipulador e controlador nas trevas? Como o espírito de Elias ministrou por intermédio de João, assim também *Jezabel* veio ao mundo por meio de Herodias.

O que Jezabel fez a Elias, no deserto, Herodias agora fez a João. Jezabel lançou *medo e desânimo*, que trouxeram dúvida e confusão contra o servo de Deus. João Batista, que vira claramente o Espírito descer como pomba sobre o Cristo, que ouvira a voz audível de Deus testemunhando que Jesus era o Filho de Deus, agora perguntava se Jesus era verdadeiramente o Messias, ou se deviam esperar por outro (Mateus 11.3).

“Finalmente Herodias teve uma ocasião oportuna. No seu aniversário, Herodes ofereceu um banquete [...]” (Marcos 6.21). *Ocasião oportuna é* a palavra perfeita para designar a sequência desse acontecimento no tempo. Porque nessa guerra entre o espírito de Elias e o de Jezabel, Herodias fez sua filha dançar para Herodes, arrancando dele a promessa de que lhe daria o que ela pedisse. A pedido da mãe — mais propriamente, a pedido de *Jezabel*—, a moça solicitou a cabeça de

João Batista. Temporariamente, o confronto entre o espírito desses dois eternos inimigos acalmou-se.

Elias está vindo!

Dois mil anos atrás, Jesus declarou que o ministério de Elias não tinha acabado. Prometeu: “[...] De fato, Elias vem e restaurará todas as coisas” (Mateus 17.11). Malaquias, o profeta, escreveu:

[...] enviarei a vocês o profeta Elias antes do grande e temível dia do SENHOR. Ele fará com que os corações dos pais se voltem para seus filhos, e os corações dos filhos para seus pais [...] (Malaquias 4.5-6).

Elias está vindo para lutar e restaurar! Ele veio antes do Grande Dia e está voltando antes do Terrível Dia do Senhor!

Lembre-se, contudo, do princípio do espírito mencionado anteriormente: alguém pode ceder uma porção do seu lado espiritual a outro, sem que a plenitude de seu próprio espírito diminua. *Porque hoje, assim como Deus fez com Elias, Eliseu e João Batista, o Senhor está levantando um grupo de profetas como Elias, homens e mulheres cheios do Espírito, enviados à frente do caminho para o retorno de Cristo!*

Também é preciso saber que, se Elias está voltando antes de Jesus retornar, Jezabel também está. Você não a vê em nossa terra na grande quantidade de feitiçaria e prostituição? Não ouve a sua voz atrevida rejeitando a autoridade de Deus e exaltando sua rebeldia no feminismo? Não a vê fazer com que servos de Deus cometam atos de imoralidade? (Apocalipse 2.20). Ver Jezabel se manifestar tão ostensivamente só confirma que o espírito de Elias também está aqui, trazendo arrependimento e levantando profetas guerreiros por toda a Terra! Na verdade, para servir a Deus durante o reinado de uma “Jezabel”, a própria guerra o lançará à unção profética, simplesmente para você poder sobreviver!

No Antigo Testamento, vemos como Deus destruiu Jezabel. Jeú, o recém-coroadado rei de Israel, foi mandado pela Palavra do Senhor por meio do sucessor de Elias, Eliseu, para cumprir a promessa de Deus. Quando Jeú e seus homens dirigiram com fúria suas carruagens na direção de Jezreel, os reis de Israel e Judá vieram encontrá-lo. “[...] Você vem em paz, Jeú? [...]”, perguntou Jorão, o rei de Israel. Ele respondeu: “[...] Como pode haver paz, enquanto continuam toda a idolatria e as feitiçarias de sua mãe Jezabel?” (2Reis 9.16-22). E Jeú

assassinou os dois reis. Imediatamente depois, foi a Jezreel para confrontar Jezabel. A Palavra nos diz que, quando ela o viu, pintou os olhos e o chamou:

[...] “Como vai, Zinri, assassino do seu senhor?” Ele ergueu os olhos para a janela e gritou: “Quem de vocês está do meu lado?” Dois ou três oficiais olharam para ele. Então Jeú ordenou: “Joguem essa mulher para baixo!” Eles a jogaram e o sangue dela espirrou na parede e nos cavalos, e Jeú a atropelou (2Reis 9.30-33).

Havia algo no espírito de Jeú que devemos possuir hoje, em nossa guerra contra Jezabel. Embora devamos ter compaixão dos capturados por Jezabel, Jeú não teve misericórdia, nenhuma esperança de mudança, nenhuma condescendência ou simpatia que fosse com relação a esse espírito demoníaco! Ele “a atropelou”. Jezabel estava caída sangrando e à beira da morte, e Jeú acabou com ela sob as patas de seu cavalo!

Nós também não devemos ter nenhuma tolerância para com esse espírito! *Não pode haver paz, nem relaxamento embaixo da “figueira” até que Jezabel seja morta.* Precisamos parar de viver para o conforto enquanto as prostitutas e feiticeiras são tantas em nossa terra! Precisamos nos recusar

a estabelecer uma falsa paz, baseada na complacência e no medo, principalmente quando o Espírito de Deus nos chama para a “Guerra”!

E significativo o fato de os *eunucos* a terem derrubado. Alguns de vocês, leitores, têm sido feitos de *eunucos*, escravos desse espírito maligno. Hoje, agora, Deus está lhes dando o privilégio de participar do eterno julgamento contra Jezabel. *Vocês a derrubarão! Alinhe-se com Deus e deixe manifestar-se os juízos dele!*

E tempo de os profetas se unirem contra esse espírito! Sob a unção de Elias, no poder do Espírito Santo, vamos despertar a indignação de Jeú e derrubar Jezabel!

Agora, lavemo-nos no precioso sangue e, purificados de qualquer mancha de pecado, vamos amarrar e saquear a fortaleza de Jezabel!

Oremos: *Espírito de Jezabel, na autoridade de Jesus Cristo, que ele nos dá como servos seus, nós libertamos os seus cativos! Libertamos os seus escravos! Dizemos aos eunucos: “Derrubem suas fortalezas de condescendência com Jezabel!”. Eliminem as idéias diabólicas de sua mente! No poder do nome de Jesus, libertamos vocês do domínio psíquico dela sobre sua alma. Na autoridade do Cristo vivo, proclamamos a guerra santa sobre o espírito de Jezabel! Amém!*

19

NOSSA EXPERIÊNCIA COM JEZABEL

*O que apresentamos aqui provém da nossa experiência.
Não lhe oferecemos teorias nem especulações. O que
compartilhamos com você funcionou.*

Para libertar, nós mesmos precisamos ser libertos

“Livrará até o que não é inocente, que será liberto graças à pureza que há em você, nas suas mãos”(Jó 22.30). Existe diferença entre arrepender-se de um pecado e destruir verdadeiramente dentro de nós a fortaleza que produziu esse pecado. O primeiro implica fé na cruz de Cristo; o segundo exige que nós mesmos adotemos a crucificação. A esse respeito, em 1971, o Senhor começou o trabalho fundamental de limpar meu coração da influência do espírito de Jezabel.

Essa fase de arrependimento durou cerca de quarenta dias. Durante esse tempo, pelo Espírito Santo, a fortaleza tolerante para com o espírito de Jezabel foi destruída. Devo deixar claro que não estava me arrependendo outra vez de pecados já lavados e perdoados. Como disse antes, meu arrependimento não foi pelos pecados, mas pela *natureza* que os causaram. A demolição de fortalezas consiste essencialmente em: destruímos o *hábito de pensamento* violador, opressor, que através dos anos se construiu em nossa natureza. Meu objetivo era tão somente ser renovado “no modo de pensar” (Efésios 4.23).

Isso me ocorreu da seguinte maneira: o Espírito Santo trouxe à minha mente muitos pecados de minha juventude de não salvo. Duas ou três vezes por dia, todos os dias, em sonhos ou enquanto eu trabalhava, o Senhor trazia-me fatos à mente. Quando o Senhor revelava esses incidentes, eu cobria cada lembrança com o sangue de Jesus. Cada vez que eu orava, eu sabia que, pelo Espírito, outra “pedra” estava sendo removida da fortaleza da minha memória.

Finalmente o Senhor revelou, por meio de um sonho, que essa fortaleza tinha sido destruída.

No sonho, dois homens estavam conversando, um deles, que segurava um bebê, empregou um palavrão na conversa. De súbito, embaraçado por causa da criança, rapidamente se certificou de que o bebê era tão inocente que não entenderia o significado da palavra. No sonho, compreendi que eu também não sabia o significado dessa palavra. Nisso, a graça de Deus tinha trazido nova inocência ao meu coração, do qual o bebê era um símbolo. Naquele tempo, eu nada sabia sobre o espírito de Jezabel. Não obstante, o Senhor foi edificando em mim uma medida de imunidade contra ele.

Nosso primeiro encontro com Jezabel

Durante os anos 1970, pastoreei uma organização que tinha muitos homens com dons de revelação, de sabedoria e conhecimento. Havia oração “dia e noite”, bela adoração, compromisso e poder. Assim como o Senhor fora para Jacó nas planícies de Moabe, também foi para nós como escudo protetor (Números 22—25). Parecia não haver maldição nem praga que funcionasse contra nós. O Senhor nos dera sua bênção, o sucesso parecia inevitável. Mas, assim como Balaão aconselhou Balaque a seduzir os israelitas com as

filhas de Moabe, também o espírito de Jezabel disparou seu ataque sobre essa obra de Deus.

Quando o Inimigo não pode nos atacar diretamente, procura nos levar ao pecado, colocando—nos, desse modo, sob os juízos de Deus. Quando o espírito de Jezabel começou a se manifestar e a tolerância aos pecados sexuais a crescer, aproximei-me do fundador do movimento com minhas ponderações. Encontrando-me com ele em particular, tratei-o como um filho ao pai, mas ele me rejeitou. Três meses depois, aproximei-me dele novamente, apelando, dessa vez, a toda a liderança que o acompanhava, advertindo-os com lágrimas que o julgamento do Senhor contra a tolerância a Jezabel era sofrimento e morte (Apocalipse 2.22,23). Mais uma vez, fui rejeitado. Alguns meses depois, fui retirado da liderança e, depois, forçado a sair definitivamente do grupo. Em questão de meses depois que saí, o líder divorciou-se da esposa e, em menos de um ano, casou-se com a secretária. No prazo de dois anos, ele morreu de câncer de próstata.

O impacto dessa experiência foi para mim ao mesmo tempo devastador e revelador. Embora eu pessoalmente tenha passado por um período

Nossa experiência com Jezabel áe grande desânimo e dúvida, aprendi muito sobre Jezabel e o pecado da presunção. Observei T-t. quando os homens supõem que Deus não > ulgará, é só uma questão de tempo para que o tentador os venha destruir. É importante notar que, embora Jesus tivesse os espíritos de sabedoria e entendimento, conselho, poder e conhecimento, seu *prazer* estava no temor do Senhor (Isaías 11.2,3). O pecado da presunção é a antítese do temor do Senhor. É o precursor da derrota futura.

Libertar almas pela oração

Essa foi nossa primeira experiência com o espírito de Jezabel, porém não a última. Em 1985, num período de aconselhamento, discernimos que esse espírito era a força controladora que dirigia os demônios inferiores do homossexualismo. O Senhor nos instruiu a guerrear contra Jezabel e, em um mês, três pessoas foram libertas dessas perversões! No mês seguinte, a rede a cabo local tirou do ar o canal Playboy. Muitas pessoas com problemas sexuais e necessitando libertar-se de fantasias começaram a telefonar pedindo ajuda. Até pastores e esposas, sem saber que estávamos travando batalha espiritual, chamavam-nos para confessar

pecados e receber libertação. Concentrando nossa batalha contra essa Jezabel, muitos foram libertos de suas garras!

Ao mesmo tempo, a batalha contra minha família e nossa igreja intensificou-se. Um demônio chamado “Apontador de falhas” (que só identificamos meses depois) trouxe divisão e conflito na congregação. Algumas pessoas, a quem amávamos profiindamente, de repente se voltaram contra nós com ódio inexplicável. A suspeita cresceu na igreja e ocorreu um tempo de desestabilização. Contudo, continuamos a guerrear contra esse espírito, convencidos de que nossa batalha era eficaz.

Uma noite, entretanto, o espírito de Jezabel apareceu para mim nos pés da cama. Fiquei paralisado, incapaz de falar e até de gritar por socorro. Esse espírito, que tinha indisposto contra mim até amigos próximos, estava agora de pé a minha frente, sem a máscara de um corpo humano. Parecia-me que toda minha vida natural estava sendo literalmente sugada do meu corpo. Senti que só a vida de Cristo me sustinha.

Não houve nenhuma palavra audível, mas por transmissão de pensamento esse principado

colocou na minha mente a seguinte mensagem: “*Continue a orar como está orando e eu matarei você e os membros de sua igreja*”. O espírito se desvaneceu, mas, mesmo depois que se fora, eu mal podia me mexer. Minha mente se transformou num pântano de idéias desanimadoras: “Por que devo orar por essas pessoas? Para que sofrer, se talvez algum dia alguém se vire contra mim?”. Por fim, o Espírito Santo interveio e a opressão se desfez.

Mas a ameaça de morte de Jezabel não era conversa fiada. Menos de uma semana depois, uma mulher da igreja me chamou pedindo ajuda. Seu marido tinha usado drogas e estava fazendo ameaças a ela e aos filhos. Fizemos-lhes provisões, e ela e os filhos escaparam. À 1 hora da manhã, recebi um telefonema do marido encolerizado. Esse homem, que cultivava a aparência de um nazista e tinha 34 armas de fogo, estava me pedindo que lhe informasse o paradeiro de sua esposa. Disse: “Se você não me disser onde está minha mulher, *vou matar você e os membros da sua igreja!*”. Eram exatamente as mesmas palavras que o espírito de Jezabel usara em meu quarto havia menos de uma semana! Era óbvio que o

espírito de Jezabel tinha encontrado e levantada um vasojrara levar adiante a ameapa de morte da semana anterior.

Não é comum *pastores orarem pedindo uma* tempestade de neve num sábado à noite, mas nós *oramos naquela noite, e a neve Una que caía se* transformou numa nevasca, de modo que, no *culto da manhã de domingo, havia 25* centímetros de neve no chão. A igreja orou novamente e amarramos o espírito de Jezabel que estava no homem que nos ameaçara. No final, esse indivíduo aceitou o Senhor como seu Salvador.

Isso é um resumo de nossa experiência com o espírito de Jezabel. Se você está vivendo atualmente essa nossa mensagem, ore a respeito de seu envolvimento na luta contra esse principado. O que relatamos não se baseia em teoria nem conjeturas, mas na experiência. Nosso testemunho dessa batalha é simplesmente este: o próprio Senhor Jesus nos deu sua autoridade “sobre todo o poder do inimigo”. Sua promessa é fiel: “[...] nada lhes fará dano” (Lucas 10.19).

ESTRATÉGIA CONTRA O ESPÍRITO DE JEZABEL

*Não se pode derrotar o Inimigo simplesmente com oração.
Para derrubar o império de Satanás, precisamos ser
transformados na semelhança de Cristo.*

Nossa guerra contra Jezabel

A igreja bem-sucedida na guerra contra Jezabel herdará a gloriosa “estrela da manhã”, uma glória visível exteriormente, um símbolo da pureza interior escondida. Será uma igreja que exercita “autoridade sobre as nações”, simplesmente porque venceu o espírito de Jezabel, que procurava despir os servos de Deus de autoridade. Será uma igreja em que o dom de cura é parte integrante do corpo ministerial (Apocalipse 2.26-28).

Há grandes prêmios para quem vence a batalha contra Jezabel. Embora toda vitória se inicie pela oração, as recompensas de Deus não se alcançam apenas pela intercessão. Como já declaramos, *a vitória começa com o nome de Jesus em nossos lábios, mas só se consuma quando a natureza de Jesus estiver em nosso coração.*

Por conseguinte, no que diz respeito a nossa guerra contra Jezabel, precisamos deixar que o Espírito Santo exponha as áreas em que estamos sendo tolerantes e simpáticos com os métodos dela. *Não poderemos vencer a guerra celestial, se não formos vitoriosos no campo de batalha de nossa mente.* Há apenas uma esfera da vitória final contra o Inimigo: a semelhança de Cristo.

Jesus é aquele “[...] que sonda mentes e corações [...]” (Apocalipse 2.23). Nossa vitória em cada batalha começa aqui, nas “mentes e corações”. Consequentemente, não podemos tolerar o pensamento de Jezabel em nenhuma área. Nosso conceito de igreja deve expandir-se além dos prédios, para o modo de vida que praticamos em todo lugar. Como a igreja somos nós, entendamos que, quando estamos em casa, ainda somos igreja. Quando

ligamos a televisão num programa imoral, ainda estamos na igreja, tolerando o espírito de Jezabel.

Se um marido tem medo de sua mulher voluntariosa ou é incapaz de ser o cabeça de sua casa, ainda que não esteja no edifício de adoração, ainda está na igreja tolerando Jezabel. Nosso tempo passado em culto de adoração é necessário, mas é uma parte muito pequena da nossa vida diária constante, em que as fortalezas de Jezabel devem ser confrontadas e destruídas.

Para tolerar Jezabel, é necessário um “Acabe”

Há um espírito que opera com Jezabel. O efeito desse demônio é tal que inunda a alma de um homem com fraqueza e medo. Seu nome é Acabe, e sua natureza é “aquele que *dá* autoridade a Jezabel”.

O espírito de Acabe ocupa as áreas de tolerância da mente de um homem. Este se sente quase entorpecido em sua luta contra Jezabel. Para vencer Jezabel, precisamos vencer a natureza de Acabe.

O homem casado com uma mulher domina- dora apresenta uma destas reações: tem medo de outras relações em sua vida ou tende a ficar ressentido com

as mulheres em geral. Se for um empregador, será muito cruel, com tendência a ser controlador das mulheres e rápido para “pô- -las no devido lugar”. Essa é a manifestação de seu ressentimento contra sua própria mulher.

A essência de Acabe é um título, “marido”, e uma posição, “cabeça”, mas o homem não tem autoridade real. Quando Acabe era rei, Jezabel governava. O homem que não consegue governar sua casa com autoridade divina, protetora, não exerce autoridade espiritual em nenhum lugar. Esse homem precisa se arrepender de seus medos e, com firmeza, mas gentilmente, pôr sua casa em ordem.

Vamos esclarecer melhor o que é autoridade. Autoridade é responsabilidade delegada. O importante não é ser o chefe, mas ser o responsável. A estrutura sobre a qual se estabelece a autoridade divina é o amor divino. Liderança no lar é tão somente o homem assumir responsabilidade amorosa pela condição de sua família. Nenhum homem terá paz em casa se entender que a

autoridade é simplesmente dominar a esposa. Deus gosta que os casais tomem decisões em conjunto, cada um conseguindo extrair sabedoria do outro, relacionando-se como amigos, numa comunhão franca e amorosa. A solução de Deus para lidar com Jezabel não é trocar uma forma de opressão (a de Jezabel) por outra (a do homem). Nosso objetivo é substituir o conceito de segurança de Jezabel pela segurança que uma mulher recebe quando é carinhosamente amada por seu marido. Desse modo, o homem ganha a guerra contra Jezabel pela semelhança de Cristo.

A mulher supera a arrogância de Jezabel procurando a meiguice de Cristo. Ela busca o “espírito dócil e tranquilo” (IPedro 2.23; 3.4), que é natural à semelhança de Cristo. A mulher precisa enxergar a sabedoria de Deus na ordem divina. Se não for casada, deve ser submissa à ordem que Deus estabeleceu na sua igreja como é ao Senhor. Sua humildade e paz no servir aos outros é sinal da destruição da natureza de Jezabel (Filipenses 1.28).

A mulher vence o lado sensual de Jezabel renunciando aos recursos de sedução feminina, que são enganosos (Provérbios 31.30), e a suas sedutoras palavras (Provérbios 7.21), que são atraentes. Recusa

o olhar sensual e a sedução da voz melíflua. Se for casada, guarda sua beleza para o marido. Se solteira, adorna seu ser interior com as qualidades do fruto do Espírito, sabendo que, se ceder aos padrões de Deus, inevitavelmente encontrará um homem que comprometerá seus padrões com ela. O homem certo que Deus lhe reserva é um homem santo à procura de uma mulher virtuosa. A vitória dela começa com a oração, mas se consuma pela transformação.

Aquilo em que nos transformamos em Cristo, *como seu povo*, deve ser o extremo oposto do espírito de Jezabel. Se ela é rebelde? Devemos nos tornar submissos. Se é orgulhosa e arrogante? Temos de nos tornar humildes e mansos de coração. Se ela é um demônio controlador? Devemos ser gentis e desejosos de nos render. Jezabel se apresenta com bruxaria e imoralidade, medo e desânimo? Temos de viver uma vida aos pés da cruz, na pureza de Cristo, cheia de amor e fé. Novamente, é aquilo que Cristo é em nós que determina nossa vitória contra o espírito de Jezabel.

Batalha conjunta contra os poderes c-e Satanás

“(•••I levantaram juntos a voz a Deus [...])” (Atos 4.24). Tão importante quanto vencer a guerra contra

Jezabel no lar é nos juntarmos para oração e batalha de forma conjunta. Oração conjunta é a intercessão da igreja unida contra os poderes das trevas. Esse tipo de batalha pode ser alcançado com grande variedade de expressão e com o mínimo de exigências. Não obstante, essas exigências são essenciais à batalha eficaz. São elas:

- **A adoração deve ser parte da batalha.** Com grande variedade, a adoração e o louvor devem estar integrados à batalha. Durante nossa batalha, vários indivíduos liderarão espontaneamente, com canções apropriadas. Mantenha os olhos em Jesus e seja grato!
- **A intercessão deve ser conduzida pelo Espírito.** Isso é mais do que “orar em línguas”. Requer que aprendamos a ouvir. Muitas vezes, a oração conjunta é dificultada por alguém que domina o grupo falando em “línguas” em voz alta, de maneira

insensível. Quando se ora conjuntamente, há uma *fonte comum*, da qual bebem os que oram. Orar conjuntamente requer que respondamos às variações sutis do Espírito quando ele guia o grupo à concordância produtiva. Individualmente, devemos fazer orações curtas (de dois a cinco minutos). Falemos de uma necessidade de cada vez, deixando a porta aberta para outros orarem em concordância.

- **Procure permanecer fiel aos horários de oração estabelecidos.** Pode parecer com isso que estamos procurando controlar o Espírito Santo, mas quanto mais previsível o horário, mais pessoas podem comprometer-se a vir. Entretanto, fique aberto para as ocasiões especiais em que o Senhor ordena intercessões extras.
- **Não seja presunçoso.** Se alguém lançar mão do recurso de chamar os nomes do Diabo, “desafiando-o a lutar” etc., mostre-lhe que está fora da ordem. Na oração, use a Palavra, o Espírito e o nome de Jesus. Tudo que passar disso é carnalidade.

- **Evite conversar muito.** Guarde a conversa, exceto a essencial, para depois da oração.
- **Os cristãos que se engajam na batalha devem ser treinados e aprovados pela liderança da igreja.** Toda igreja deve ter uma “equipe de batalha”, bem como uma “equipe de apoio”, que ore pelos que estão na linha de frente. A equipe de apoio deve ser formada pelos que estão em treinamento ou pelos que se sentem chamados apenas para orar.

21

DEUS JULGARÁ SEU JULGAMENTO

O espírito da Babilônia é o espírito de condescendência com o mundo. Qualquer condescendência de nosso coração para com o Diabo nos coloca no lombo da besta, cujo objetivo claro é a nossa destruição!

Identificar o espírito da Babilônia

O espírito da Babilônia está na terra desde que a civilização começou. É essencial entendermos esse espírito, se quisermos caminhar no Reino de Deus sem fazer concessões, pois o espírito da Babilônia se resume à autoexaltação, e a autoexaltação é a fonte da condescendência.

Inicialmente, a Babilônia era mais que uma cidade poderosa e deslumbrante, era sobretudo uma cidade *religiosa*. Entender isso nos dá grande percepção da natureza desse inimigo. Gênesis 11.4 fala que a intenção comum do povo da Babilônia era construir para si uma cidade “[...] com uma torre que alcance os céus [...]”. Mais do que em suas

habilidades avançadas na arte e na guerra, seu orgulho residia na sua religião. Quando o Senhor confundiu as línguas e espalhou o povo pela Terra, o espírito da Babilônia se espalhou pelo mundo, e o desejo de alcançar o céu por meio de religiões criadas pelo homem proliferou em todas as nações.

Também vemos nesse espírito a ambição de fazer para nós mesmos um nome. Essa influência tanto se tornou parte da nossa natureza humana que Salomão observou: “[...] todo trabalho e toda realização surgem da competição que existe entre as pessoas [...]” (Eclesiastes 4.4). A rivalidade e o desejo de fazer para si um nome ainda estão incluídos na natureza do espírito da Babilônia.

Uma última observação sobre as origens da Babilônia: as Escrituras dizem que as pessoas caminharam para o leste, para a terra de Sinear e “[...] ali se fixaram” (Gênesis 11.2). Quando uma igreja deixa de perseverar na luta e começa a se “acomodar”, espere que algo de natureza babilônica ocorra.

A influência da filosofia babilônica também se vê no livro de Daniel. Lembre-se de que foi a

Babilônia que conquistou os hebreus e os levou cativos. Ali Daniel foi promovido a se sentar com os sábios e feiticeiros caldeus que aconselhavam o rei Nabucodonosor. Percebemos esse espírito no pensamento dos sacerdotes babilônios quando lhes

foi exigido saber o que só o Todo-poderoso sabia. Disseram: “O que o rei está pedindo é difícil demais; ninguém pode revelar isso ao rei, senão os deuses, e eles não vivem entre os mortais” (Daniel 2.11).

Podemos reconhecer a influência da Babilônia em qualquer pessoa ou igreja que presta um culto de lábios a um Deus distante, uma divindade cujo local de habitação não é entre os homens. Ao contrário, Jesus é nosso Emanuel, “Deus *conosco*”. A própria essência do cristianismo é Cristo em nós, a esperança da glória. Pode-se identificar o espírito da Babilônia numa igreja que honra a Deus no céu, sem ter relação alguma com ele na terra.

Babilônia será destruída

O espírito da Babilônia está a nossa volta, tanto na sociedade em geral como na igreja cristã em particular. No livro do Apocalipse, vemos os que cederam a esse espírito. Eles são caracterizados como “[...] uma mulher montada numa besta vermelha [...]” (Apocalipse 17.3). Na sua testa estava escrito “[...] BABILÔNIA, A GRANDE; A MÃE DAS PROSTITUTAS [...]”(v. 5).

Para discernir o espírito da Babilônia, procure primeiro o orgulho: “[...] nosso nome será famoso [...]”(Gênesis 11.4). Em seguida, procure munda-

nismo: “A mulher estava vestida de azul e vermelho, e adornada de ouro, pedras preciosas e pérolas [...]”. Por fim, onde as pessoas estão embriagadas por desejos de prazer, você verá na sua mão “[...] um cálice de ouro, cheio de coisas repugnantes e da impureza da sua prostituição” (Apocalipse 17.4).

A ordem de Deus é: “[...] Saíam dela, vocês, povo meu, para que vocês não participem dos seus pecados, para que as pragas que vão cair sobre ela não os atinjam!” (Apocalipse 18.4).

Quando fomos chamados para sair da Babilônia, recebemos um chamado para a semelhança de Cristo. Nesse momento, Deus está certamente chamando a Igreja para viver em humildade, moderação e pureza de coração. O Espírito Santo tem julgado e removido as fortalezas babilônicas da Igreja. Na verdade, os pecados da Babilônia logo serão castigados com pragas, que já agora estão caindo sobre ela. Na sua misericórdia, Deus nos chama para sair desse mal.

O Apocalipse de João continua: “A besta e os dez chifres [...] odiarão a prostituta. Eles a levarão à ruína e a deixarão nua, comerão a sua carne e a destruirão com fogo” (Apocalipse 17.16). Quando decidimos viver ao lado do Diabo, ele nos deixa

desolados e nus, sofrendo num fogo que não se apaga. Precisamos prestar atenção a esse aviso individualmente. No santuário do nosso coração, devemos decidir que não vamos fazer concessões à Babilônia de jeito nenhum.

Aqueles que vencem

Ao mesmo tempo, o Apocalipse fala de pessoas que não somente vieram da Babilônia, mas também levantaram um exército contra ela. Sob a direção do Senhor, elas se tornaram instrumento do julgamento de Deus contra ela. Com relação à queda da Babilônia, lê-se com todas as letras em Apocalipse 18.20: “Celebrem o que se deu com ela, ó céus! Celebrem, ó santos, apóstolos e profetas! Deus a julgou, retribuindo-lhe o que ela fez a

vocês”. João aqui fala sobre os santos, apóstolos e profetas dos últimos dias, cujas palavras e pureza se tornaram fonte de julgamento sobre o espírito da Babilônia! De fato, Deus julgará o juízo *deles*!

O Senhor Jesus não só nos quer separados desse espírito, mas também guerreando contra ele. Em outras palavras, quando concordarmos no espírito e no caráter, na palavra e no comportamento com a Palavra de Deus quanto à justiça, Deus nos porá nos

lábios seus juízos para com o mal. A simplicidade e a pureza da nossa vida serão instrumento para amarrar os poderes da Babilônia e libertar seus prisioneiros.

Não estamos lutando contra a carne e o sangue, mas contra os poderes das trevas, que mantêm as pessoas cativas. “[...] mediante a igreja, a multi-forme sabedoria de Deus se tornasse conhecida dos poderes e autoridades nas regiões celestiais” (Efésios 3.10). Antes da segunda vinda de Jesus, sua Igreja será elevada ao seu padrão em todos os aspectos (Efésios 4.1 1-15). Isso inclui tornar-se um exército que odeia a iniquidade e ama a justiça, um exército que, porque segue a Cristo, *inicia* a guerra espiritual contra os vários portões do inferno.

Jesus: nosso Rei guerreiro

Jesus não voltará como o “manso e humilde” *Cordeiro que o mundo crucificou. Não, ele não voltará para ser humilhado. Voltará “[...] para ser glorificado em seus santos e admirado em todos os que creram [...]”* (2 Tessalonicenses 1.10). Nos seus santos, primeiramente, ele estabelecerá sua lei em glória e será revelado em poder (Apocalipse 2.26; Judas 14,15). Ele está voltando como o Rei dos reis e o Senhor dos senhores. O Cordeiro volta à terra pisando “o lagar do vinho do furor da ira do Deus todo-poderoso” (Apocalipse 19.15).

Falando por meio do profeta, o Espírito Santo diz: “O SENHOR sairá como homem poderoso, como guerreiro despertará o seu zelo; com forte brado e seu grito de guerra, triunfará sobre os seus inimigos” (Isaías 42.13). Você ouve o grito de guerra que o nosso Rei está levantando? É a chamada para afastarmos os ídolos da Babilônia e nos aproximarmos da hora de nosso destino, com zelo e obediência voluntária a Jesus. Como está escrito: “Quando convocares as tuas tropas, o teu povo se apresentará voluntariamente” (Salmos 110.3). Especialmente quando nos aproximamos | 214 | | 215

|

propósito de Deus é nos conformar à imagem de seu Filho. Vamos crescer “em todos os aspectos” do Santo, até que Aquele que é seja o Capitão *obs-Exercí&Ji/*

Quando se entra no usufruto da vitória de Jesus Cristo, o que foi antes uma caminhada cheia de cegueira e escuridão passa a ser uma caminhada de visão e luz. Nossas palavras declaram o propósito de Deus, e seu propósito dará poderes às palavras que proferirmos. Nós nos alegraremos ao ver o Espírito de Deus julgar a Babilônia.

Oremos: Pai Celestial, nós te adoramos. *Declaramos que o teu nome será exaltado em toda a terra, igualmente o nome que tu deste a teu Filho, Jesus! Renunciamos o desejo de fazer “um nome para nós mesmos”, derrubamos as ilusões do mundo, arrepen- demo-nos da ambição do conforto e do prazer.*

Senhor, julgamos o espírito da Babilônia! Libertamos o teu povo da bebedice e das imoralidades! Alinhamos nossa vida de acordo com o padrão dos teus julgamentos retos, de tal forma que possas julgar nosso juízo desse espírito. Em nome de Jesus, amém!

DISCERNIR A NATUREZA DO INIMIGO

O Senhor está reunindo seu povo, levantando um exército, equipando-o e preparando-o para tomar suas cidades.

Atingir o coração de seu adversário

No reino do espírito, o *nome* de uma entidade sempre corresponde a sua *natureza*. Podemos observar que existem nomes dados ao Senhor nas *Escrituras*. Contudo, cada nome dado foi na realidade uma revelação mais profunda de sua natureza (Gênesis 22.14; Êxodo 3.14). Do mesmo modo, os nomes dos anjos do Senhor também são autodescritivos.

Esse princípio de coerência entre o nome e a natureza de seres espirituais vale para o discernimento da atividade e do propósito dos espíritos

malígnos. Para derrotar os governantes das trevas, precisamos conhecer a natureza deles — saber o que esperar, observar suas táticas e como aplicam essas

Discernir a natureza do Inimigo
táticas contra nossas fraquezas.

Na Bíblia, a expressão *espírito imundo* é genérica, empregada apenas para fazer distinção entre espíritos angelicais e espíritos malignos. Entretanto, para promover libertação, é preciso conhecermos a natureza do espírito imundo. É, se o espírito imundo é um espírito de medo ou de luxúria sexual etc. Conhecendo sua natureza, não é necessário perguntar mais nada.

Lembre-se de que o nome do espírito imundo que habitava o corpo do endemoninhado gadareno era “Legião”. Por quê? “[...] porque somos muitos” (Marcos 5.6-9). Saber o nome ajudou Jesus a discernir a natureza do espírito, o que facilitou a verdadeira libertação. Quando João descreve o anjo caído de Apocalipse 9.11 como o “rei” sobre os demônios do abismo, revela que o nome dele em hebraico é *Abadom* e em grego *Apoliom*. Em português, esses nomes são *Destruição* e *Destruidor*, respectivamente. Outra vez, o nome e a natureza se correspondem.

Conhecendo a natureza, entretanto, não é preciso saber seu nome. Se você estivesse em batalha contra *Abadom*, *poderia* identificar o espírito com o nome *Destruição* ou *Destruidor* tão prontamente quanto com seu nome em hebraico, *Abadom*. Ou poderia lutar contra ele, se Deus assim o orientasse, simplesmente o chamando de espírito de destruição. Como derrotamos o Inimigo? *A vitória começa com o nome de Jesus em nossos lábios e se consuma com a natureza de Jesus em nosso coração.*

Siga o Cordeiro!

Neste livro, tocamos em alguns inimigos de Deus. É muito importante *não* acusar com antecedência, atacando principados na guerra espiritual sem ter estratégias e sem ter pessoas orando para a proteção dos que estão batalhando.

Nas Escrituras, temos um retrato claro do equilíbrio adequado em todas as batalhas: “Os exércitos dos céus o seguiam” (Apocalipse 19.11-16). Descobriremos que a frase *pouco conhecimento é coisa perigosa* não é mais verdadeira em nenhum outro aspecto da vida do que na batalha espiritual. Os exércitos que estão nos céus *seguem*). Quem eles seguem? *Jesus*!

Portanto, estejamos bem conscientes e sejamos

muito cuidadosos, para sermos seguidores do Senhor. Por nossas experiências, achamos que é vital as pessoas da igreja serem treinadas na batalha *antes* de um cerco em larga escala contra o Inimigo. O seu ataque contra as fortalezas do inferno será nas áreas do seu conhecimento. Satanás, por outro lado, contra-atacará nas áreas em que você é ignorante.

É essencial compreendermos a diferença entre ser ensinado e ser *treinado*. Ler este livro é ser ensinado; ser pessoalmente conduzido pelo Senhor Jesus é ser treinado. Davi escreveu: “Ele treina as minhas mãos para a batalha e os meus braços para vergar um arco de bronze” (Salmos 18.34). Esta obra foi escrita para informá-lo da necessidade de treinamento e para fornecer algumas revelações e diretrizes. O que você aprenderá em guerra de confronto obedecendo ao Senhor no verdadeiro campo de batalha excederá muito o que qualquer ensinamento de livro pode fornecer. Seguramente, a sua confiança deve estar no Senhor, não neste livro.

0 Senhor está levantando seu exército!

Há um número cada vez maior de igrejas em todo o mundo, que está sendo reunido pelo

Senhor para a guerra. No momento, muitos estão buscando a Deus para obter estratégias e sabedoria com relação a sua região de ministério. Se você é um líder de igreja interessado em unir-se a outras igrejas na sua área para esse propósito, por favor, entre em contato conosco. Acrescentaremos o seu nome ao dos que estão orando em seu bairro. Juntos, vamos crer que esses homens e mulheres ungidos, unidos no Espírito de Jesus Cristo, derrotarão 10 mil (Levítico 26.7,8).

PALAVRA FINAL

Ao abraçarmos o plano eterno de Deus, que é fazer-nos à imagem de Cristo, lembremo-nos de que toda arma preparada contra nós não prosperará e que toda língua que se levantar contra nós em juízo será condenada (Isaías 54.17). Ao levarmos todo o pensamento cativo à obediência de Cristo, saibamos com certeza que os que se foram antes de nós, mesmo agora, estão prontos para punir toda desobediência, quando nossa obediência for completa (2Coríntios 10.1-6; Judas 14-16; Marcos 4.29).

Esteja certo: nossas armas são poderosas quando oramos no poder de Cristo (Efésios 6.19). Confie e seja corajoso — porque nossas orações, como flechas, estão no coração dos inimigos do Rei (Salmos 45.5). O próprio Jesus veio antes de nós. O medo a ele provoca desordem no acampamento do Inimigo!

Para os que têm a natureza de Gideão, o Senhor diz: “Ele escolheu o que para o mundo é insignificante, desprezado e o que nada é, para reduzir a nada o que é” (ICoríntios 1.28). *Rejúbile-se e fique muito feliz, porque eu mesmo propus consumir a batalha pela revelação da minha plenitude em sua vida!*

[...] Eu vi Satanás caindo do céu como relâmpago. Eu lhes dei autoridade para pisarem sobre cobras e escorpiões, e sobre todo o poder do inimigo; nada lhes fará dano. (Lucas 10.18,19)

PEQUENO GLOSSÁRIO

[Pois] a nossa luta não é contra seres humanos, mas contra os poderes e autoridades, contra os dominadores deste mundo de trevas, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais. (Efésios 6.12)

autoridades [potestades] (Efésios 6.12; Efésios 3.10). Trabalhando com os poderes, mas sujeitos a eles, estão o que a Bíblia chama de *potestades*. A energia de uma potes - tade irradia-se para fora, transmite-se como ondas de rádio sobre o território. Potestade é um espírito demoníaco maior, cuja atividade principal é cobrir determinada área com a energia de seu mal. Chamam-se *autoridades* porque é isso que são: *autoridades* das trevas. São o equivalente maligno da classe angelical “virtudes”. Uma igreja pode ter uma virtude particular ministrando por intermédio dela, como a alegria ou a fé, da mesma maneira que uma potestade de medo ou depressão pode ministrar por intermédio de algum setor degenerado da cidade. Muitas pessoas, numa determinada semana, lutarão com um problema idêntico. A fonte dessa atividade é quase sempre uma potestade particular influenciando uma região. Em vez de lidar diretamente com cada indivíduo, deve-se amarrar a potestade

Os TRÊS CAMPOS DE BATALHA

sobre a região e em seguida cobrir as pessoas espiritualmente com o sangue de Jesus. Isso faz com que a intensidade dessa luta diminua e sobrevenha a vitória.

As potestades ocupam normalmente uma jurisdição que abrange toda a cidade, embora uma delas possa frequentar a mente de uma pessoa influente ou construir uma atitude negativa dentro de uma igreja. Potestades maiores também influenciam o reino espiritual sobre regiões inteiras de países. Diferentes potestades trabalham juntas sob o controle de um principado, mas geralmente uma ou duas são mais influentes, acabando por afetar até os hábitos de linguagem dessa área.

Como no caso dos principados, o meio pelo qual a igreja vence a guerra contra as potestades é a ministração da autoridade espiritual de Cristo e o princípio do desalojamento. Não se “expulsam” potestades, elas são *desalojadas* do reino espiritual, pela plenitude do reinado de Cristo na igreja e pela batalha intercessória dos santos na região.

demônios, diabos. Grego: *daimon*, demônios. Algumas versões da Bíblia traduzem erroneamente *demônios* por *diabos*. Há somente um Diabo, Satanás, mas há muitos demônios. Os demônios já foram anjos que “abandonaram sua própria morada” (Judas 6). Demônios são anjos caídos (Apocalipse 12.9; Mateus 25.41).

Ha duas palavras distintas traduzidas por *Diabo* no N: vo Testamento, cada uma representa uma entidade espiritual diferente. Os demônios diferem em graus de maldade (Mateus 12.45). Tudo, de fadas e figuras de wÀtoçAts Xsxaãos Àtç. 'çAwóçÀà.os c. çode

Pequeno glossário

ser categorizado como demônio quando se emprega o termo *demônio* de maneira genérica. Entretanto, quando se emprega *demônio* como termo específico, em geral trata-se de referência a uma série de espíritos sujos, como espíritos surdos e mudos, bem como espíritos que se disfarçam em idéias humanas.

Os demônios são as tropas do inferno. São os espíritos malignos mais abundantes e, evidentemente. Deus lhes deu direito legal para ocuparem qualquer território onde hajarebelião contra a vontade divina,inclusive a humanidade. Judas 6 diz que esses anjos caídos são mantidos em eternas prisões na escuridão. Trevas não significa apenas região sem luz, mas lugar espiritual de depravação moral. A responsabilidade de expulsar demônios é de todos os cristãos (Marcos 16.17). Grego: *Diabolos*, acusador, difamador; um dos nomes de Satanás. O nome *Diabo* deriva dessa palavra e deve ser aplicado apenas para Satanás (*Vines Expository Dictionary*). (V. *Satanás*).

poderes [principado] (Efésios 6.12; Efésios 3.10).Grego: *arche*. A palavra significa “início, governo, lei” e é empregada para designar uma classe de seres espirituais na hierarquia satânica. Os poderes, ou principados, dominam as

Os TRÊS CAMPOS DE BATALHA autoridades ou potestades e também são a subcategoria de demônios mais numerosa. Os principados influenciam países, regiões de países, estados, cidades e até igrejas. São os espíritos de governo do sistema do inferno e equivalem ao oposto dos *arcanjos* no céu. Eles atribuem tarefas e dirigem a batalha local contra a igreja. Em geral, são os “administradores do mal” em

determinada área.

O meio pelo qual a igreja vence a guerra contra os principados é a autoridade espiritual de Cristo e o princípio do desalojamento. Não se “expulsam” principados porque eles não habitam pessoas, eles moram nas “regiões celestiais”. Eles são desalojados do reino espiritual pela ascendência de Cristo na igreja e, pela igreja, são desalojados da comunidade.

dominadores deste mundo de trevas [príncipes das trevas deste século] (Efésios 6.12; 3.10). Quando a Bíblia fala desses “dominadores deste mundo de trevas” está se referindo a determinada classe de principado, uma entidade espiritual que, em escala nacional, governa outros principados, bem como potestades abaixo dela. A faixa de ação dos príncipes das trevas deste século é o mundo inteiro.

No livro de Daniel, um desses principados era conhecido como “príncipe da Pérsia”. Esse governante do mundo lutou com o anjo que tinha sido enviado para responder à oração. No plano natural, Ciro foi rei da

Pérsia, mas no reino espiritual também havia outro governante. A intercessão de Daniel, você se lembra, foi um instrumento para obter do rei Ciro a permissão para os judeus retornarem e reconstruírem Jerusalém. No domínio espiritual, contudo, o governante do mundo resistia. Finalmente, Miguel, o arcanjo sobre Israel (equivalente à classe príncipe do mundo), juntou-se ao anjo original mandado a Daniel e derrotou o Inimigo. A influência dos príncipes do mundo, bem como dos principados e potestades, pode ser observada nos diferentes temperamentos e culturas das nações europeias.

regiões celestiais (Efésios 6.12; 3.10). Quando as Escrituras se referem ao *céu*, podem estar falando de qualquer um destes três lugares interpretável pelo contexto da referência. O primeiro céu é o céu atmosférico, o firmamento (Salmos 19.1). O terceiro céu é a definição mais conhecida: o primeiro de muitos níveis de glória, coroados pelo Altíssimo dos Céus, a habitação de Deus Pai (Mateus 6.9).

O céu, objeto deste estudo, é o reino espiritual imediatamente em torno da consciência da humanidade. E esse reino, conhecido em geral nas Escrituras por *regiões celestiais*, que é o campo de batalha de nossa guerra espiritual. Nesse domínio, os espíritos bons e os espíritos maus se confrontam na batalha pela alma dos homens. No final, quando o Senhor Jesus retornar e todo mal for expulso, esse céu será preenchido com a glória de Deus.

Reino de Deus [Reino dos céus] (Marcos 1.14-15; Mateus 5.3,10; 6.33). Biblicamente falando, essa expressão se refere sempre à realidade espiritual eterna, em que se origina o governo de Deus por meio de Cristo. A expansão desse reino celestial tem duas manifestações principais: o céu na eternidade, e *'ifra-grância* do céu na dimensão temporal, que se revela em Cristo, por intermédio de quem ali entramos. Quando falo de “estabelecer o Reino”, é no contexto desta última definição. Não somos da opinião de que toda a terra será subjugada e submetida a Cristo antes de sua volta. Pelo contrário, falamos do Reino de Deus como o aspecto da vida eterna que os redimidos herdam pelo nascimento espiritual e os obedientes descobrem no significado das palavras de Cristo.

Satanás. Grego: *Satanas*, adversário, aquele que resiste, o nome principal do Diabo. Satanás é o difamador dos homens diante de Deus, e de Deus para os homens. Ele assalta a humanidade para levar os homens ao pecado e depois invocar o julgamento de Deus contra eles. Nossa batalha contra Satanás é ganha quando permanecemos puros e invocamos o julgamento de Deus contra o Diabo. Um dos ministérios do Espírito Santo é trazer o juízo de Deus contra o Diabo (João 16.11).

Satanás é a fonte de decepções e mentiras, bem como de atos de violência. De Satanás, Jesus disse que é um

ladrão que veio para “roubar, matar e destruir”. Satanás é o tentador e o acusador dos irmãos. As Escrituras também o chamam de príncipe deste mundo e deus deste século. Acredito que o próprio Satanás, em geral, não aparece diretamente às pessoas nem as ataca, mas, sim, que o Diabo reserva seu ataque para os ungidos do Senhor (Jó, Cristo, Pedro). Do ponto de vista bíblico, Satanás foi repreendido, mas não “expulso”, como se faz com os demônios. A igreja é vitoriosa na guerra contra Satanás, submetendo-se a Deus, vivendo e proclamando a Palavra de Deus, fazendo jejum, conhecendo o poder do sangue sacrificial de Cristo e vivendo uma vida crucificada (Apocalipse 12.10-12).